



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union



# Governança nas Organizações Desportivas:

## Uma abordagem de género

### RELATÓRIO FINAL

### 2022

Luisa Esteban Salvador (coordenadora)

Tiziana Di Cimbrini · Emilia Fernandes · Gonca Güngör Göksu · Charlotte Smith

The European Commission's support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents, which reflect the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



The European Commission's support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents, which reflect the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval do seu conteúdo, que reflete unicamente o ponto de vista dos autores, e a Comissão não pode ser considerada responsável por eventuais utilizações que possam ser feitas com as informações nela contidas.

Autores: Luisa Esteban Salvador (Coordenadora), Tiziana Di Cimbrini, Emília Fernandes, Gonca Güngör Göksu e Charlotte Smith.

Este livro representa o relatório final do Projeto GESPORT+, realizado com o apoio do programa Erasmus+ da União Europeia.

DOI: 10.26754/uz.978-84-18321-51-1

ISBN: -978-84-18321-51-1

Publicado por Servicio de Publicaciones. Universidade de Zaragoza. 1.ª edição. Teruel, 2022.

Design do livro e da capa: Marta Burriel León

<https://gesport.unizar.es/>



Servicio de  
Publicaciones  
**Universidad Zaragoza**

Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union



# Governança nas Organizações Desportivas: Uma abordagem de género RELATÓRIO FINAL **2022**

Luisa Esteban Salvador (Coordenadora)

Tiziana Di Cimbrini

Emilia Fernandes

Gonca Güngör Göksu

Charlotte Smith

## **Erasmus+: Sport – Collaborative Partnerships**

Número de acordo: 590521-EPP-1-2017-1-ES-SPO-SCP

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval do seu conteúdo, que reflete unicamente o ponto de vista dos autores, e a Comissão não pode ser considerada responsável por eventuais utilizações que possam ser feitas com as informações nela contidas.

The European Commission's support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents, which reflect the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

## Índice

ÍNDICE DE MAPAS .....	5
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	5
ÍNDICE DE IMAGENS .....	6
ÍNDICE DE APÊNDICES.....	6
RESUMO .....	7
1. DESCRIÇÃO GERAL DO RELATÓRIO .....	7
2. CONTEXTO .....	12
2.1. REVISÃO DA LITERATURA: GÉNERO, TRANSGÉNERO, MODALIDADE DE DESPORTO E GOVERNAÇÃO .....	15
2.1.1. Estudos isolados de países sobre diversidade de género em direções desportivas .....	15
2.1.2. Estudos comparativos sobre liderança no desporto entre diferentes países .....	16
2.1.3. Transgénero no desporto .....	17
2.1.4. Género e modalidade de desporto .....	18
2.1.5. Quotas de género no desporto: o caso de Itália, Portugal, Espanha, Turquia e Reino Unido .....	18
2.2. ANÁLISE EXPLORATÓRIA .....	23
2.2.1. Dados e metodologia .....	23
2.2.2. Número de membros do sexo feminino nas direções das FND .....	26
2.2.2.1. Distribuição por países, 2018 .....	26
2.2.2.2. Distribuição por países, 2022 .....	28
2.2.3. Percentagem de membros do sexo feminino nas direções das FND por país .....	30
2.2.3.1. Distribuição por país, 2018 .....	30
2.2.3.2. Distribuição por país, 2022 .....	32
2.2.4. Número de vice-presidentes do sexo feminino nas direções desportivas das FND.....	33
2.2.4.1. Distribuição por país, 2018.....	33
2.2.4.2. Distribuição por país, 2022.....	36
2.2.5. Percentagem de vice-presidentes do sexo feminino nas direções desportivas das FND .....	37
2.2.5.1 Distribuição por país, 2018.....	37
2.2.5.2 Distribuição por país, 2022.....	38
2.2.6. Distribuição de presidentes do sexo feminino por país, 2018 e 2022.....	39
3. PRODUTOS INTELECTUAIS .....	41
3.1. DESIGN DO WEBSITE DO PROJETO (IO1).....	41
3.1.1. Secção relativa ao projeto.....	44
3.1.2. Secção de produtos intelectuais.....	44
3.1.3. Secção de eventos.....	45
3.1.4. Secção de notícias.....	47
3.1.5. Secção de entrevistas.....	48
3.2. DESIGN E PRODUÇÃO DO LOGÓTIPO DO PROJETO (IO2) .....	49
3.3. RELATÓRIO DOS LOGÓTIPOS SELECIONADOS: CATÁLOGO DE LOGÓTIPOS ARTÍSTICOS (IO3) .....	52
3.4. E-BOOK: GOVERNAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES DESPORTIVAS: UMA PERSPECTIVA DE GÉNERO (IO4) .....	57
3.5. BASE DE DADOS: MULHERES NAS DIREÇÕES DESPORTIVAS DAS FND DE CINCO PAÍSES: ITÁLIA, PORTUGAL, ESPANHA, TURQUIA E REINO UNIDO (IO5).....	61
3.6. ARTIGO CONJUNTO: MULHERES PRESIDENTES NAS DIREÇÕES DAS FEDERAÇÕES NACIONAIS DESPORTIVAS EUROPEIAS: UM ESTUDO COMPARATIVO (IO6) .....	63
Mulheres presidentes nas direções das federações nacionais desportivas europeias: um estudo comparativo. DOI: 10.5281/zenodo.6834672 .....	65
3.7. QUESTIONÁRIOS: IGUALDADE DE GÉNERO NAS DIREÇÕES DAS FEDERAÇÕES NACIONAIS DESPORTIVAS EUROPEIAS (IO7).....	65
3.8. GUIÃO DE ENTREVISTA: MULHERES E GOVERNAÇÃO DESPORTIVA NACIONAL: UMA ABORDAGEM EUROPEIA (IO8) .....	66
3.9. BASE DE DADOS: POLÍTICAS DE GÉNERO EM ORGANIZAÇÕES DESPORTIVAS (IO9).....	68
Políticas de género em organizações desportivas. DOI: 10.5281/zenodo.6946107 .....	70
3.10. RELATÓRIO SOBRE OS INQUÉRITOS: ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE IGUALDADE DE GÉNERO NAS DIREÇÕES DAS FEDERAÇÕES NACIONAIS DESPORTIVAS: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA (IO10).....	70
3.11. VÍDEOS DAS ENTREVISTAS COM 52 MULHERES: PRESIDENTES, VICE-PRESIDENTES E MEMBROS DAS DIREÇÕES, LEGENDADOS EM CINCO IDIOMAS (IO11).....	71



3.12. ARTIGO CONJUNTO: UMA ANÁLISE ENTRE PAÍSES SOBRE OS IMPACTOS DAS METAS DE GÊNERO NA DIVERSIDADE DAS DIREÇÕES DAS FEDERAÇÕES NACIONAIS DESPORTIVAS (IO12) .....	74
3.13. LIVRO: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL CIPMIDD (IO13) .....	75
3.13.1. Livro de resumos da conferência: Conferência Internacional "Perspetivas Multidisciplinares sobre Igualdade e Diversidade no Desporto" (CIPMIDD) .....	75
3.13.2 Livro de artigos da conferência: Perspetivas multidisciplinares sobre igualdade e diversidade no desporto .....	77
3.14. RELATÓRIO FINAL (IO14) .....	81
4. DISSEMINAÇÃO .....	81
4.1. EVENTOS MULTIPLICADORES .....	82
4.1.1. Conferência Internacional .....	82
4.1.2. Curso de Verão .....	93
4.1.3. Exposição de logótipos, website, e-book e catálogo de logótipos .....	97
4.2. NOTÍCIAS DIVULGADAS NOS MÉDIA .....	98
4.2.1. Notícias italianas .....	98
4.2.2. Notícias portuguesas .....	100
4.2.3. Notícias espanholas .....	100
4.2.4. Notícias turcas .....	102
4.2.5. Notícias inglesas .....	102
4.3. OUTROS EVENTOS .....	103
5. REUNIÕES TRANSNACIONAIS .....	105
6. SUSTENTABILIDADE .....	108
7. CONCLUSÕES .....	109
8. FUTURAS INVESTIGAÇÕES .....	116
8.1. IMPACTO DA COVID-19 NO DESPORTO E NA GOVERNAÇÃO DESPORTIVA .....	116
8.2. OUTROS BASTIÕES DE DESIGUALDADE NO DESPORTO .....	117
8.3. IGUALDADE DE GÊNERO NO DESPORTO AMADOR .....	117
AGRADECIMENTOS .....	118
REFERÊNCIAS .....	118
APÊNDICE 1 NÚMERO DE MEMBROS DO SEXO FEMININO EM DIREÇÕES POR FEDERAÇÃO E POR PAÍS, 2018 .....	126
APÊNDICE 2 NÚMERO DE MEMBROS DO SEXO FEMININO EM DIREÇÕES POR FEDERAÇÃO E POR PAÍS, 2022 .....	129

## Índice de mapas

Mapa 1 Número e percentagem de federações por país, 2018 .....	25
--	----

## Índice de gráficos

Gráfico 1 Número de mulheres membros de direções desportivas por país, 2018 .....	27
Gráfico 2 Número de mulheres membros de direções desportivas por país, 2022 .....	29
Gráfico 3 Percentagem de mulheres diretoras em direções desportivas por país, 2018 .....	31
Gráfico 4 Percentagem de mulheres diretoras em direções desportivas por país, 2022 .....	32
Gráfico 5 Número de mulheres diretoras em direções desportivas por país, 2018 .....	35
Gráfico 6 Número de vice-presidentes do sexo feminino por país, 2022 .....	37

Gráfico 7 Percentagem de mulheres vice-presidentes por país, 2018.....	37
Gráfico 8 Percentagem de mulheres vice-presidentes por país, 2022.....	38

## Índice de imagens

Imagem 1 Parte superior da página principal.....	41
Imagem 2 Parte central da página principal.....	42
Imagem 3 Parte inferior da página principal.....	43
Imagem 4 Secção relativa ao projeto.....	44
Imagem 5 Secção de produtos intelectuais.....	45
Imagem 6 Secção de eventos.....	46
Imagem 7 Secção de notícias.....	48
Imagem 8 Secção de entrevistas.....	49
Imagem 9 Distribuição dos logótipos finalistas por país.....	50
Imagem 10 Os três logótipos finalistas.....	51
Imagem 11 Logótipo oficial do Projeto GESPORT.....	52
Imagem 12 Capa do relatório dos logótipos selecionados.....	53
Imagem 13 Logótipos selecionados para o catálogo.....	54
Imagem 14 Apresentação no catálogo do logótipo vencedor.....	55
Imagem 15 Apresentação no catálogo do logótipo do segundo classificado.....	56
Imagem 16 Apresentação no catálogo do logótipo do terceiro classificado.....	56
Imagem 17 Explicação do layout do e-book.....	59
Imagem 18 Capa e índice do e-book.....	60
Imagem 19 Capa dos 5 guiões de entrevista em inglês, italiano, português, espanhol e turco.....	67
Imagem 20 Mulheres membros das FND entrevistadas.....	73
Imagem 21 Livro de resumos da conferência CIPMIDD.....	77
Imagem 22 Livro de artigos da conferência CIPMIDD.....	78
Imagem 23 Instituições colaboradoras.....	83
Imagem 24 Primeira página do programa da conferência.....	83
Imagem 25 Apresentação da conferência de abertura pela Dra. Nuria GARATACHEA VALLEJO.....	86
Imagem 26 Apresentação da conferência de encerramento por Inés GONZÁLEZ DÍAZ.....	87
Imagem 27 Contexto da sessão de encerramento da CIPMIDD 2021.....	88
Imagem 28 Programa do Curso de Verão.....	96
Imagem 29 Inquérito de satisfação do Curso de Verão.....	97
Imagem 30 Exposição de logótipos, catálogo de logótipos, website e e-book.....	98

## Índice de apêndices

Apêndice 1 Número de membros do sexo feminino em direções por federação e por país, 2018.....	126
Apêndice 2 Número de membros do sexo feminino em direções por federação e por país, 2022.....	129

## Resumo

O projeto “Governança nas organizações desportivas: Uma abordagem de género” (a seguir designado por Projeto GESPORT) procura reforçar a igualdade entre homens e mulheres nas áreas da tomada de decisão em organizações desportivas, na Europa. O objetivo primário do projeto é melhorar o acesso das mulheres à direção de todas as federações desportivas ao abrigo das ações do programa Erasmus+ Sport. Por outras palavras, o Projeto GESPORT visa divulgar conhecimentos relativamente à presença das mulheres em cargos de tomada de decisão estratégica e, desta forma, contribuir para as políticas europeias de promoção e apoio de uma boa governação no desporto. Aqui, definimos género em termos binários, “masculino” e “feminino”. Contudo, reconhecemos que estes são termos ambíguos e com os quais nem todas as pessoas se identificam. Por este motivo, mais à frente, refletiremos mais sobre o tema da identificação não-binária como identidade social e transgénero no desporto, na secção de contexto do relatório, após a introdução.

### 1. DESCRIÇÃO GERAL DO RELATÓRIO

O projeto “Governança nas organizações desportivas: Uma abordagem de género” (Projeto GESPORT) procura reforçar a igualdade entre homens e mulheres em espaços de tomada de decisão, em organizações desportivas. O Projeto GESPORT definiu como objetivo primário melhorar a acessibilidade das mulheres às direções nacionais das organizações desportivas ao abrigo das ações do programa Erasmus+ Sport. Este princípio orientou todas as atividades que levámos a cabo. Todos os objetivos do Projeto GESPORT, definidos no relatório inicial, foram atingidos, assim como todos os resultados em matéria de atividades de produtos intelectuais, apresentações e eventos do projeto, Curso de Verão e Conferência Internacional. Em suma, o Projeto GESPORT excedeu as expectativas iniciais, tanto no número de atividades organizadas e concretizadas, no número de participantes de instituições parceiras estrangeiras, no impacto nas federações nacionais desportivas (FND), como nas repercussões na formação prática das/os estudantes que participaram ativamente, nas universidades e nas instituições de desporto, e na sociedade em geral. Além disso, trabalhar em conjunto para criar todos os produtos intelectuais

e organizar os eventos multiplicadores permitiu criar uma forte ligação entre as instituições parceiras.

Com o intuito de consciencializar os mais jovens para a igualdade de género nas direções das organizações desportivas, integrámos estudantes no processo de desenvolvimento de algumas atividades do projeto, como o design do website e dos relatórios, a edição de vídeos e a organização de uma conferência internacional, para que colocassem em prática o seu conhecimento teórico. A participação das/os estudantes levou à criação de sinergias entre as diferentes áreas da educação, da formação, da juventude e do desporto. Para fomentar a participação das/os estudantes, oferecemos bolsas, através de convites à apresentação de propostas públicas e transparentes. No início do projeto, integrámos estudantes do Mestrado em Belas-Artes e da Licenciatura em Ciências Informáticas no desenvolvimento do website do Projeto GESPORT, para que pudessem colocar em prática o seu conhecimento teórico. Depois do design do website, organizámos um concurso internacional de logótipos entre as/os estudantes de Belas-Artes dos cinco países que participam no projeto (Itália, Portugal, Espanha, Turquia e Reino Unido). O concurso teve também como objetivo suscitar a sensibilidade das/os estudantes para a questão do género, concretizando as suas ideias em logótipos. Depois de selecionados, elaborámos um relatório dos logótipos selecionados através de um [catálogo de logótipos artísticos](#), no qual foram incluídos os treze melhores logótipos. Estes foram apresentados numa exposição no âmbito de um curso de verão, que foi organizado para divulgar os primeiros resultados do projeto.

Entretanto, escrevemos o e-book "[Governação nas organizações desportivas: uma perspectiva de género](#)" (2019), que apresenta informação sobre a participação das mulheres em órgãos de administração de federações desportivas de cada país envolvido. Em 2018, recolhemos dados dos websites das federações para construir uma base de dados que permitisse à equipa do projeto comparar e analisar a representação das mulheres nas direções desportivas dos diferentes países. Com esta informação, elaborámos dois artigos conjuntos, "Mulheres presidentes nas direções das federações nacionais desportivas europeias: um estudo comparativo" e "Uma análise entre países dos impactos das metas de género na diversidade das direções das federações nacionais desportivas". Deste modo, analisámos as diferenças nas quotas de género e nos regulamentos de igualdade entre os cinco países e fizemos uma comparação. Em seguida, apresentámos os primeiros resultados dos artigos em várias

conferências internacionais de género, para melhorar os resultados e, através do feedback recebido, melhorámos os artigos.

Em 2022 atualizámos a base de dados, recolhendo novas informações dos websites das federações, para escrever a secção de contexto deste relatório. Enquadrada pelos objetivos do projeto, foi elaborada uma análise comparativa entre 297 federações nacionais desportivas (FND) em cinco países com diferenças culturais e jurídicas: Itália, Portugal, Espanha, Turquia e Reino Unido. Este estudo examinou se, no desporto, os estereótipos de género estão relacionados com o acesso das mulheres a diferentes cargos de topo nas direções das FND. Além disso, o nosso projeto procura compreender a relação entre a igualdade de género e a governação desportiva, analisando as diferenças e as semelhanças entre os países analisados. O relatório apresenta uma avaliação exaustiva de todas as modalidades desportivas e FND dos países analisados, ampliando assim a investigação realizada pelo European Institute for Gender Equality (2019) e pelo Conselho da Europa (Fasting, 2019) que, por norma, se baseia em amostras pequenas das FND mais conhecidas de cada país. As conclusões do nosso projeto contribuem para a literatura de várias formas. Permite expandir o conhecimento sobre a igualdade na liderança de FND. Apesar de as investigações terem analisado intensivamente a representatividade das mulheres em cargos de tomada de decisão em empresas privadas (Brammer et al., 2007; Brieger et al., 2019; Burke, 2000; Claringbould & Knoppers, 2007; Kanter, 1977), a representação das mulheres na governação desportiva ainda é um tópico pouco investigado (Adriaanse & Schofield, 2014; Fasting, 2003; Sisjord et al., 2017; Skirstad, 2009). Do mesmo modo, as políticas de igualdade de género promovidas pela União Europeia, cujo objetivo é afirmar a igualdade de género, focam-se sobretudo em empresas públicas ou privadas, ignorando os órgãos de governação desportivos. O estudo sobre a representação do género na governação desportiva é importante para consciencializar sobre os estereótipos de género. Além de ser uma questão de justiça representativa, uma representação de género equilibrada nesses órgãos de governação pode, também, contribuir para a promoção de políticas de igualdade de género em várias dimensões da vida desportiva (por exemplo, recrutamento, participação e treino de atletas, apoio financeiro, organização da competição, publicidade). Permite, ainda, a “neutralização” das atividades desportivas associadas a géneros, incentivando a participação dos géneros na prática e força do desporto. Adicionalmente, o projeto contribui para conhecer o impacto das quotas na composição das direções. As poucas investigações que exploram o tema da igualdade de género nas direções desportivas defendem

que as quotas obrigatórias funcionam em termos da equidade de género nas direções desportivas, pois causam pressão política nas organizações, forçando-as a obterem regulação sobre o aumento de lugares preenchidos por mulheres nas direções desportivas (Adriaanse, 2017; Adriaanse & Schofield, 2013, 2014). De facto,

“organizações com quotas e medidas de controlo tiveram uma representação de género, em geral, 2% mais elevada do que organizações sem uma quota em vigor. Estas conclusões indicam que as quotas são mais eficazes em organizações que demonstram um compromisso na implementação de processos rigorosos e/ou sanções que garantem a séria consideração e satisfação das quotas” (Matthews & Piggott, 2021, p. 24).

Além disso, considerando as experiências de diretoras que ultrapassaram o teto de vidro, ou seja, barreiras que as mulheres enfrentam na tentativa de subir na hierarquia das organizações, ou o abismo de vidro, ou seja, a discriminação de género que mulheres executivas enfrentam ao ocupar cargos de liderança, os resultados deste projeto visam dar força a outras mulheres no avanço da sua carreira na área do desporto. Para tal, realizámos entrevistas com um total de 52 mulheres presidentes, vice-presidentes ou membros de direções em FND nos cinco países do projeto. Estas entrevistas, que tiveram o consentimento prévio e assinado das mulheres entrevistadas, foram gravadas em vídeo para divulgação no website do projeto e no livro “Mulheres e governação desportiva nacional: uma abordagem europeia”.

Este livro aumenta a visibilidade de mulheres presidentes, vice-presidentes e membros de direções desportivas das FND, no sentido de obterem uma sensibilidade mais abrangente sobre a necessidade da igualdade de género na tomada de decisão em organizações desportivas e de melhorarem as práticas de governação nesta área. De modo aprofundado, o livro apresenta as experiências e ideias destas mulheres sobre o facto de serem membros das direções desportivas nos cinco países.

Além das entrevistas, elaborámos um questionário exaustivo em inglês, italiano, turco, português e espanhol para compreender as perspetivas de diretoras/es e de membros das FND sobre a igualdade de género nas direções desportivas dos países em estudo. Em seguida, enviámo-lo a todas as federações dos países analisados, no respetivo idioma. Posteriormente, construímos uma base de dados e analisámos a informação obtida para comparar os resultados das/os participantes em cada país. Com a informação obtida, elaborámos o e-book “Análise das

políticas de igualdade de género nas direções das federações nacionais desportivas: uma análise exploratória. Relatório sobre os inquéritos”. A nossa investigação integrou a definição mais binária de género, tal como estipulada na introdução, apenas por escrito para manter os objetivos da nossa investigação numa dimensão viável. Reconhecemos que possam ter existido casos mais notórios relativamente a transgénero, sobretudo desde 2020 e até ao final do projeto, no verão de 2022. Como consequência, no nosso questionário empírico, incluímos definições não-binárias de seleção de género e todas/os as/os possíveis participantes das entrevistas puderam participar nas mesmas, independentemente do género com que se identificavam.

O projeto inclui várias atividades de disseminação que tiveram impacto significativo, entre as quais o curso de verão, em 2020, “Género y deporte: prácticas, experiencias y desafíos”, organizado pela Fundación Universitaria Antonio Gargallo, no âmbito dos cursos da Universidade de Verão de Teruel. Em 2021, organizámos a “Conferência Internacional Perspetivas Multidisciplinares sobre Igualdade e Diversidade no Desporto 2021 ([CIPMIDD 2021](#))”. Pessoas de vários países participaram nestas atividades, tal como explicado na secção correspondente deste relatório.

Apresentámos os resultados do trabalho em vários fóruns e conferências, tal como explicado na secção correspondente. Para desenvolver o projeto, foram necessárias diversas reuniões virtuais e presenciais, tal como explicado também na secção correspondente deste relatório.

Este relatório final está organizado em sete secções. A secção 2, ou secção de contexto, apresenta conteúdo teórico e a revisão da literatura sobre igualdade de género nas organizações desportivas, explica regulamentos sobre quotas de género nos cinco países, e analisa os dados de mulheres diretoras e membros das direções desportivas em FND dos países selecionados nos anos de 2018 e 2022. A secção 3 apresenta informação aprofundada sobre um total de 14 produtos intelectuais (IO) do Projeto GESPORT, concluídos entre 1 de janeiro de 2018 e 31 de julho de 2022, inclusive. A secção 4 esclarece de que forma ocorreu a divulgação do projeto e destaca os vários eventos: conferência internacional e curso de verão. A secção 5 aborda as reuniões transnacionais virtuais, as notícias divulgadas nos média e outras conferências ou eventos realizados durante o desenvolvimento do projeto. Do mesmo modo, para divulgar os resultados do projeto, utilizámos as redes sociais, [Instagram](#), [Twitter](#), [YouTube](#) e [Facebook](#). As secções finais, 6, 7 e 8, apresentam a conclusão e avaliam os resultados obtidos no projeto, bem

como a sua sustentabilidade na continuação do projeto, deixando recomendações para futuras investigações. Deste modo, acreditamos que o Projeto GESPORT alcançou os objetivos elencados no início deste relatório.

## 2. CONTEXTO

Apesar do grande e crescente interesse e participação das mulheres em atividades desportivas e dos esforços dos governos – 188 países assinaram a Declaração de Pequim e a Plataforma de Ação até 2021 – em promover o igual acesso de homens e mulheres, o desporto continua a ser uma instituição dominada por homens, em que são construídos ideais masculinos hegemónicos (Rasmussen et al., 2021). Na base estão expectativas estereotipadas sobre a forma como homens e mulheres se devem comportar, pensar e agir individualmente e no desporto (Fiebert & Meyer, 1997). Além disso, a maioria dos desportos está associada a géneros, sendo atividades físicas exclusivamente definidas como masculinas ou femininas e limitando a prática desportiva em função do género das/os participantes (Csizma et al., 1988; Klomsten et al., 2005; Messner, 2011; Plaza et al., 2017). De acordo com os estereótipos, espera-se que as mulheres sejam delicadas, sensíveis, emocionais e mais conversadoras, comparativamente aos homens, que se presume que sejam mais competitivos, independentes, insensíveis e objetivos (Fiebert & Meyer, 1997). Recentemente, houve um crescimento do número de mulheres no desporto, sobretudo no futebol; no entanto,

“os níveis de participação geral de mulheres e meninas continuam baixos quando comparados com homens e meninos. Além disso, elas não participam em todo o leque de desportos e de atividades físicas. Esta situação deve-se, em parte, ao facto de muitos desportos serem considerados, pelas sociedades, tipicamente ‘masculinos’ e, por isso, menos apropriados para mulheres e meninas” (SUE Project, 2020a, p. 6).

Além disso, investigações anteriores confirmam a persistência da maioria dos desportos como sendo masculinos, enquanto apenas alguns são considerados femininos (Chalabaev et al., 2013; Csizma et al., 1988; Koivula, 2001; Plaza et al., 2017). Por exemplo, “os desportos femininos possuem uma forte componente estética, enquanto os desportos masculinos são mais focados



na força ou no forte contacto corporal” (Lin & Chen, 2013, p. 7). Desportos com base no género também são, por norma, mais restritivos na aceitação da participação feminina do que a masculina (Csizma et al., 1988; Klomsten et al., 2005). Alguns desportos como badminton, basquetebol, natação, voleibol, esqui, ténis e futebol têm uma longa tradição histórica associada à participação de homens. Contudo, o interesse das mulheres na prática do desporto tem vindo a crescer desde o século XX (SportsAspire, 2021), pelo que podemos ver mais mulheres a participar e a assistir.

Por outro lado, no que toca à liderança das mulheres, a sub-representação de mulheres líderes chamou a atenção das/os agentes desportivas/os e académicas/os e tornou-se uma questão fundamental na governação desportiva (Mikkonen et al., 2021). Sobre esta situação, Hovden (2010, p. 201) afirma: “que o domínio masculino na liderança e na política desportiva implica que os homens tenham o poder de definir em que contextos e situações o género feminino deve ser conceptualizado como uma diferença negativa ou positiva”. Apesar de as investigações confirmarem que os homens nas direções podem desafiar os estereótipos existentes através da apresentação e implementação de estratégias e políticas que motivam o envolvimento de mulheres em funções de liderança, esta continua a ser representada por homens e pela masculinidade (Sotiriadou & de Haan, 2019). Desta forma, a reduzida participação das mulheres na governação desportiva parece perpetuar “uma especial forma de injustiça dado que o desporto é bifurcado em desporto de homens e de mulheres, e as mulheres devem estar envolvidas na governação do seu próprio desporto” (Claringbould & Knoppers, 2007).

Nos últimos vinte anos, aumentar a participação das mulheres nas direções das FND de muitos países tem vindo a tornar-se uma questão importante. Assegurar um equilíbrio de género em cargos de liderança é um dos indicadores fundamentais das organizações desportivas. De acordo com a Comissão Europeia (2014), as direções executivas no desporto devem evoluir para organizações equilibradas em termos de género, com um mínimo de 40% de mulheres e homens. Nas FND da UE-28, a participação das mulheres em todos os cargos de tomada de decisão era inferior a 20%, indo desde 3% a 43% em 2015 (European Institute for Gender Equality, 2019). Noutro estudo realizado em 2019, apenas 7% das/os presidentes, 18% das/os vice-presidentes e 22% de membros da direção nas federações desportivas dos 13 países europeus analisados eram mulheres (Fasting, Council of Europe, 2019). O Comité Olímpico Internacional (COI) também recomendou metas de género para os órgãos de governação sob a

sua supervisão, incluindo as FND. Assim, em 2005, o COI estabeleceu o objetivo de ter, pelo menos, 10% de membros do sexo feminino nas direções dos Comitês Olímpicos Nacionais (CON) até 31 de dezembro de 2000, tendo aumentado este valor para 20% em dezembro de 2005 (International Olympic Committee and Institute of Sport and Leisure Policy, 2004), e 30% de mulheres até 2020 em órgãos de tomada de decisão dos Comitês Olímpicos Nacionais (International Olympic Committee, 2021). Contudo, alguns estudos demonstram que estes objetivos não foram alcançados (Esteban-Salvador, 2019). A comparação de Adriaanse (2016b) entre continentes demonstra que a maioria das organizações desportivas de diferentes países apresentam resistência na adesão a direções equilibradas em termos de género. Ao analisar o Sydney Scoreboard, Adriaanse demonstra que as mulheres continuam sub-representadas nas direções de 1600 organizações desportivas (Adriaanse, 2016b).

As mulheres podem contribuir de forma criativa através de funções essenciais em cargos de gestão das suas instituições (UN Women Turkey, 2021). Alguns autores sublinham, ainda, que a diversidade de género em direções desportivas reduz problemas financeiros e ao nível dos recursos humanos (Wicker et al., 2020).

Contudo, tem sido repetidamente confirmado que a reduzida presença de mulheres em cargos superiores não é exclusiva da governação desportiva (European Commission, 2018b; Jourová, 2016). Além disso, a acessibilidade das mulheres a cargos de liderança e de tomada de decisão noutras áreas das organizações também está limitada. A solução mais direta para o problema é a adoção de quotas obrigatórias para mulheres nas direções desportivas. Na União Europeia, debates intensos a favor e contra tais políticas discutem os seus efeitos em termos de resultados financeiros, valores sociais e éticos e rendimento das empresas (Huang et al., 2020; Isidro & Sobral, 2015; Leszczyńska, 2018; Lu, 2019).

A igualdade de género no desporto tornou-se um tema relevante na Europa, e sabe-se que a liderança tem um papel decisivo na aceleração deste processo (SUE Project, 2020b). Com isto em mente, o nosso estudo fornece informação sobre a participação das mulheres na governação das FND nos cinco países europeus já referidos: Itália, Portugal, Espanha, Turquia e Reino Unido, por modalidade de desporto. Com base em dados recolhidos nos websites das FND, analisámos as estatísticas relativas a mulheres em cargos de governação. Para atingir este objetivo, levámos a cabo uma análise exploratória das FND nos países da amostra, observando a participação das mulheres nas direções desportivas e o número que ocupam os cargos de presidente, vice-

presidente e membro. Adicionalmente, o estudo analisa os regulamentos atuais em matéria de equilíbrio de género em cargos de tomada de decisão nas FND de cada país, para contextualizar os resultados. Os países analisados são de interesse pois proporcionam diversas perspetivas devido às suas diferenças culturais. Por este motivo, a comparação entre os mesmos pode ampliar o conhecimento relativamente à igualdade de género em diferentes contextos. Este último também é discutido à luz dos estereótipos no desporto, para verificar se os desportos definidos como femininos proporcionam mais oportunidades às mulheres de atingir cargos importantes na governação.

## 2.1. Revisão da literatura: género, transgénero, modalidade de desporto e governação

Nas duas últimas décadas, a relação entre género e desporto tem vindo a ser discutida a partir de diferentes perspetivas: participação feminina no desporto, diversidade de género em cargos de liderança de organizações desportivas, relação entre género e modalidade de desporto e a definição de quotas de género em diferentes países.

### 2.1.1. Estudos isolados de países sobre diversidade de género em direções desportivas

Na literatura, vários estudos analisaram a diversidade de género nas direções desportivas e em cargos de liderança no contexto de apenas um país. Foi sugerido um modelo teórico, para as direções desportivas na Finlândia, para classificar a inconsistência nos procedimentos de recrutamento e seleção com base no género e a influência da diversidade nos resultados da organização (Mikkonen et al., 2021). Foi realizada uma entrevista com sete mulheres em cargos superiores de liderança desportiva, no Canadá, para ficar a conhecer as suas experiências e práticas no processo de conquista (Cosentino et al., 2021). Foi também estudado se a diversidade de género nas estruturas de governação dos órgãos de governação desportivos no Comité Olímpico e Paraolímpico dos Estados Unidos (USOPC) afetava as estatísticas de género dos membros na análise do balanço da inclusão e diversidade desse órgão (Gaston et al., 2020).

Vários estudos analisaram o papel das mulheres na liderança do desporto num único país. Por exemplo, um estudo de Banu-Lawrence et al. (2020) explora as práticas de desenvolvimento da liderança usadas agentes-chave da indústria do desporto australiano, para descobrir de que forma afetam o papel das mulheres em diferentes organizações, tendo analisado as práticas de três organizações com diferentes interesses no desporto profissional australiano. Outro artigo

sobre a Austrália analisou a forma como as mulheres lideravam em ambientes desportivos e demonstrou que os estilos de liderança das mulheres que trabalhavam nos setores da comunidade e de alto nível do sistema desportivo tinham abordagens femininas, mas com elementos da abordagem de liderança masculina (Adriaanse, 2017; Adriaanse & Schofield, 2014; Varriale & Mazzeo, 2019). Em Itália, as direções desportivas foram analisadas para identificar a presença das mulheres em funções de liderança (Varriale & Mazzeo, 2019).

Foi avaliada a diversidade de género e o número de mulheres em direções de clubes desportivos da Alemanha, para perceber de que forma é que a diversidade de género reduziu os problemas organizacionais (Wicker et al., 2020), a proporção de género no sistema desportivo alemão e identificar as barreiras nas direções das FND (Pfister & Radtke, 2009). Outra investigação analisou as experiências profissionais de homens e mulheres em cargos de liderança desportiva em FND polacas (Organista, 2020).

Através do enquadramento da teoria feminista, um estudo de M'mbaha & Chepyator-Thomson (2019) identificou os fatores que influenciam os percursos profissionais das mulheres em cargos de liderança em organizações desportivas no Quénia. Foi discutida a escassez de mulheres em cargos de liderança nas organizações desportivas, do ponto de vista do interacionismo simbólico, através do ajuste de um modelo que sugere que os significados e estereótipos dos papéis de género estão associados à ideologia social e desportiva (Sartore & Cunningham, 2007). Os fatores positivos e negativos que influenciam as experiências de aprendizagem transformativa de mulheres líderes foram explorados em programas de desenvolvimento da liderança das mulheres no desporto, no Reino Unido (Megheirkouni & Roomi, 2017). Alguns discursos de liderança dominantes nas FND da Noruega foram analisados, com foco na conceptualização da liderança feminina (Hovden, 2010). Entrevistas com presidentes e membros do sexo feminino de direções analisaram a forma como homens e mulheres negociam a aptidão das mulheres como candidatas às direções de organizações desportivas nacionais, nos Países Baixos (Claringbould & Knoppers, 2007).

### 2.1.2. Estudos comparativos sobre liderança no desporto entre diferentes países

A partir de uma perspetiva multinacional, a metodologia e o tema analisados variam nos diferentes estudos. Por exemplo, para identificar práticas discursivas que possam impedir ou limitar medidas que aumentem o equilíbrio de género na governação desportiva nos Países Baixos e na Austrália, foram realizadas entrevistas com mulheres em cargos de liderança

desportiva (Knoppers et al., 2021). Outro estudo forneceu uma revisão narrativa sistemática que constituiu um “painel de reflexão” com especialistas em desporto, do setor das empresas e das universidades, na Europa e na América do Norte, para conceptualizar a desigualdade de género numa determinada forma sociocultural e política (Evans & Pfister, 2021). Foi analisada a diversidade de género na governação desportiva de 45 organizações desportivas internacionais, recorrendo à dinâmica de género baseada nos conceitos de proporção de género e massa crítica de Kanter (Adriaanse, 2016a). Foi também examinada a falta de diversidade notada entre funcionários superiores em termos de nacionalidade e género em 35 órgãos olímpicos de governação (Geeraert et al., 2014). Foi realizada uma investigação comparativa em cinco países europeus, Itália, Portugal, Espanha, Turquia e Reino Unido, que mostrou uma presença reduzida de mulheres nos órgãos de tomada de decisão das FND, independentemente do seu regime político, cultura e tradições desportivas (Di Cimbrini et al., 2019). As políticas de promoção de igualdade de género na administração desportiva sénior foram analisadas no âmbito da União Internacional de Triatlo, Triathlon Australia e Nederlandse Triathlon Bond (Sotiriadou & Haan, 2019). Além disso, a situação das mulheres e os desenvolvimentos para o futuro em termos de participação desportiva, média desportivos e liderança no desporto foram estudados, sendo apresentados exemplos de vários países (Pfister, 2010).

### 2.1.3. Transgénero no desporto

Uma das questões subjacentes relacionadas com transgénero é a inclusão e se as mulheres transgénero podem competir em categorias de desporto femininas (Bianchi, 2017). A crítica reside no facto de serem vistas como tendo uma vantagem injusta, devido aos elevados níveis de testosterona quando comparadas com participantes cisgénero, considerando-se, por isso, que possuem determinados aspetos da fisiologia masculina. Por exemplo, o órgão de governação internacional de natação, FINA, votou no sentido de excluir mulheres transgénero de competições de alto nível femininas caso tenham passado por qualquer fase da puberdade masculina, o que diferenciou este desporto da maioria das modalidades olímpicas (Ingle, 2022b). Esta decisão foi tomada depois do desconforto generalizado que surgiu quando Lia Thomas, que foi um nadador universitário mediano, conseguiu vencer um título nacional em 2022. Após a decisão da FINA, Lord Coe, presidente da World Athletics, afirmou que a decisão deste órgão de excluir mulheres transgénero das competições femininas de alto nível teve em

conta “os melhores interesses do desporto”, implicando que o atletismo poderia, em breve, seguir o mesmo caminho (Ingle, 2022a). À medida que o número de pessoas que se identificam como transgénero aumenta, a categoria e a participação do seu género no desporto e a sua governação tornar-se-ão ainda mais pertinentes (Bianchi, 2017).

#### 2.1.4. Género e modalidade de desporto

No que diz respeito à relação entre género e modalidade de desporto, um estudo realizado na região de Múrcia, Espanha, determinou as modalidades mais apreciadas por jovens do sexo masculino e feminino, com o intuito de analisar a relação entre estereótipos de género, o tipo de desporto e o ambiente da/o jovem (Mateo-Orcajada et al., 2021). Outro estudo analisou de que forma determinados desportos eram representados como masculinos, femininos e/ou neutros em género entre estudantes universitárias/os no nordeste dos Estados Unidos (Sobal & Milgrim, 2019). Outro estudo analisou o modelo de participação para determinar a importância do género, criando uma nova abordagem às modalidades de desporto extracurricular em Espanha (Alvariñas-Villaverde et al., 2017). Foram estudados estereótipos de género explícitos associados a atividades desportivas, para verificar se estavam relacionados com género, idade, prática pessoal e taxas de feminização geral de participação (Plaza et al., 2017). Koivula (2001) estudou o que homens e mulheres entendem como sendo as características de diferentes desportos. A associação entre participação no desporto e socialização do papel de género, e a classificação do desporto como masculino ou feminino, foi alvo de análise (Hardin & Greer, 2009).

#### 2.1.5. Quotas de género no desporto: o caso de Itália, Portugal, Espanha, Turquia e Reino Unido

As quotas de género foram analisadas na literatura no contexto de diferentes países. Foi analisada a questão da quota de género nas direções desportivas para obtenção de subsídios, em Espanha (Valiente, 2022). Na Noruega, Sisjord et al. (2017) analisaram o impacto das quotas de género no equilíbrio da representação de género em direções do Comité Olímpico e Paraolímpico e na Confederação do Desporto da Noruega. Foi também estudado, na Noruega, o uso de quotas de género como estratégia para acelerar o crescimento das mulheres na liderança e governação desportivas de organizações nacionais e federações internacionais (Adriaanse, 2017). Também na Austrália foram estudados os efeitos das quotas de género no equilíbrio entre homens e mulheres na governação em direções de organizações desportivas nacionais (Adriaanse & Schofield, 2014).

Esta secção apresenta informação sobre leis e políticas de igualdade de género em matéria de governação desportiva nos cinco países analisados. Normalmente, as FND revestem a forma de organizações sem fins lucrativos ou híbridas e “combinam recursos dos membros com fundos obtidos comercialmente (média, patrocinadores) e subsídios para a participação em programas governamentais (de saúde e bem-estar). O modelo de governação usado parece evoluir gradualmente para um modelo de supervisão” (Lucassen & Bakker, 2016, p. 89). Tendo em conta que as FND estão a evoluir progressivamente para um sistema mais empresarial, fundamental para aumentar o seu acesso a fundos (Madella et al., 2005), não podemos excluir que o fenómeno do isomorfismo mimético, que pode ser um dos melhores mecanismos para apoiar mulheres nas FND, pode também incluir a presença feminina nas direções desportivas. Assim, as quotas de género obrigatórias nas organizações de um país podem afetar indiretamente a composição de género das direções desportivas das FND desse mesmo país, quando não haja regulamentos específicos sobre quotas de género.

Em 2018, as federações desportivas italianas adaptaram-se às leis em matéria de quotas de género. Este avanço foi introduzido pelos novos princípios de orientação, aprovados a 9 de abril de 2018, pelo Conselho Nacional do Comité Olímpico (CONI). O CONI determinou que, pelo menos, 30% de membros do sexo feminino devem estar presentes em todas as direções desportivas das federações italianas, começando pela renovação dos cargos em 2021.

Em Portugal, não existem leis específicas que exijam a presença feminina nas direções das FND. No entanto, a 1 de agosto de 2017, foi aprovada uma nova lei que visa a promoção do equilíbrio de género nos órgãos de governação de entidades do setor público empresarial cotadas em bolsa (European Commission, 2018a, 2018b). Esta lei assume um posicionamento neutro em género, já que as quotas corporativas abrangeram o género menos representado nas direções. A partir de 1 de janeiro de 2018, a lei estabelece que a proporção de pessoas de cada sexo designadas para órgãos de administração e de fiscalização deve ser de, pelo menos, 33,3% (artigo 4.º, n.º 1), tanto para membros executivos como não executivos (artigo 4.º, n.º 2). Em relação a empresas cotadas em bolsa, a proporção de pessoas de cada sexo designadas (de novo) para órgãos de administração e de fiscalização deve ser de, pelo menos, 20%, a partir da primeira assembleia geral eletiva após 1 de janeiro de 2018, e de 33,3%, a partir da primeira assembleia geral eletiva após 1 de janeiro de 2020, respetivamente (artigo 5.º, n.º 1). Estas percentagens devem ser cumpridas relativamente à totalidade de membros, executivos e não

executivos, que integrem os órgãos (artigo 5.º, n.º 2). Apesar do avanço na igualdade de género após a aprovação da Lei n.º 62/2017, foram identificadas algumas limitações. Esta lei exclui empresas não cotadas em bolsa, que são a maioria em Portugal (PORDATA, 2018). Além disso, não contempla minorias (por exemplo, etnia, orientação sexual) e não estabelece os requisitos de recrutamento e seleção para eleger as direções (European Commission, 2018b). Os poucos dados disponíveis sobre o impacto da lei mostram uma melhoria na igualdade de género. Como tal, no final de 2018, a participação das mulheres em empresas cotadas em bolsa era de 21,6% (European Institute for Gender Equality, 2019), comparativamente aos 14,2% de 2016 (Jourová, 2016). Contudo, são necessários mais dados para confirmar se a lei promove com sucesso a igualdade de género nas direções.

Além disso, em Portugal, foram implementados vários planos para a igualdade de género nas FND, com o intuito de promover a participação das mulheres enquanto atletas, treinadoras, árbitras e outras funções ocupadas no desporto. O plano final diz respeito ao período 2014–2017 (Jacinto et al., 2015). As FND devem respeitar uma conduta não discriminatória e transparente, enquanto organizações financiadas pelo Estado português. Em vários planos para a igualdade de género encontram-se refletidas questões como a violência de género no desporto, a conciliação da vida familiar e profissional, a participação das mulheres no desporto e a linguagem inclusiva (Jacinto et al., 2015). Contudo, tem sido dada menos atenção ao poder e à liderança nos órgãos de governação de organizações desportivas das FND e do Governo português (Fernandes, 2019).

Em Espanha, a Lei Orgânica 3/2007, de 22 de março, para a igualdade efetiva de mulheres e homens, indica no artigo 29.1 que todos os programas públicos de desenvolvimento desportivo passarão a integrar, na sua elaboração e execução, a adequada consideração do princípio de igualdade real e efetiva entre mulheres e homens. Através do artigo 29.2, a lei considera que o Governo irá promover o desporto feminino e favorecer a abertura efetiva de modalidades desportivas às mulheres, através do desenvolvimento de programas específicos em todas as etapas da vida e em todos os níveis, incluindo de responsabilidade e tomada de decisão. A 17 de dezembro de 2021, o Conselho de Ministros de Espanha aprovou o projeto de lei da nova Lei do Desporto. Está pendente a aprovação final deste texto, no Congresso dos Deputados. De acordo com este documento, o desporto não pode ser considerado um setor exclusivamente masculino que veta o acesso da mulher a cargos de responsabilidade. O projeto de lei estabelece medidas



tanto para entidades públicas como privadas, com o intuito de equilibrar a presença das mulheres nos seus órgãos de governação. Adicionalmente, o documento reconhece o direito dos atletas à igualdade de tratamento e oportunidades na prática desportiva, sem qualquer discriminação em razão do sexo, idade, deficiência, saúde, religião ou crenças, orientação sexual, identidade de género, expressão de género, características sexuais, nacionalidade, origem racial ou étnica, ou qualquer outra condição ou circunstância pessoal ou social. Este projeto de lei apresenta novas características, como, por exemplo, inclui o equilíbrio real e efetivo da comunidade LGBT e defende que o desporto pode ser praticado com igualdade, independentemente da orientação, identidade de género e expressão de género. Este documento determina que as organizações desportivas devem equilibrar a presença de homens e mulheres nos seus órgãos de governação, cumprindo, assim, a primeira disposição adicional da Lei Orgânica espanhola 3/2007, de 22 de março, para a igualdade efetiva de mulheres e homens. A lei prevê a participação inclusiva de todas as pessoas nas estruturas organizacionais, incluindo pessoas com deficiência, sobretudo mulheres e meninas. Desta forma, o acesso a órgãos de gestão e governação seria favorecido. Outra novidade deste projeto de lei é a obrigação de as federações e ligas profissionais prepararem um relatório anual sobre igualdade. Este relatório será apresentado ao Conselho Superior do Desporto, ao Instituto para as Mulheres e Igualdade de Oportunidades e ao Conselho para a Eliminação da Discriminação Racial ou Étnica espanhóis. Além disso, estas organizações têm de elaborar um protocolo de prevenção e ação para a discriminação, abuso e assédio sexual por razão do sexo, entre outros. O projeto de lei prevê infrações graves em caso de não cumprimento do equilíbrio entre homens e mulheres. Além destes novos regulamentos, as federações que, desde 2014, têm vindo a solicitar financiamento público ao Conselho Superior do Desporto terão de cumprir quotas de género específicas. Através do programa espanhol Universo Mulher do Conselho Superior do Desporto, para a obtenção de financiamento, em 2014, era necessário ter três mulheres ou 33% de representação feminina nos conselhos de administração. Estas quotas de género, que inicialmente serviam para obter subsídios públicos para atividades relacionadas com as mulheres, estão agora presentes em todas as bases dos concursos públicos para receber subvenções públicas. O convite à apresentação de subvenções do ano de 2022 teve por base a obrigação de ter, pelo menos, 40% de representação feminina na direção, ou órgão semelhante, ou quatro mulheres nas direções compostas por mais de dez pessoas, cinco se tiverem mais de 15, seis se tiverem mais de 20 ou sete se tiverem mais de 30 pessoas.

Não existem quotas ou metas nas organizações desportivas turcas para equilibrar a igualdade de género. Do mesmo modo, há falta de regulação de quotas para apoiar as mulheres nas direções desportivas das FND (Güngör Göksu, 2019). Devido à falta de quotas ou metas de género nas FND, a percentagem de mulheres nas direções das 65 FND é de apenas 4,3% (Sports and Physical Activity Association for Women (Kadınlar için Spor ve Fiziksel Aktivite Derneği-KASFAD), 2020). Dentro dos regulamentos desportivos, as normas sobre igualdade de oportunidades, diversidade, proibição da discriminação e igualdade de género estão presentes nos regulamentos de várias FND, como ténis, desporto escolar, hóquei no gelo, halterofilismo, andebol, ginástica, desporto universitário, futebol, basquetebol, atletismo e vela (Koca, 2018). Contudo, a ênfase na integração da perspetiva de género não foi incluída nos planos estratégicos, programas de desempenho e relatórios de atividades do Ministério da Juventude e do Desporto enquanto organização desportiva central. Só no relatório da Décima Comissão de Especialização Desportiva é que a integração da perspetiva de género foi referida como “Devem ser desenvolvidas estratégias para aumentar o número de atletas femininas e ser criados projetos no nosso país” (Koca, 2018).

No Reino Unido, desde o governo conservador, em 2014, e o relatório intercalar do Women and Sport Advisory Board (Department for Culture, Media and Sport, 2014), tem havido um foco específico na representação feminina no desporto, com o intuito de atingir cinco objetivos: aumentar a participação de mulheres, melhorar a imagem do desporto feminino nos média, aumentar o investimento comercial no desporto feminino, aumentar a representação das mulheres na liderança e mão de obra, e promover um reconhecimento mais significativo das conquistas das mulheres no desporto (Department for Culture Media and Sport, 2014). No entanto, continua a existir um reconhecimento generalizado dos órgãos que definem políticas no Reino Unido de que a diversidade, em geral, e o género, em particular, nas direções do setor desportivo, requer uma mudança justificada (UK Sport, 2017). Por isso, no outono de 2017, foi publicado o A Code for Sports Governance. Os três principais impulsionadores e intervenientes foram o Department for Culture, Media and Sport Select Committee, a Sport England e a UK Sport. Apesar de não ser obrigatório o cumprimento da carta de princípios, o código apresenta uma lista de requisitos obrigatórios para as direções desportivas que recebem o maior nível de financiamento público (Nível 3). Em primeiro lugar, a direção desportiva deve ter uma dimensão adequada que permita cumprir os requisitos da organização e dispor de um equilíbrio apropriado de competências, experiência, independência e conhecimento. Não deve ultrapassar as 12

peçoas, a não ser que haja um acordo específico com a UK Sport e a Sport England. É fundamental que cada organização adote uma meta e tome todas as ações adequadas para promover um mínimo de 30% de cada género na sua direção e demonstre um compromisso público de progresso rumo à paridade a nível de género, de peçoas de raça negra, asiática e minorias étnicas (BAME) e de peçoas com deficiência. A última grande atualização ao código de governação do desporto no Reino Unido aconteceu em 2018. Em julho de 2020, a UK Sport anunciou que levaria a cabo uma revisão imediata do código, focando-se especialmente numa maior representação de peçoas BAME e peçoas com deficiência.

Os princípios mais importantes do código de 2018 permanecem válidos em junho de 2022. Os principais requisitos deste código em relação às FND e os objetivos de investigação do projeto são:

- A direção deve ter uma dimensão adequada que permita cumprir os requisitos da organização e dispor de um equilíbrio apropriado de competências, experiência, independência e conhecimento.
- Não deve ultrapassar as 12 peçoas, a não ser que haja um acordo específico com a UK Sport e a Sport England.
- Uma/um diretora/diretor pode exercer funções numa direção durante um máximo de: A) quatro mandatos de dois anos, B) dois mandatos de quatro anos, ou C) três mandatos de três anos.
- Cada organização deve adotar uma meta e tomar todas as ações adequadas para promover um mínimo de 30% de cada género na sua direção e demonstrar um compromisso público de progresso rumo à paridade a nível de género, de peçoas BAME e de peçoas com deficiência.

Apesar de terem havido alterações à política em julho de 2021, estas não afetam quaisquer variáveis recolhidas na base de dados.

## 2.2. Análise exploratória

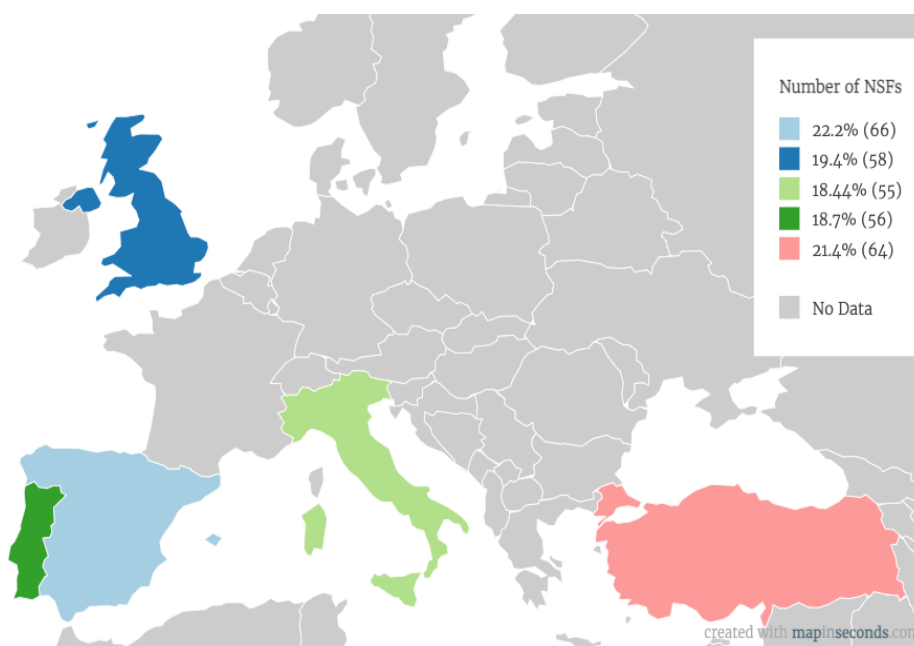
### 2.2.1. Dados e metodologia

De acordo com outras/os investigadoras/es que realizam estudos sobre a composição das direções (e.g. McLeod et al., 2021), adotámos uma abordagem de investigação positivista

descritiva, que nos permitiu examinar a situação atual da representação das mulheres na governação desportiva em cada um dos cinco países. Tal foi muito adequado, pois permitiu ter 2018 como referência, para poder comparar com a segunda recolha da base de dados em 2022. O universo estatístico deste estudo reuniu 299 FND nos países analisados. Os dados foram recolhidos a partir dos websites oficiais de 297 FND dos países selecionados, de março a novembro de 2018, e de dezembro a junho de 2022. Os websites oficiais de duas FND turcas, as federações de esportes e de rafting, criadas no segundo trimestre de 2018, não estavam terminados no primeiro período de recolha de dados. (Contudo, foram incluídas na lista da federação do Ministério da Juventude e do Desporto desde 2018.) Assim, não foi possível recolher a sua informação e estas FND não foram incluídas na análise para 2018, devido à falta de dados sobre as respetivas direções desportivas. No entanto, no geral, podemos concluir que o uso de investigação secundária baseada na web permitiu-nos recolher quantidades significativas de dados, em comparação com outros métodos de recolha de dados, tais como inquéritos.

A amostra do estudo é composta por: 55 FND em Itália (18,4%), 56 em Portugal (18,7%), 66 em Espanha (22,1%), 64 na Turquia (21,4%), e 58 no Reino Unido (19,4%) (Mapa 1). Em 2022, o número total de federações aumenta, com a integração de uma nova na Turquia, a federação tradicional turca de tiro com arco, e outra em Itália, de escalada, pelo que a amostra final, em 2022, é de 299 FND. Para obter uma lista com as FND de cada país, as/os investigadoras/es consultaram o website da autoridade desportiva de cada país.

Mapa 1 Número e percentagem de federações por país, 2018



Fonte: Elaboração GESPORT

Para cada FND, reunimos informação sobre a dimensão da direção desportiva e a sua composição por género, para medir, tanto em termos absolutos como relativos, a presença das mulheres nas direções. Por vezes, a equipa do GESPORT teve de atribuir membros à categoria “masculino” ou “feminino” e, assim, fazer juízos subjetivos sobre o género com o qual se identificam os membros da direção da FND, tendo por base o cargo, o nome e a foto apresentados. Também registámos o número de presidentes ou vice-presidentes que se identificavam como mulheres. A estatística descritiva da amostra indica que, em 2018, o número médio de membros das direções entre os países era de 11,62, com um desvio-padrão de 4,74 e uma moda de 11 membros. Em 2022, a dimensão da direção aumentou, e o número médio de membros nas direções entre os países passa a ser de 14,95, com um desvio-padrão de 7,8 e uma moda de 7 membros.

Em 2018, o número total de membros nas direções desportivas das FND dos cinco países ascendeu a 3452, com 608 membros do sexo feminino na amostra (17,61%). Em 2022, o número total de membros é de 3553, com um total de 870 mulheres (24,49%), ou seja, registou-se um aumento de 262 mulheres em quatro anos. Nas subsecções seguintes, comparámos a presença das mulheres nas FND dos países selecionados, utilizando diagramas de caixa para observar os

quartis, os valores mínimo, mediano e máximo, e os outliers. Foram elaboradas análises estatísticas descritivas com recurso ao software SPSS Statistics. Primeiro, registámos os valores absolutos para mostrar o número de mulheres nas direções das FND de cada país. Em seguida, analisámos o peso relativo destas mulheres e comparámos entre nações.

## 2.2.2. Número de membros do sexo feminino nas direções das FND

### 2.2.2.1. Distribuição por países, 2018

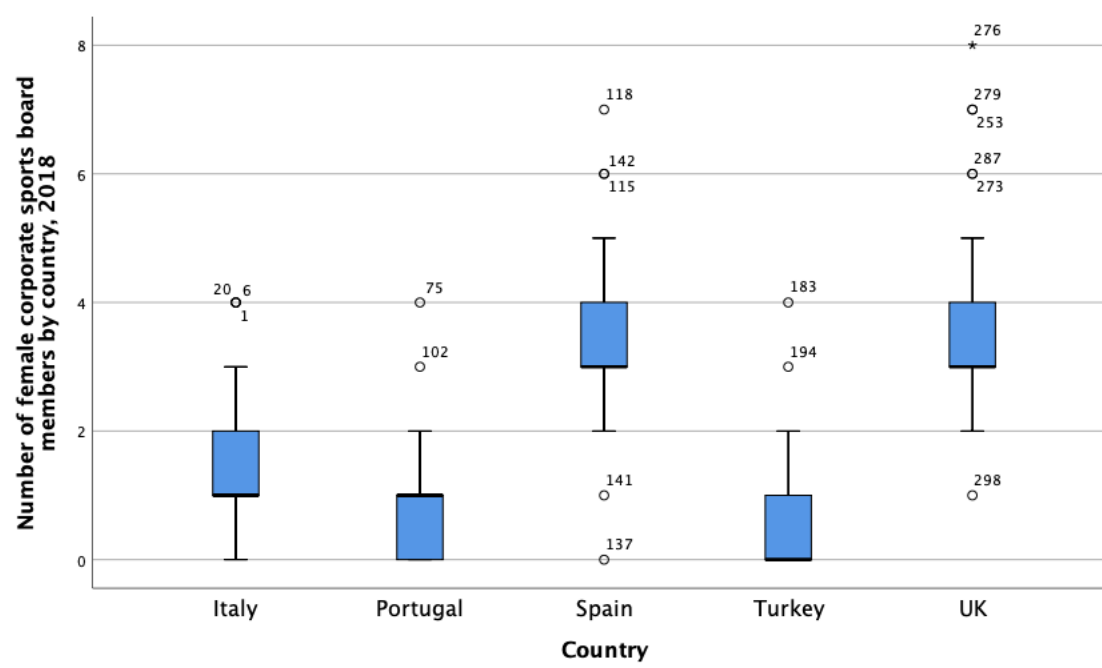
O Gráfico 1 mostra que, no Reino Unido, em 2018, havia uma federação cuja direção apresentava a maior participação feminina (oito membros) na direção: a federação de netbol da Inglaterra, refletida com um valor extremo (representada pelo número 276 no diagrama de caixa). As direções seguintes com mais mulheres estão no Reino Unido e em Espanha. No Reino Unido, as direções da federação equestre (253) e de exercício, movimento e dança (279) tinham sete membros do sexo feminino, enquanto Espanha tinha o mesmo número na ginástica (142) e na dança desportiva (118). Com seis mulheres, encontramos as direções de andebol (273) e de rounders, em Inglaterra (287), e de atletismo (115) em Espanha. Só encontramos direções com cinco mulheres no Reino Unido e em Espanha. No Reino Unido, as federações de tiro com arco, esgrima, ginástica, orientação, golfe, pentatlo, Sports Resolutions, natação e ténis de mesa tinham cinco mulheres nas suas direções. A Espanha tinha nove federações com cinco mulheres nas suas direções: xadrez, bowling, desporto para pessoas com deficiências físicas, hóquei, kickboxing e muaythai, natação, canoagem, triatlo e vela.

Em todos os países analisados, foram encontradas direções com quatro mulheres. Contudo, ao contrário do Reino Unido e de Espanha, estas são apresentadas como outliers em Itália, em Portugal e na Turquia. O número máximo de mulheres numa direção em Itália, em Portugal e na Turquia era de quatro. Enquanto 19 federações em Espanha e 11 no Reino Unido tinham direções com quatro membros do sexo feminino, apenas três federações em Itália, futebol (1), atletismo (6) e badminton (20), uma federação na Turquia, xadrez (183), e uma em Portugal, dança desportiva (75), incluíam quatro mulheres nas suas direções.

Relativamente a direções com três mulheres, existiam 29 FND em Espanha, 19 FND no Reino Unido, 3 FND em Itália e uma em Portugal e na Turquia. Em Portugal e na Turquia estas correspondem a outliers, em Portugal o ténis (102) e, na Turquia, a natação (194). Encontrámos 18 direções em Itália, 13 no Reino Unido, 10 em Portugal, 7 na Turquia e 4 em Espanha com dois membros do sexo feminino. Valores com apenas uma mulher são apresentados como outliers

em Espanha, em representação da federação de galgheiros (141) e, no Reino Unido, a federação de voleibol (298). Nos outros três países, as direções com uma mulher correspondem a 22 FND em Portugal, 21 em Itália e 16 na Turquia. Não existem FND no Reino Unido sem qualquer presença feminina nas direções. Em Espanha, existe apenas uma e é apresentada como outlier, correspondendo à de espeleologia (137). Já em Itália existem 10 FND, em Portugal 22 e na Turquia 37. Curiosamente, na Turquia, cerca de 53% das direções não têm presença feminina.

Gráfico 1 Número de mulheres membros de direções desportivas por país, 2018



Fonte: Elaboração GESPORT

Como descrevemos anteriormente, o número de mulheres varia entre 0 e 4 em Itália, em Portugal e na Turquia, entre 0 e 7 em Espanha, e entre 1 e 8 no Reino Unido. O número médio mais baixo de mulheres nas direções desportivas analisado por país foi observado na Turquia ( $M = 0,6$ ;  $DP = 0,88$ ), seguido de Portugal ( $M = 0,88$ ;  $DP = 0,90$ ) e, posteriormente, Itália ( $M = 1,42$ ;  $DP = 1,03$ ). Em seguida, encontra-se o Reino Unido ( $M = 3,57$ ;  $DP = 1,45$ ) e, ligeiramente acima do Reino Unido, está a Espanha ( $M = 3,59$ ;  $DP = 1,18$ ).

No Apêndice 1, podemos ver o número de mulheres nas direções de cada país, por modalidade de desporto, em 2018.

#### 2.2.2.2. Distribuição por países, 2022

Como é possível observar no Gráfico 2, no Reino Unido houve um ligeiro aumento no número de membros do sexo feminino nas direções. Em 2018, havia um total de 207 membros do sexo feminino e, em 2022, há 229. Tal demonstra uma contínua sub-representação de mulheres. Do mesmo modo, o número médio de membros (de qualquer sexo) nas direções permaneceu estável no decurso do projeto, com uma média de 10,06 membros em 2018, e de 10,34 em 2022. No Reino Unido, destaca-se a federação de netbol, na qual 9 dos seus 10 membros são mulheres. Nesta federação, o número de mulheres aumentou em um, em comparação com 2018.

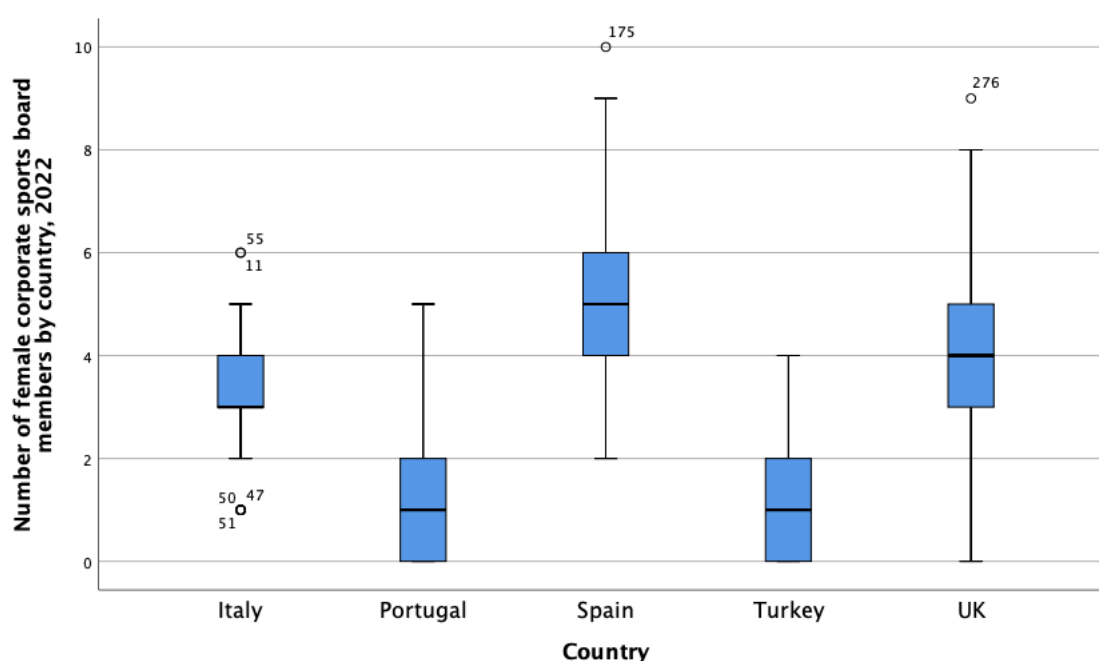
Em Itália, tem havido um aumento no número de membros do sexo feminino nas direções, em comparação com 2018. Este aumento pode dever-se aos novos regulamentos em matéria de quotas. Podemos observar valores extremos nas FND que representam três modalidades: judo, boxe, karaté e artes marciais (11), que contam com 13 membros, 6 deles mulheres, e a federação que inclui todos os desportos (55) conta com 6 membros do sexo feminino, num total de 16 membros. Contudo, ainda existem federações com uma presença de mulheres muito reduzida, como é o caso da federação de desporto paraolímpico experimental (50), que conta com três membros, sendo apenas um deles mulher, e também a de hóquei em cadeira de rodas (51), que tem apenas uma mulher num total de sete membros, e a de desporto para invisuais e amblíopes (47), também com uma mulher entre os seus sete membros. Em 2022, o número de mulheres situa-se entre 1 e 6 na Itália, pelo que, neste país, a situação melhorou em comparação com 2018, aumentando o número máximo de mulheres numa direção de 4 para 6. Também é positivo não haver federações sem mulheres nas suas direções. Em Espanha, é possível observar um valor extremo no triatlo, em que 10 dos seus 16 membros são mulheres. A situação neste país também melhorou, com a existência de uma direção desportiva com 10 mulheres, ao passo que quatro anos antes, o número máximo era de sete. Tal como a Itália, já não existem direções sem mulheres.

O Reino Unido aumentou em um o número máximo de mulheres numa direção. Em 2022, a direção mais elevada conta com 9 mulheres, enquanto em 2018 tinha oito. Em Portugal e na Turquia ainda existem direções sem mulheres. A situação relativa ao número máximo de mulheres numa direção melhorou em Portugal, passando de 4 para 5, ao passo que, na Turquia,



o número máximo de mulheres permanece nos quatro. O número médio mais baixo de mulheres em direções desportivas analisado por país foi observado na Turquia (M = 1,15; DP = 0,15), seguido de Portugal (M = 1,22; DP = 1,40) e, posteriormente, Itália (M = 3,13; DP = 1,2). Em seguida, encontra-se o Reino Unido (M = 3,95; DP = 1,72) e, ligeiramente acima do Reino Unido, está a Espanha (M = 5,06; DP = 1,73). A ordem entre países mantém-se a mesma de há quatro anos, apesar de o número médio de mulheres nas direções desportivas ter aumentado em comparação com 2018.

Gráfico 2 Número de mulheres membros de direções desportivas por país, 2022



Fonte: Elaboração GESPORT

No Apêndice 2, podemos ver que, em 2022, a federação com o maior número de mulheres nas direções alcançou os 10 elementos, situa-se em Espanha e é a federação de triatlo. As federações seguintes com maior presença feminina, com um total de nove mulheres, encontram-se: no Reino Unido (federação de netbol) e em Espanha (federações de kickboxing e muaythai e de natação). Com oito mulheres, há uma federação no Reino Unido (exercício, movimento e dança) e cinco em Espanha (canoagem, bowling, futebol, dança desportiva e atletismo). Com sete mulheres, existem três federações no Reino Unido (UK Coaching, rounders

e equestre) e quatro em Espanha (voleibol, judo, hóquei e andebol). Por isso, em Itália, em Portugal e na Turquia, não existem direções com sete ou mais mulheres. Encontrámos oito federações, em Espanha, com seis mulheres nas suas direções (vela, tiro com arco, taekwondo, motociclismo, montanhismo e escalada, golfe, basquetebol e xadrez), duas no Reino Unido (canoagem e associação paraolímpica) e duas em Itália (All the Sport e judo, boxe, karaté e artes marciais). Isto indica que o número máximo de mulheres na mesma direção, em Itália, é de seis, tal como indicado anteriormente.

Com cinco mulheres na mesma direção, encontramos os restantes países, exceto a Turquia. No Reino Unido, há 11 federações com cinco mulheres na mesma direção, 15 em Espanha, duas em Portugal e duas em Itália. Com quatro mulheres na mesma direção, encontramos 22 federações em Espanha, 18 no Reino Unido, 16 em Itália e quatro em Portugal e na Turquia. No que toca a países com três mulheres na mesma direção, a Itália é o país que lidera estas estatísticas, com 23 federações, em Espanha há quatro federações, em Portugal e na Turquia há três, e no Reino Unido há apenas uma federação. Em Itália não existem federações com duas mulheres na direção. Já em Espanha encontramos três federações, no Reino Unido cinco, em Portugal sete e na Turquia 15. No que toca a federações com apenas uma mulher, verificamos que a Turquia lidera neste caso, com 41 federações, seguida de Portugal com 15, a Itália com cinco e o Reino Unido também com cinco. Em Espanha não existem federações com apenas uma mulher.

Por fim, relativamente a federações sem mulheres, ainda existem 20 em Portugal e quatro na Turquia. No Reino Unido, na Itália e em Espanha, esta situação não ocorre em nenhuma federação. A explicação pode estar associada à existência de medidas, obrigatórias ou voluntárias, que fomentem a presença das mulheres.

### 2.2.3. Percentagem de membros do sexo feminino nas direções das FND por país

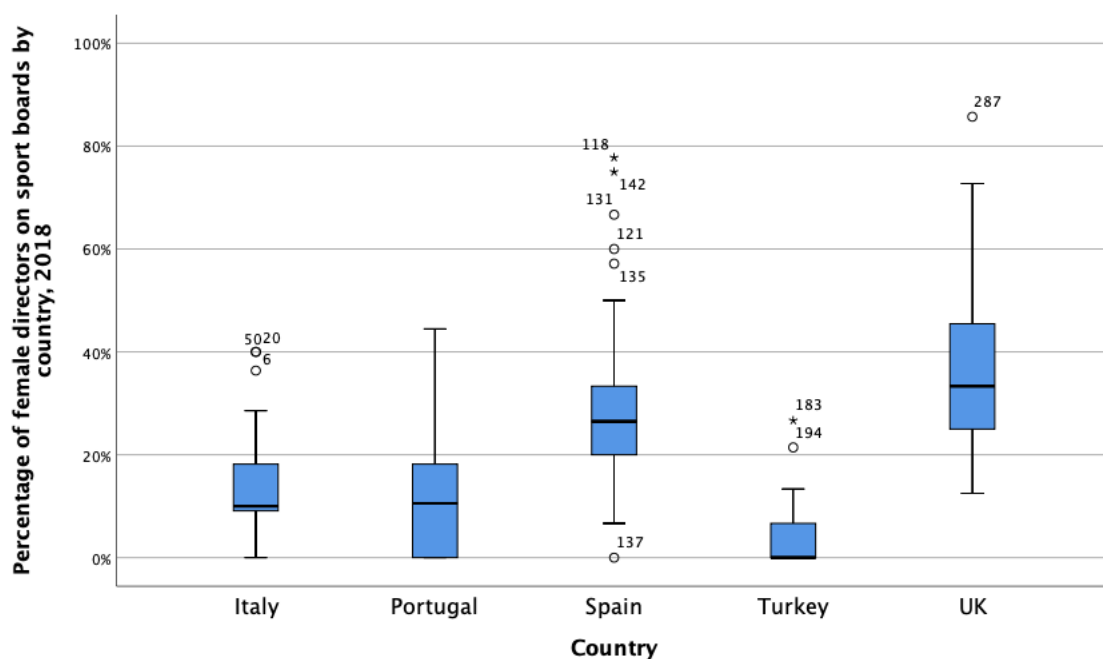
#### 2.2.3.1. Distribuição por país, 2018

No que se refere ao número total de mulheres nas direções, Espanha e o Reino Unido são os que mostram os valores mais elevados. Ainda assim, em termos relativos, os números podem mudar devido à dimensão da direção em cada país. O Gráfico 3 mostra que em nenhuma direção desportiva, das 297 FND, existem só membros do sexo feminino, em 2018. Dos sete membros da direção da federação de rounders (287), seis mulheres representam 85,71% do total, o que significa que se trata de um outlier. Em Espanha, em dança (118) e em ginástica (142), sete em

nove membros são mulheres, representando 77,78%. A federação de netbol da Inglaterra, com oito mulheres em onze membros, é outra federação inglesa com uma percentagem de mulheres superior à de homens, representando assim 72,73%. Em Espanha, o desporto para invisuais conta com quatro mulheres, em seis membros, o que representa 66,67% (131).

Outras federações que se destacam são a de basebol e softbol (121), em Espanha, com três mulheres em cinco membros (60%), e a federação de andebol da Inglaterra (273), com seis mulheres em dez (60%) membros da direção. Em ambos os casos, tanto na federação equestre como na de exercício, movimento e dança, com sete mulheres entre os 12 membros das direções, existem 58,33% de mulheres. Em Espanha, a federação de desportos de inverno e, no Reino Unido, as federações de basquetebol, boccia, ténis de mesa e a comissão de atletas britânica contam com quatro mulheres, em sete membros, o que representa 57,14%.

Gráfico 3 Percentagem de mulheres diretoras em direções desportivas por país, 2018



Fonte: Elaboração GESPORT

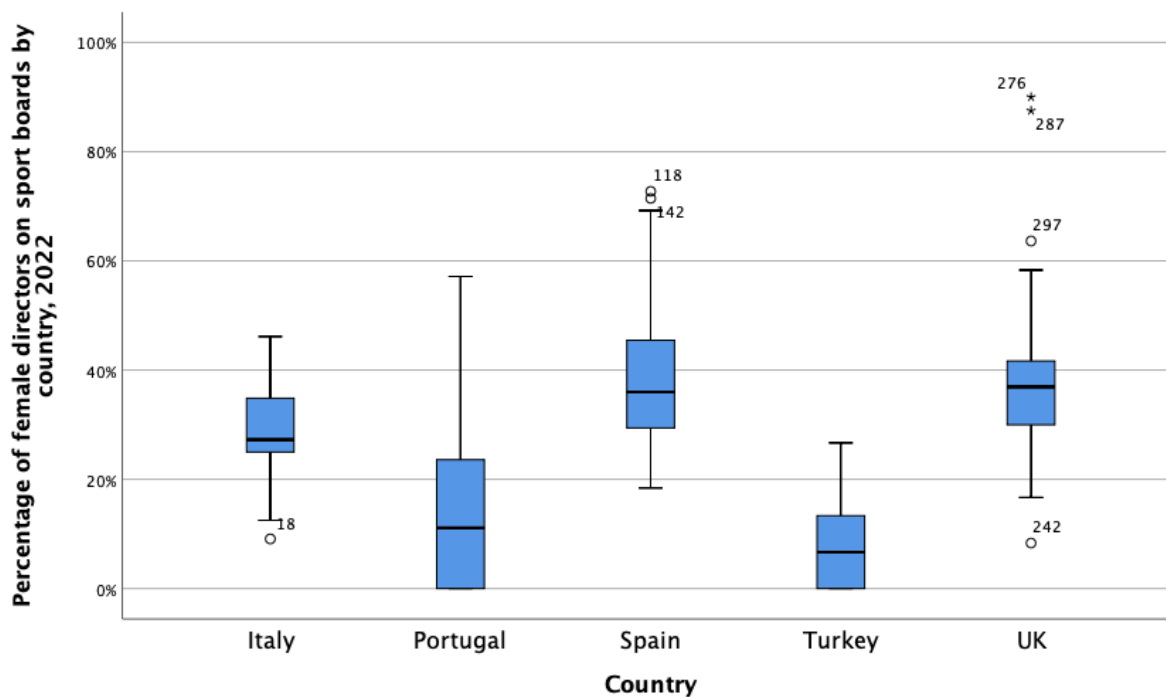
A partir dos dados, conseguimos observar que, em 2018, apenas 14 das 297 federações tiveram uma percentagem de membros do sexo feminino superior à de membros do sexo masculino, podendo estas ser encontradas no Reino Unido e, em menor grau, em Espanha. Itália, Portugal e Turquia não têm qualquer federação com uma percentagem de mulheres mais elevada do que a de homens. Relativamente a direções que mantêm um equilíbrio entre mulheres e homens,

encontrámos três FND em Espanha, esgrima (4 mulheres em 8 membros), ski náutico (2 em 4) e pentatlo moderno (2 em 4), e quatro FND no Reino Unido. Também encontrámos igualdade de género nas federações inglesas de tiro com arco (5 em 10), pentatlo (5 em 10), natação (5 em 10) e UK Coaching (4 em 8). Não encontrámos direções desportivas com igualdade entre homens e mulheres em Itália, em Portugal ou na Turquia. Em Itália, a percentagem mais elevada de mulheres é de 40%, na federação de desporto paraolímpico experimental (50), representando, assim, um outlier. Mais duas federações com mulheres nas direções que representam outliers (36,36%) são atletismo (6) e badminton (20). Em Portugal, a federação de dança desportiva tem a percentagem mais elevada de mulheres numa direção (44,44%). Na Turquia, a taxa mais elevada de mulheres é representada por um valor extremo, em xadrez (183), com 26,67% de mulheres e, representando um outlier, natação (194), com 21,43% de mulheres. Os dados mostram que 23,6% das direções não tem qualquer presença feminina, o que se traduz em 70 federações compostas apenas por homens. Verificámos que a percentagem média mais baixa de membros do sexo feminino está na Turquia ( $M = 4,09\%$ ;  $DP = 6,01$ ), seguindo-se Portugal ( $M = 10,92\%$ ;  $DP = 11,00$ ) e, posteriormente, Itália ( $M = 13,67\%$ ;  $DP = 10,23$ ). Os dois países com a percentagem mais elevada de mulheres nas direções são o Reino Unido ( $M = 36,34\%$ ;  $DP = 14,58$ ) e a Espanha ( $M = 30,24\%$ ;  $DP = 16,58$ ). Portanto, considerando a percentagem de mulheres em vez do número médio como variável, o Reino Unido ultrapassa a Espanha, pois a dimensão das direções é maior em Espanha.

#### 2.2.3.2. Distribuição por país, 2022

Em 2022, as federações que se destacam no Reino Unido são: netbol (276), com uma direção composta por 90% de mulheres, rounders (287), com 87,50% de mulheres, e UK Coaching (297), com 63,64% de mulheres (Gráfico 4). Por outro lado, a federação de tiro com arco do Reino Unido (242) conta apenas com 30% de mulheres. Em Espanha, destacam-se duas federações, dança desportiva (142), com 72,73% de mulheres nas direções, e ginástica, com 71,43% de mulheres. Em Itália, observam-se valores extremos na federação de desportos de inverno (18), com uma percentagem de 9,09% de mulheres.

Gráfico 4 Percentagem de mulheres diretoras em direções desportivas por país, 2022



Verificámos que a percentagem média mais baixa de membros do sexo feminino está na Turquia (M = 7,76%; DP = 7,81), seguindo-se Portugal (M = 15,10%; DP = 16,50) e, posteriormente, Itália (M = 28,57%; DP = 8,42). Houve melhorias tanto na Turquia como em Portugal, comparativamente com os resultados de 2018. No entanto, foi, sem dúvida, a Itália que registou o maior aumento da percentagem de mulheres, certamente devido aos regulamentos em matéria de quotas.

Os dois países com a percentagem mais elevada de mulheres nas direções são a Espanha (M = 38,60%; DP = 13,31) e o Reino Unido (M = 38,21%; DP = 14,10). Portanto, considerando como variável a percentagem de mulheres em vez do número médio, a Espanha ultrapassa ligeiramente o Reino Unido, com um aumento das percentagens em ambos os países. Em ambos os países existem incentivos para aumentar a presença das mulheres nas direções.

#### 2.2.4. Número de vice-presidentes do sexo feminino nas direções desportivas das FND

##### 2.2.4.1. Distribuição por país, 2018

Relativamente às vice-presidências, em 2018, o valor mais frequente era zero na Turquia, um em Portugal, dois em Itália e no Reino Unido, e três em Espanha. O valor mais frequente nos cinco países é zero.

Em 2018, em Itália, o número total de cargos é de 86, dos quais 10 eram ocupados por mulheres. O número médio de vice-presidentes (homens e mulheres) numa direção é de 1,62, enquanto apenas de 0,19 quando se trata de mulheres. O número máximo de cargos de vice-presidente é de três, sendo de um quando se trata de mulheres. Em desporto paraolímpico experimental (50) e basquetebol em cadeira de rodas (46), apenas um cargo de vice-presidente é ocupado por uma mulher (Gráfico 5). No golfe, halterofilismo e tiro ao prato (26), uma das duas vice-presidências é ocupada por uma mulher. No ciclismo, uma das três vice-presidências é ocupada por uma mulher.

Em Portugal, o número total de vice-presidentes é de 163, dos quais 23 são mulheres. O número médio de vice-presidentes numa direção é de 3,02, enquanto apenas de 0,41 quando se trata de mulheres. O número máximo de cargos de vice-presidência na mesma direção é de nove, sendo de quatro quando se trata de mulheres. Em dança desportiva, uma das duas vice-presidências é ocupada por uma mulher. Na federação portuguesa de ténis (102), as mulheres ocupam três das seis vice-presidências. Campismo e montanhismo (69) corresponde a um valor extremo, com uma mulher em quatro membros.

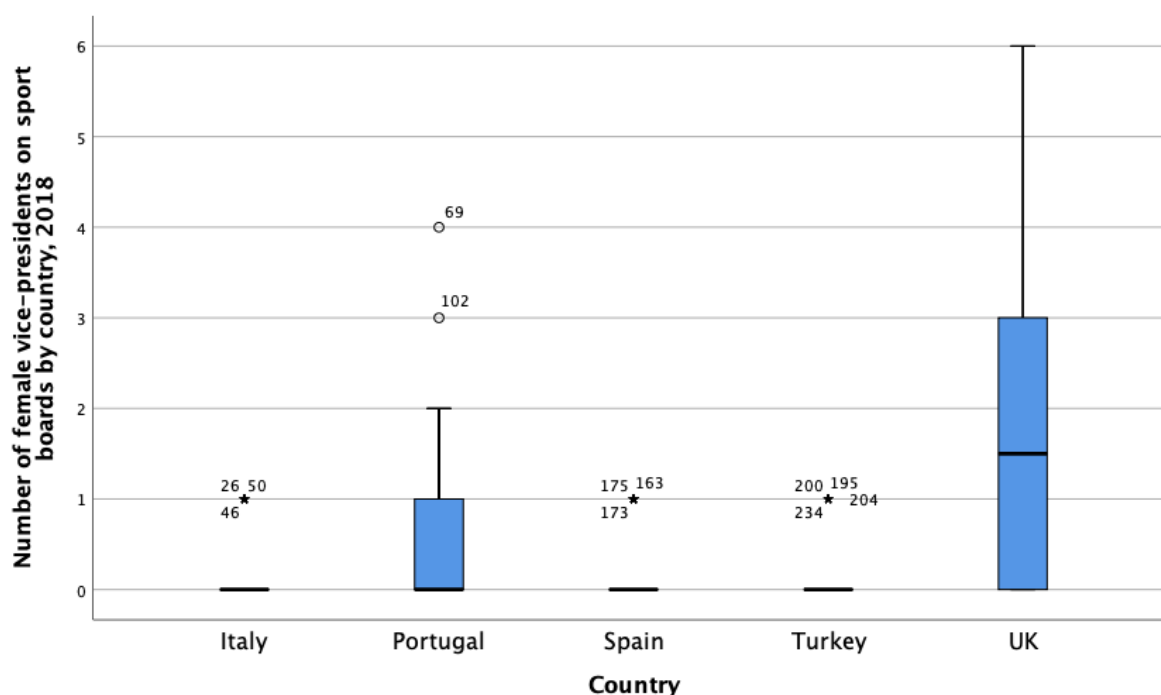
Em Espanha, o número total de vice-presidências é de 144; destas, apenas 14 são ocupadas por mulheres. O número médio de vice-presidentes é de 2,44, enquanto apenas de 0,24 quando se trata de mulheres. O número máximo de cargos de vice-presidência na mesma direção é de seis, e apenas um é ocupada por mulheres. Nas federações de polo (163), desporto para invisuais, desportos de inverno e orientação, há apenas uma vice-presidência, e a mesma é ocupada por uma mulher. Em basebol e softbol, ginástica, triatlo (175) e voleibol, há duas vice-presidências, uma das quais é representada por uma mulher. Em badminton e golfe, há três vice-presidências, sendo uma delas ocupada por uma mulher, e há ainda três federações com quatro vice-presidências, em que apenas uma é ocupada por mulheres, no caso de andebol, hóquei e tiro com arco (173).

Na Turquia, apesar de haver 202 cargos de vice-presidência, apenas sete são ocupados por mulheres. O número médio de vice-presidentes numa direção é de 3,26, enquanto apenas de 0,11 quando se trata de mulheres. O número máximo de cargos de vice-presidência na mesma direção é de 11, e apenas um é ocupado por mulheres. Em natação, existem três vice-presidências, sendo uma delas representada por uma mulher. Em caça e tiro desportivo (195), uma das quatro vice-presidências é ocupada por mulheres. Em xadrez, das cinco vice-

presidências, uma é ocupada por mulheres. Em pentatlo moderno (234), uma mulher representa uma das seis vice-presidências. Em rãguebi (200), uma das cinco vice-presidências é ocupada por uma mulher; em automobilismo, em sete vice-presidentes, uma é mulher; e na federação de boccia, bowling e dardos (204), em 11 vice-presidências, uma é ocupada por mulheres.

No Reino Unido, o número total de cargos de vice-presidência é de 52. Nas seis federações com vice-presidentes, existem 12 do sexo feminino; o número médio de vice-presidentes numa direção é de 8,67, enquanto apenas de 2 quando se trata de mulheres. O número máximo de cargos de vice-presidência na mesma direção é de 19, sendo de seis quando se trata de mulheres. Na federação britânica de montanhismo, as mulheres ocupam duas vice-presidências. Na federação inglesa de badminton, há três mulheres, mas o número total de vice-presidentes não foi determinado, pois não existe informação sobre o número total de vice-presidentes do sexo feminino e masculino; na federação britânica de basquetebol em cadeira de rodas, em três vice-presidências, uma é ocupada por uma mulher. Na federação inglesa de rounders, o número de vice-presidências excede consideravelmente o de membros da direção; na direção, há seis mulheres e um homem, enquanto na federação, há 17 vice-presidências, sendo seis delas representadas por mulheres.

Gráfico 5 Número de mulheres diretoras em direções desportivas por país, 2018



Fonte: Elaboração GESPORT

#### 2.2.4.2. Distribuição por país, 2022

Em 2022, o número de mulheres vice-presidentes em Itália é de 19, um aumento de 9 elementos em comparação com 2018. O número médio de mulheres vice-presidentes também aumenta para 0,34, quando comparado com 0,19, em 2018. Em Portugal, o número total de vice-presidentes do sexo feminino, em 2022, é de 19, sendo inferior ao número de 2018 de 23 mulheres vice-presidentes. Portanto, a situação piorou, perdendo 4 mulheres vice-presidentes em comparação com a situação de há quatro anos. O número médio de mulheres vice-presidentes é de 0,37, também inferior ao valor de 0,41, registado em 2018. Em Espanha, o número de mulheres vice-presidentes é de 25, em 2022, correspondendo a um aumento de 11 mulheres em comparação com 2018. Atualmente, a média é de 0,4, sendo de 0,24, em 2018. Na Turquia, há 15 mulheres vice-presidentes, em 2022, mais do dobro desde 2018, em que apenas havia 7 mulheres nesse cargo. A média também aumentou, passando de 0,11 mulheres vice-presidentes, em 2018, para 0,25, em 2022. No Reino Unido, havia 12 mulheres vice-presidentes em 2018, tendo este número reduzido para quatro, em 2022, e de uma média de 2 mulheres vice-presidentes por direção, em 2018, passou para 0,07.

Assim, podemos observar que o número de mulheres vice-presidentes aumentou na Turquia, em Itália e em Espanha, e diminuiu em Portugal e no Reino Unido.

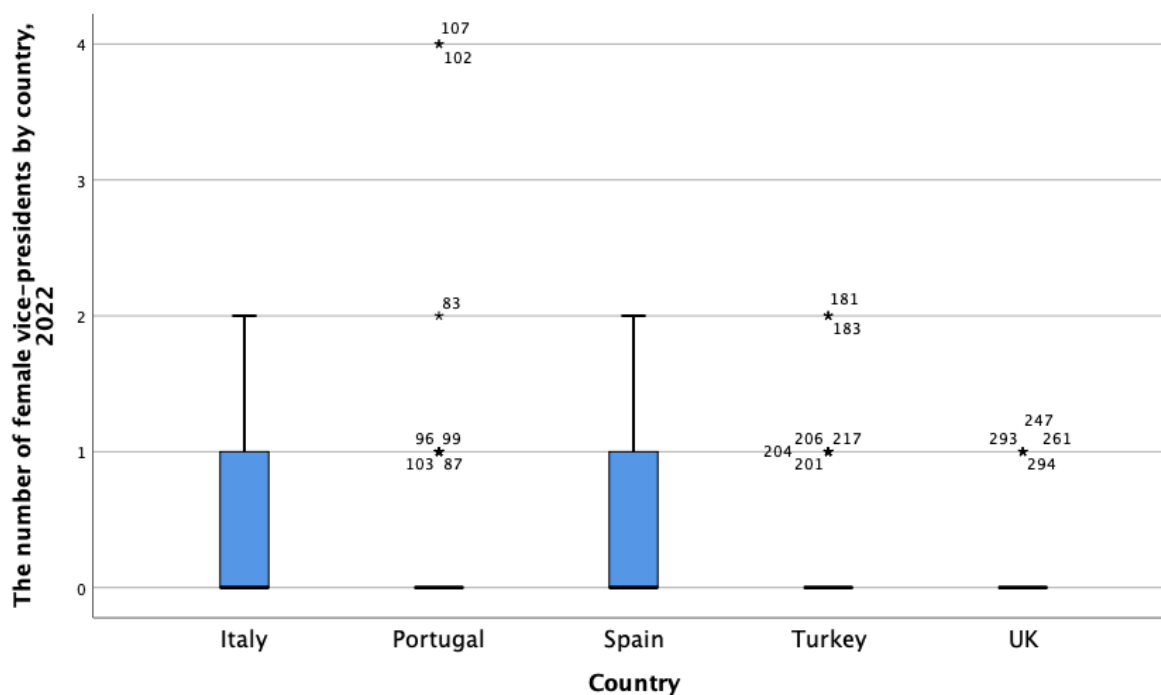
Verificámos que, em Portugal, existe uma federação que apresenta sete valores extremos. Triatlo (107), com nove vice-presidências, das quais quatro ocupadas por mulheres, representando 44,44%. Já hóquei (83), com 2 vice-presidências no feminino, num total de 6 vice-presidentes, corresponde a 33,33%. As federações de lutas amadoras (87) e pesca desportiva (96) têm uma mulher, num total de 4 vice-presidentes, o que equivale a 25%. Na federação de remo (99), em 6 vice-presidências, apenas uma é ocupada por uma mulher (16,67%). No ténis de mesa (103), em 8 vice-presidências, apenas uma é representada por uma mulher (12,50%).

A Turquia apresenta valores extremos no xadrez (183), com 2 mulheres vice-presidentes em 7 vice-presidências (28,57%), no bridge (206), com uma vice-presidência em 3 (33,33%), e no desporto automóvel (181), com duas vice-presidentes num total de 9 (22,22%). Tanto luta (217) como bilhar (201) têm uma mulher na vice-presidência, em 5 vice-presidentes (20%), e boccia, bowling e dardos (204) têm uma mulher vice-presidente em 13 membros (7,69%).



No Reino Unido, os quatro valores extremos correspondem às federações de boccia (247), natação (293), remo (261) e ténis de mesa (294). Estas quatro federações contam apenas com um cargo de vice-presidência, cada um deles ocupado por uma mulher (100%).

Gráfico 6 Número de vice-presidentes do sexo feminino por país, 2022



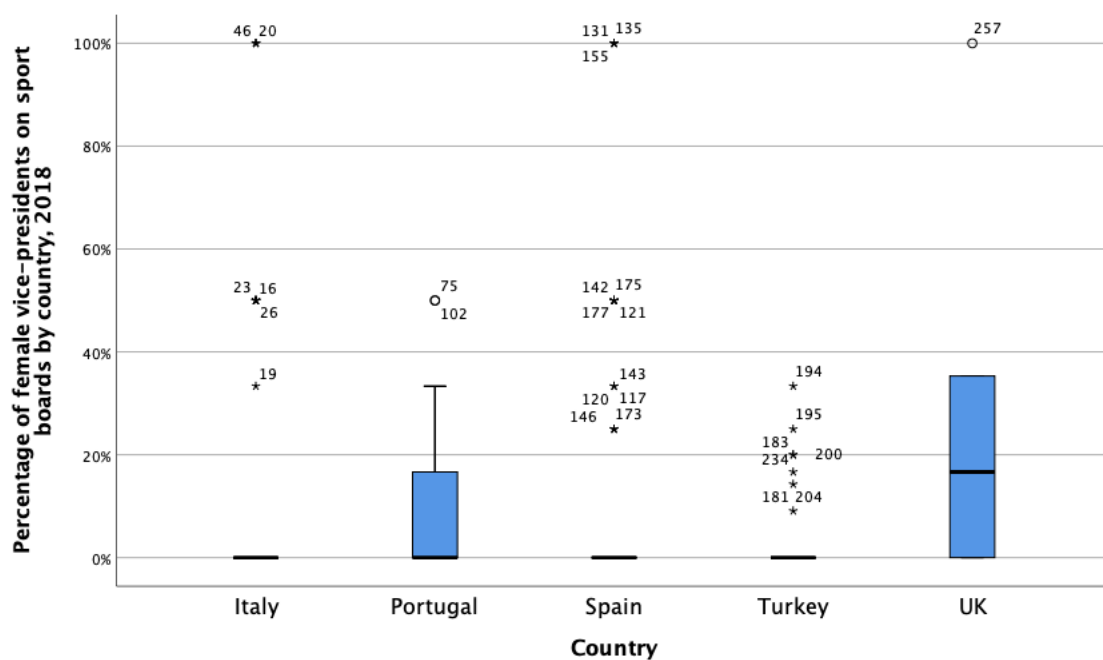
Fonte: Elaboração GESPORT

## 2.2.5. Percentagem de vice-presidentes do sexo feminino nas direções desportivas das FND

### 2.2.5.1 Distribuição por país, 2018

Em matéria de percentagem de vice-presidentes do sexo feminino, em 2018, observamos em todos os países, exceto no Reino Unido e em Portugal, vários outliers e desvios-padrão muito elevados. O país com uma maior percentagem de mulheres vice-presidentes na mesma direção é o Reino Unido (M = 28,10; DP = 39,03), seguido de Espanha (M = 13,65; DP = 28,34), Itália (M = 12,9; DP = 28,11), Portugal (M = 8,18%; DP = 13,53) e Turquia (M = 2,77%; DP = 7,44) (Gráfico 7).

Gráfico 7 Percentagem de mulheres vice-presidentes por país, 2018



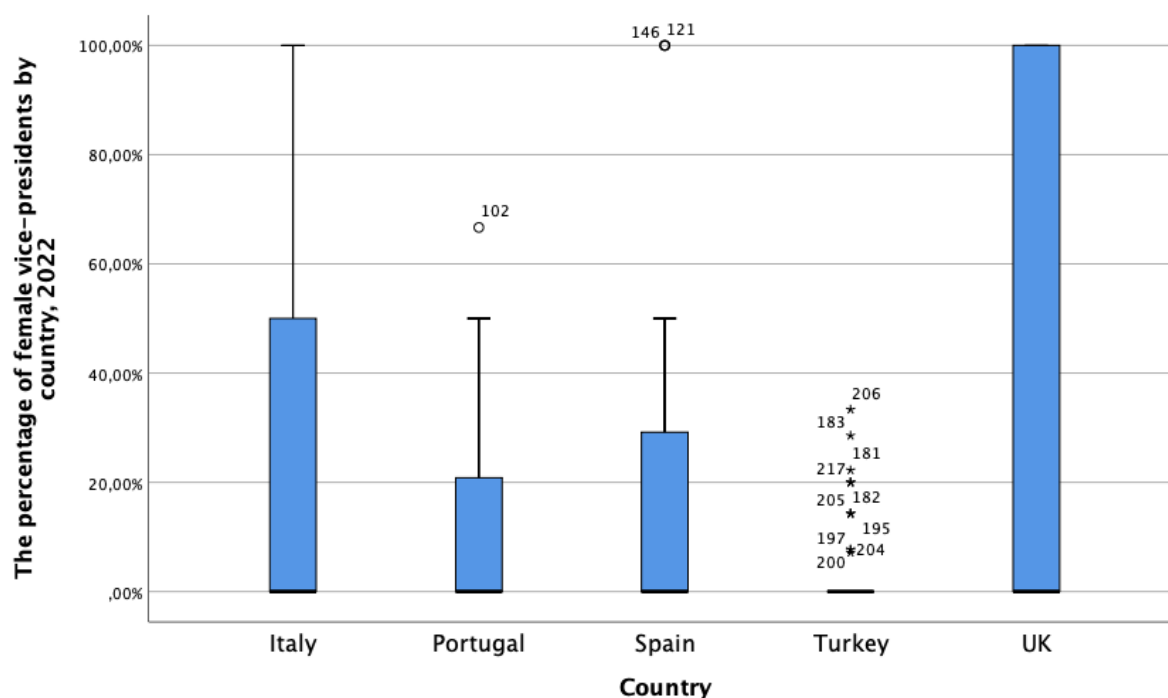
Fonte: Elaboração GESPORT

#### 2.2.5.2 Distribuição por país, 2022

Comparando com a situação de há quatro anos, existem diferenças notórias. O Reino Unido, que, em 2018, era o país com o número médio mais elevado de vice-presidentes do sexo feminino, passa para segundo lugar, em 2022. Contudo, a percentagem média de mulheres vice-presidentes aumenta de 28,10% para 38,21%. Espanha é o país com a percentagem mais elevada de mulheres vice-presidentes por federação, em média 38,60%, em comparação com os 13,65% de 2018. Na Itália também houve um aumento, passando a ocupar a terceira posição, com uma média de 28,57%, sendo de 12,92% em 2018. Em Portugal, a percentagem também aumentou de 8,18% para 15,10% e, por fim, a Turquia registou um aumento significativo, passando de 2,77%, em 2018, para 7,75%, em 2022.

O maior número de outliers está concentrado na Turquia. Além disso, existem dois em Espanha e um em Portugal.

Gráfico 8 Percentagem de mulheres vice-presidentes por país, 2022



Fonte: Elaboração GESPORT

### 2.2.6. Distribuição de presidentes do sexo feminino por país, 2018 e 2022

Em 2018, apenas 22 direções desportivas, nos cinco países, eram presididas por mulheres, enquanto 275 eram presididas por homens. Em 2022, o número total de direções desportivas presididas por mulheres é de 23, apenas mais uma do que em 2018, pelo que podemos dizer que dificilmente aumentou o número de mulheres, tendo em conta que existem mais duas federações do que há quatro anos.

Em Itália, em 2018, havia apenas uma presidente do sexo feminino, na federação de desportos paraolímpicos de inverno; em Portugal, havia duas federações presididas por mulheres, kickboxing e muaythai, e tiro com arco; em Espanha, existiam três presidentes do sexo feminino (remo, salvamento e socorrismo, e vela); e, na Turquia, as federações de orientação, xadrez e vela eram presididas por uma mulher. Nos últimos quatro anos, observaram-se alterações nas federações presididas por mulheres. Por exemplo, em Itália, em 2022, a presidente da federação de desportos paraolímpicos de inverno deixou de exercer funções, mas há duas federações presididas por mulheres, a de dança e a de squash. Em Portugal, as duas federações presididas por mulheres em anos anteriores deixaram de o ser, e três novas mulheres passaram a ser as responsáveis pelas federações nacionais de dança desportiva, ginástica e petanca. Portanto, o número de presidentes do sexo feminino aumentou em uma pessoa.

Em Espanha, a situação piora no que diz respeito ao número de presidentes do sexo feminino, pois diminuiu de três para duas mulheres, tendo perdido a presidência da federação de vela e mantido as outras duas de 2018. Na Turquia, mantiveram-se as presidentes das federações de xadrez e vela. Já a federação de orientação deixou de ser presidida por uma mulher, ao passo que a federação de bridge passa a ter uma presidente. Portanto, o número de presidentes do sexo feminino mantém-se nos três.

No Reino Unido, em 2018, existiam 13 presidentes do sexo feminino: basebol e softbol, comissão de atletas, orientação, ténis de mesa, atletismo, andebol, lacrosse, exercício, movimento e dança, basquetebol, taekwondo, rounders, ténis de mesa e UK Coaching. Assim, observámos algumas diferenças importantes no país anglo-saxónico quando comparado com os países europeus continentais e com a Turquia. Por exemplo, apesar de as FND turcas terem um número reduzido de membros do sexo feminino, existem três mulheres presidentes nas direções desportivas. Curiosamente, o número de mulheres presidentes era de 13 em 2018 e, apesar de ter havido mudanças nesta composição, o número geral de presidentes do sexo feminino manteve-se nos 13 em 2022. As direções seguintes contaram com uma mulher como presidente em 2018 e assim permaneceram em 2022: comissão de atletas, ténis de mesa paraolímpico, andebol, lacrosse, exercício, movimento e dança, taekwondo, rounders e ténis de mesa. Existe, talvez, uma tendência para considerar estas direções mais femininas. As direções seguintes sofreram alterações na presidência, tendo passado de uma mulher, em 2018, para um homem, em 2022: basebol e softbol, orientação, atletismo, basquetebol e UK Coaching. Estes desportos podem, talvez, ser considerados mais masculinos. As direções seguintes sofreram alterações na presidência, tendo passado de um homem, em 2018, para uma mulher, em 2022: badminton, natação, futebol, basquetebol em cadeira de rodas e desportos de neve. À exceção da federação de futebol, estas são algumas das mais jovens entre as 58 direções. O perfil geral das direções com presidência feminina é o seguinte: badminton, comissão de atletas, ténis de mesa paraolímpico, natação, andebol, lacrosse, exercício, movimento e dança, futebol, taekwondo, basquetebol em cadeira de rodas, rounders, desportos de neve e ténis de mesa. A direção mais recente do país é a de ténis de mesa paraolímpico, tendo sido formada em 2014. Talvez a alteração mais importante desde 2018 tenha sido a da federação de futebol, cuja presidência passou de um homem para uma mulher. Tal é notório por quatro razões. Primeiro, entre as 58 organizações, a federação de futebol é a que tem a direção formada há mais tempo (1863). Segundo, o futebol é um dos desportos mais visto e com mais espectadoras/es no Reino Unido.

Terceiro, predominantemente na sua história, este tem sido considerado um desporto masculino. Quarto, esta alteração coincidiu com um aumento considerável da participação feminina no futebol, das/os espectadoras/es, do sucesso e das tendências de investigação em geral (Okholm Kryger et al., 2021).

### 3. PRODUTOS INTELECTUAIS

#### 3.1. Design do website do projeto (IO1)

O primeiro produto intelectual do Projeto GESPORT é o website, disponível em <https://gesport.unizar.es/>. Este website é a fonte de informação primária do projeto e está disponível em cinco idiomas (inglês, italiano, português, turco e espanhol), para que os seus resultados possam chegar a mais pessoas do que se fosse publicado em apenas um idioma. Portanto, o website visa dar a conhecer o conteúdo do projeto e aumentar a sua visibilidade, o que é essencial para divulgar os resultados do projeto. Além disso, de forma a sensibilizar os mais jovens para a igualdade de género nas direções desportivas, oferecemos bolsas a estudantes de Mestrado em Belas-Artes e de Licenciatura em Ciências Informáticas, para ajudarem a criar o website do Projeto GESPORT. O website fornece informações detalhadas sobre todos os aspetos do projeto, como, por exemplo, objetivos, resultados, notícias, principais atividades, participantes e intervenientes no projeto que o tornaram possível. É, assim, composto por seis secções principais, 23 subsecções, incluindo uma secção de agradecimentos. A página principal apresenta os logótipos oficiais do projeto, a bandeira da União Europeia e o título do projeto.

Imagem 1 Parte superior da página principal

## ERASMUS+

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval do seu conteúdo, que reflete unicamente o ponto de vista dos autores, e a Comissão não pode ser considerada responsável por eventuais utilizações que possam ser feitas com as informações nela contidas.



TÜRKÇE - PORTUGÊS - ENGLISH - ESPAÑOL - ITALIANO

## GOVERNANÇA CORPORATIVA EM ORGANIZAÇÕES ESPORTIVAS: UMA ABORDAGEM DE GÊNERO

O website foi desenhado para ser apresentado em todos os idiomas do projeto (inglês, italiano, português, turco e espanhol). Como é possível observar nas Imagens 1 a 8, o website apresenta as seguintes secções principais: projeto, produtos intelectuais, eventos, notícias, entrevistas e agradecimentos. Apresenta, ainda, ligações para as redes sociais do projeto, [Instagram](#), [Twitter](#), [YouTube](#) e [Facebook](#). Além disso, cada secção tem várias subsecções. Foi usado o construtor de websites WordPress para desenvolver o website do projeto.

A parte central da página principal apresenta uma ligação para o Projeto GESPORT no website oficial do programa Erasmus+ da União Europeia, os nomes dos coordenadores das universidades parceiras, as respetivas funções e ligações para os websites institucionais, como apresentado na Imagem 2.

Imagem 2 Parte central da página principal



Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

[ERASMUS+ Programme](#)

[With the support of the Erasmus+ programme of the European Union](#)



**Universidad Zaragoza**

[Universidad de Zaragoza |](#)

[Spain](#)

[COORDINATOR | Dr María Luisa Esteban](#)



[Università degli studi di Teramo | Italy](#)

[PARTNER | Dr Tiziana Di Cimbrini](#)



[Sakarya Üniversitesi | Turkey](#)

[PARTNER | Dr Gonca Güngör Gökso](#)



**UNIVERSITY OF LEICESTER**

[University of Leicester | U.K.](#)

[PARTNER | Dr Charlotte Smith](#)



[Universidade do Minho | Portugal](#)

[PARTNER | Dr Emilia Fernandes](#)

A parte inferior da página principal apresenta informação geral sobre o número de parcerias, idiomas e países do projeto.

Imagem 3 Parte inferior da página principal

## Galeria



## Números de projeto

<b>5</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
Universidades	Projeto	línguas	Países

## Contato

Name

Email

Message

### 3.1.1. Secção relativa ao projeto

A secção relativa ao projeto apresenta os objetivos, os contextos nacionais e os titulares das bolsas. A subsecção dos objetivos fornece informação detalhada sobre o propósito do projeto. Já a subsecção dos contextos nacionais inclui fotografias das mulheres que representam as FND envolvidas no projeto, durante a fase das entrevistas, em cada país. Conta, ainda, com breves autobiografias das/os estudantes titulares das bolsas, que colaboraram no Projeto GESPORT.

Imagem 4 Secção relativa ao projeto

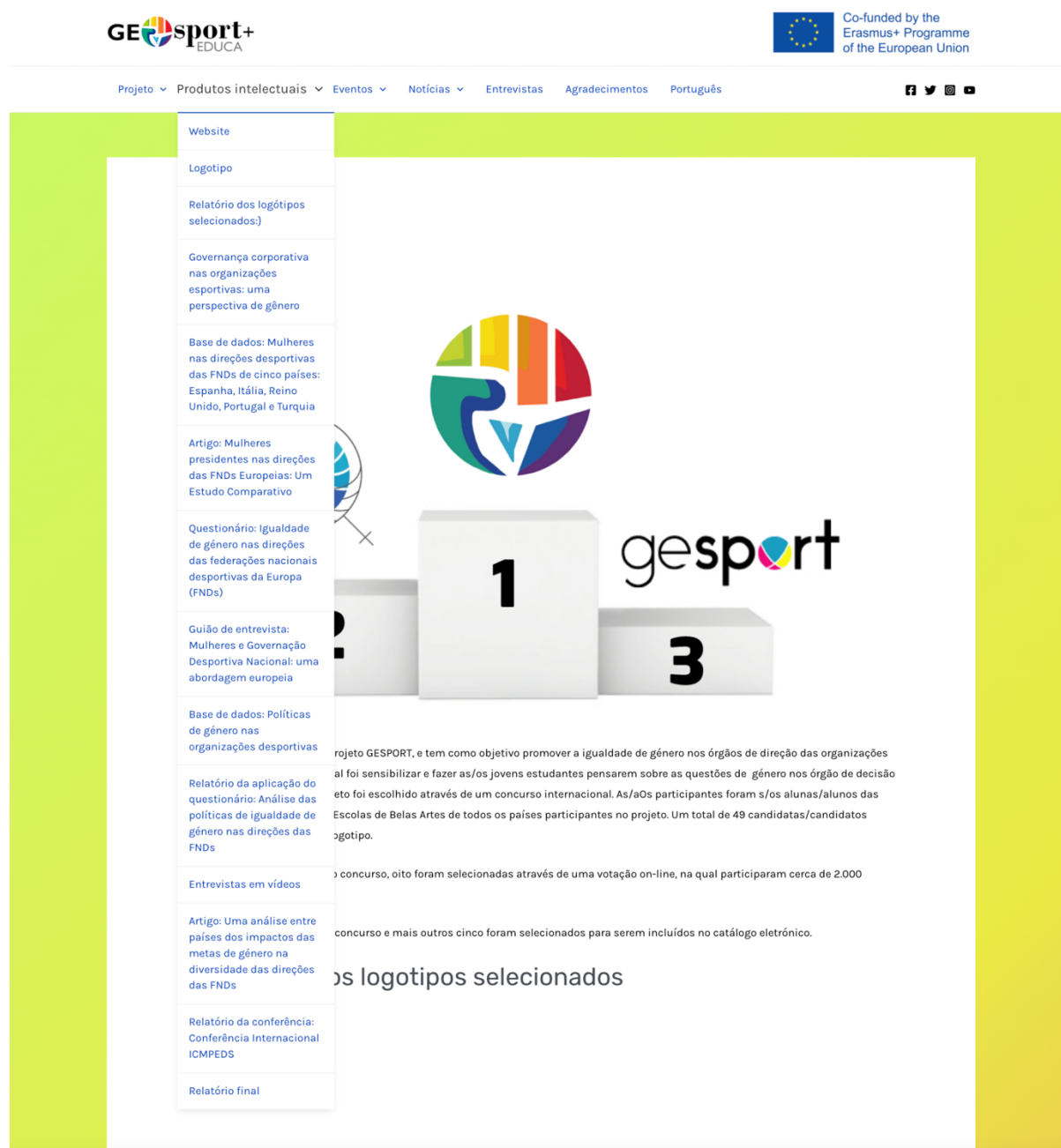


### 3.1.2. Secção de produtos intelectuais

A secção de produtos intelectuais conta com catorze subsecções, como apresentado na Imagem 5, sendo que o conteúdo de todos os produtos intelectuais concluídos no projeto pode ser consultado aqui. Este relatório final apresentará informações detalhadas sobre os produtos intelectuais nos pontos que se seguem.



Imagem 5 Secção de produtos intelectuais



### 3.1.3. Secção de eventos

A secção de eventos (Imagem 6) é composta por subsecções, tais como [Curso de Verão](#), [Conferência Internacional](#), organizada no âmbito do projeto, reuniões transnacionais e outros eventos organizados no decurso do projeto. O Curso de Verão e a Conferência Internacional são identificados como eventos multiplicadores (ME) 1 e 2. Será apresentada mais informação sobre os mesmos, no ponto Eventos multiplicadores do relatório final. Além disso, o contexto de todas as reuniões transnacionais encontra-se disponível no ponto quinto deste relatório. Apresenta,

também, outros eventos que não estavam planeados inicialmente, mas que foram levados a cabo durante o projeto, para aumentar o impacto e a divulgação.

Imagem 6 Secção de eventos

**GEsport+ EDUCA** Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

Projeto ▾ Produtos intelectuais ▾ Eventos ▾ Notícias ▾ Entrevistas Agradecimentos Português

Curso de verão  
Conferência Internacional  
Reuniões Transnacionais  
Outros Eventos

## CURSO DE VERÃO

**Data do evento:** 9-11 setembro 2020

**Título do Curso de Verão:** Gênero e Esporte: Práticas, Experiências e Desafios

**Objetivo:** O objetivo do curso de verão é entender o contexto atual de gênero e esporte, alcançar objetivos de igualdade de gênero em relação aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODS), em consonância com a agenda de 2030 para o desenvolvimento sustentável da União Europeia e das Nações Unidas.

[Baixar](#)

**Mais informações:** <https://fantoniogargallo.unizar.es/curso/2020/genero-y-deporte-practicas-experiencias-y-desafios>

Exposição de logótipos, catálogo de logótipos, website e e-book

Além disso, outros eventos aumentaram o reconhecimento do projeto em diferentes plataformas, como, por exemplo, o Observatório Científico sobre Questões de Género, em Itália, a “World Women Conference”, na Turquia, a “11<sup>th</sup> International Critical Management Studies

Conference”, no Reino Unido, o discurso do Dia da Mulher, em Itália, o webinar “Actividad física, deporte y perspectiva de género”, em Espanha, e a “ICGR 2022: 5<sup>th</sup> International Conference on Gender Research”, em Aveiro, Portugal.

#### 3.1.4. Secção de notícias

A secção de notícias (Imagem 7) está dividida em [notícias do projeto](#) e [notícias de imprensa](#). As notícias do projeto apresentam os mais recentes desenvolvimentos sobre o projeto. Por outro lado, as notícias de imprensa, que englobam notícias do projeto em vários órgãos de imprensa nacionais e locais nos países do projeto, têm grande influência no aumento do reconhecimento e da visibilidade do Projeto GESPORT.

Imagem 7 Secção de notícias



### 3.1.5. Secção de entrevistas

Esta secção apresenta vídeos das entrevistas realizadas com as presidentes, vice-presidentes e membros selecionadas de direções desportivas das FND dos cinco países do projeto. Como apresentado na Imagem 8, a secção de entrevistas inclui cinco subsecções, correspondentes aos cinco países do projeto. Cada subsecção tem 10 vídeos de entrevistas, do país relevante, à

exceção da Itália, que inclui 12 vídeos. As entrevistas e os vídeos serão explicados em mais detalhe no tópico correspondente.

## Imagem 8 Secção de entrevistas

The screenshot shows the website interface for GESPORT+ EDUCA. At the top left is the logo, and at the top right is the European Union logo with the text 'Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union'. A navigation menu includes 'Projeto', 'Produtos intelectuais', 'Eventos', 'Notícias', 'Entrevistas', 'Agradecimentos', and 'Português'. Social media icons for Facebook, Twitter, Instagram, and YouTube are also present. The main content area is titled 'Entrevistas em vídeo' and contains a paragraph in Portuguese explaining that the women featured are presidents, vice-presidents, and members of sports councils from five countries. It mentions that interviews were transcribed into Spanish, English, Italian, Portuguese, and Turkish, and are available in the online book 'Women and National Sport Governance: a European Approach'. A link is provided to access the book. Below the text is a banner for Portugal featuring the national flag and the word 'PORTUGAL'. A button labeled 'Acesso às entrevistas gravadas em Portugal' is positioned below the banner. The bottom section of the page displays a grid of 12 small photographs showing various women in different settings, some being interviewed, some in group photos, and some in professional or sports-related environments.

Este artigo de imprensa refere-se ao website, “Una página web y un logo para dar la mayor difusión al trabajo” (Isabel Muñoz, [Diario de Teruel](#), 13 de agosto de 2018).

### 3.2. Design e produção do logótipo do projeto (IO2)

O logótipo do projeto identifica o mesmo e é usado no website. Além de representar o Projeto GESPORT, pretende sensibilizar para a igualdade de género nos órgãos de governação das organizações desportivas. Outro dos objetivos é sensibilizar as/os estudantes mais jovens e fazê-

los refletir sobre a igualdade de género nos órgãos desportivos de tomada de decisão. Para criar o logótipo do projeto, foi organizado um concurso internacional para estudantes de Belas-Artes nos cinco países que formam a associação. De um total de 49 candidatos que apresentaram os seus logótipos para avaliação, 28 eram de Espanha, 17 de Itália e quatro do Reino Unido (Imagem 9). Posteriormente, o júri, composto pela equipa do projeto, selecionou 13 logótipos finalistas para serem submetidos a um processo de votação. No total, foram recebidos 1780 votos (depois de eliminados os votos inválidos) e os autores dos três melhores logótipos receberam um prémio em dinheiro.

Imagem 9 Distribuição dos logótipos finalistas por país



O primeiro prémio era de 600 €, o segundo de 350 € e o terceiro de 150 €. Os [três finalistas](#) foram:

- O primeiro prémio, no valor de 600 €, foi atribuído à autora do logótipo número 2, Maidor Herrán Masa, estudante da Faculdade de Belas-Artes da Universidade do País Basco-EHU (Espanha).
- O segundo prémio, no valor de 350 €, foi atribuído à autora do logótipo número 6, Elena Zeziola, estudante da Universidade Católica de Sacro Cuore (Itália).

- O terceiro prémio, no valor de 150 €, foi atribuído à autora do logótipo número 7, Sarah Perna, estudante da Academia de Belas-Artes Pietro Vannucci, em Perugia (Itália).

Imagem 10 Os três logótipos finalistas



Segundo a vencedora, Maider Herrán Masa, estudante da Universidade do País Basco, em Espanha, o logótipo pretende capturar, de forma abstrata, a emancipação da mulher, sobretudo no desporto (Imagem 10). É uma imagem que não faz qualquer tipo de discriminação a nível social, cultural ou de género. A forma do logótipo é a fusão de uma bola (de andebol) com o punho da luta feminista, o mesmo que procura a igualdade de género, visto que tem muita força e se encontra amplamente promovido. Por isso, a identidade do GESPORT+ é moderna,

diferenciadora e, acima de tudo, muito atrativa e memorável (Imagem 11). Tal deve-se, sobretudo, às cores usadas, que são as mesmas do arco-íris, alcançando um equilíbrio cromático que quebra os preconceitos atribuídos às diferenças de género. É essencial mencionar os tipos de letra utilizados: Gill Sans Bold MT e Bodoni MT Bold, que misturam linhas retas e modernidade com a delicadeza das formas curvas tradicionais, alcançando-se um equilíbrio tipográfico, que destaca o jogo das palavras formadas por Género e DESPORTO.

Imagem 11 Logótipo oficial do Projeto GESPORT



A imprensa local dedicou três notícias ao logótipo:

“Última fase para la elección del logo del proyecto europeo GESPORT” (Isabel Muñoz, [Diario de Teruel](#), 22 de maio de 2018).

“Una página web y un logo para dar la mayor difusión al trabajo” (Isabel Muñoz, [Diario de Teruel](#), 13 de agosto de 2018).

“Última fase para la elección del logo del proyecto europeo GESPORT” (Isabel Muñoz, [Diario de Teruel](#), 22 de maio de 2018).

### [3.3. Relatório dos logótipos selecionados: catálogo de logótipos artísticos \(IO3\)](#)

Foi elaborado um [catálogo de logótipos](#) artísticos como relatório dos treze logótipos, composto por oito finalistas e mais cinco logótipos selecionados pelo júri. O catálogo de logótipos foi publicado no website do Projeto GESPORT (Imagem 12). Está disponível em:

[https://gesport.unizar.es/wp-content/uploads/2019/03/GESPORT\\_logos\\_catalogue.pdf](https://gesport.unizar.es/wp-content/uploads/2019/03/GESPORT_logos_catalogue.pdf).



Imagem 12 Capa do relatório dos logótipos selecionados



Designer do catálogo: Elena Gil (2019)

O catálogo de logótipos tem a seguinte estrutura: índice, introdução, informação detalhada sobre o conteúdo dos logótipos vencedores, a sua identificação de marca, outros logótipos finalistas e cinco logótipos adicionais que foram selecionados (Imagens 13 a 16).

O catálogo de logótipos foi supervisionado pelas/os estudantes e docentes do Mestrado em Belas-Artes. Todos os logótipos incluídos na Imagem 13 foram também apresentados numa exposição monográfica no edifício de Belas-Artes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades, do Campus de Teruel, durante o Curso de Verão de 2020, para divulgação e valorização.

Imagem 13 Logótipos selecionados para o catálogo



Winner

**Maider Herrán Masa**

University: Universidad del País Vasco / Euskal Herriko Unibertsitatea  
Country: Spain



The presented logo seeks to capture in an abstract way the emancipation of women, especially in sports; It is an image that does not make any kind of gender, cultural or social discrimination.

The shape of the logo is a fusion of a ball (handball type) with the fist of the feminist struggle, the same one that seeks gender equality since it is taking a lot of strength and is very promoted at present, thus, that the identity of GESPORT+ be modern, differentiating, and above all, very attractive and memorable.

This is especially due to the colors used, which are the same as those of the rainbow, achieving a balance and a chromatic balance that breaks the prejudices assigned to gender differences.

It is important to mention the typefaces used, Gill Sans Bold MT and Bodoni MT Bold, which mixes straight lines and modernity with the delicacy of traditional curved shapes, achieving a typographic balance, highlighting the game of words formed by Genre and SPORT.



Applications of brand identity



Winner

Maider Herrán Masa (Spain)

## Second place

### Elena Zeziola

University: Università Cattolica del Sacro Cuore

Country: Italy

Key points of which my project takes into account:

Gender equality theme in the organization of sports activities and in sports activities themselves.

Particular attention by Gesport towards water sports activities.

I made a circular logo (a shape that most recalls balance and harmony) where the circles of male and female symbols coincide in a single one. Inside is a very stylized human figure that dives / swims (the crescent is the arms, the orange circle is the head). It can also ideally remember the sun as water.

The choice of colors:

Blue: recalls water; it is one of the most used colors in sports logos; it is the color that best gives a sense of well-being and relaxation, serenity.

Orange: the orange detail breaks the monotony of the monochrome shades; it is also a color associated with physical health, vitality and ambition.

Warm Phrygian: for the outer circle and the waves I preferred a neutral color that does not create an inappropriate contrast with the rest.



## Third place

### Sarah Perna

University: Accademia di Belle Arti Pietro Vannucci, Penugia

Country: Italy

# gesport



#### IDEA & CONCEPT

This logo takes inspiration from the position adopted by athletes during a victory in a competition. Men and women, women and men are united by a gesture, they put their hands up to the sky in a moment of joy and triumph in which one feels the uncontrollable feeling of occupying all the space around.



The logo contains the essential symbol of the arms inside a circular space. The circle, as well as being a form that is repeated in the sports world (the circles of the Olympics, the ball, the wheel, the medals, the laurel circle of ancient Greece ...) is also a symbol of geometric perfection, completeness, unity, infinity, giving and receiving, energy and continuity.



Black and white logo



Third finalist

Sarah Perna (Italy)

No âmbito do Curso de verão, na Universidade de Verão de Teruel, foi realizada uma exposição dos logótipos para as/os participantes do curso e para outras pessoas interessadas na exposição. Este artigo de imprensa refere-se à exposição artística do catálogo de logótipos "Exposición de los logos que se presentaran al concurso" (Miguel Ángel Artigas Gracia, Diario de Teruel, 11 de setembro de 2020).

#### 3.4. e-book: Governação nas organizações desportivas: uma perspectiva de género (IO4)

O e-book intitulado "[Governação nas organizações desportivas: uma perspectiva de género](#)" (ISBN: 978-84-16723-80-52) visa apresentar o ponto de situação sobre o estado da participação das mulheres em órgãos de governação das FND, em todos os países envolvidos no projeto: Itália, Portugal, Espanha, Turquia e Reino Unido (Imagens 17 e 18). Na fase inicial do projeto, foi essencial enquadrar o contexto desportivo dos diferentes países, considerando a participação das mulheres em vários papéis (por exemplo, atleta, treinadora, árbitra e diretora) e o nível de abertura social e jurídico de cada país a essa participação.

Assim, cada capítulo descreve as condições políticas, culturais e normativas relacionadas com o género e o desporto num dos países envolvidos no projeto. Contudo, tendo em conta as

especificidades dos contextos nacionais, cada capítulo conta com uma estrutura diferente. Para escrever cada capítulo, a equipa do Projeto GESPORT recorreu a bases de dados sobre desporto produzidas pelas instituições desportivas nacionais, bem como a investigações, desenvolvidas em cada país sobre a história do desporto, a legislação em matéria de género e desporto, e a participação das mulheres na governação e em órgãos de governação desportivos.

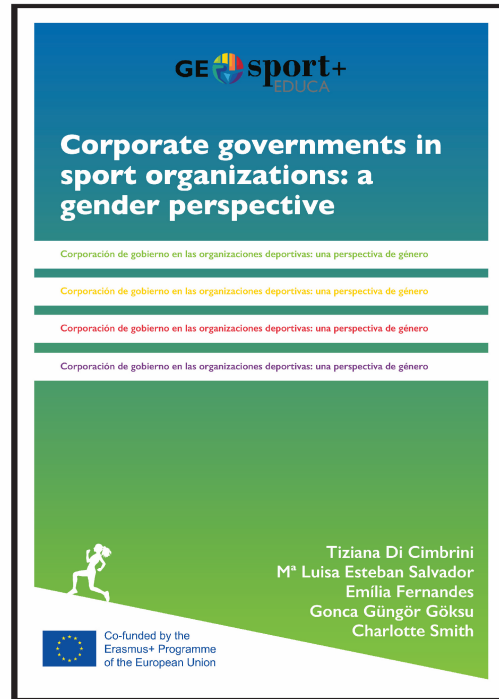
Estes resultados permitiram comparar a realidade da participação das mulheres no desporto, sobretudo que preocupações estão presentes nos órgãos de governação desportivos nacionais nos cinco países considerados no projeto. Esta comparação permite ter uma ideia dos países que já implementaram iniciativas políticas e legislativas para promover a igualdade de género em cargos de liderança no desporto, através da adoção de códigos e leis, e dos países que não apresentam avanços consideráveis neste tema.

Imagem 17 Explicação do layout do e-book



Colors extracted directly from the Gesport logo

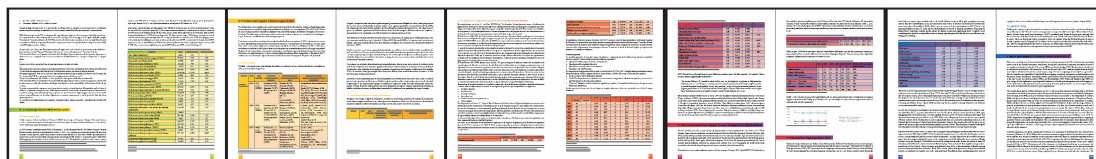
Color of the cover taken from the colors of the ends that close the circle



System of colors to recognize each country (assigned by alphabetical order)



Example of layout of each chapter



Designer do e-book: Elena Gil (2019)

## Imagem 18 Capa e índice do e-book

### INDEX

Introduzione  
Introdução  
Introducción  
Giriş  
Introduction

#### 1. La corporate governance nelle federazioni sportive Italiane: una prospettiva di genere

**Tiziana Di Cimbrini**

1. Introductione
2. La parità di genere nel sistema normativo italiano
3. Il sistema di governo e la parità di genere nello sport italiano
4. La corporate governance nelle Federazioni Italiane
5. Conclusioni
6. Riferimenti bibliografici

#### 2. Género, desporto e direção: uma breve descrição do caso português

**Emilia Fernandes**

1. Introdução
2. Uma breve história sobre o género e o desporto
3. Códigos e leis para a igualdade de género após a instauração da democracia (1974)
4. O contexto atual do género e desporto: alguns números
5. Participação das mulheres nas Direções Desportivas
6. Conclusão
7. Referencias

#### 3. El gobierno corporativo en las organizaciones deportivas: una perspectiva de género

**M<sup>a</sup> Luisa Esteban Salvador**

1. Introducción
2. El contexto actual del deporte y el género en España
3. Marco legal e institucional sobre mujer y deporte en España
4. El gobierno corporativo en las federaciones deportivas españolas
5. Conclusiones
6. Referencias

#### 4. Türk kadınının iş hayatındaki gelişiminin tarihsel süreci

**Gonca Güngör Göksu**

1. Giriş
2. İş Hayatında Türk Kadınının Gelişmelerinin Tarihsel Süreci
3. Türkiye'de Toplumsal Cinsiyet Eşitliğinin Kurumsal Yönetişim Üzerine Değerlendirilmesi
4. Türkiye'deki Spor Organizasyonlarının Tarihi
5. Türkiye'deki Spor Organizasyonlarının Hukuk Sisteminde Cinsiyet Eşitliği
6. Sonuç ve Öneriler
7. Kaynaklar

#### 5. An overview of sport governance and gender in the UK

**Charlotte Smith**

1. Introduction
2. Contextual issues of gender equality in the UK
3. Sport and gender issues generally in the UK
4. History and organisation of governing boards in sport in the UK
5. Key trends in women's representation on sports governance boards in the UK
6. Critiques of the code and the current situation
7. Discussion and conclusion
8. References

Conclusioni  
Conclusões  
Conclusión  
Sonuç  
Conclusion

### ENGLISH VERSION

#### 1. Corporate governance in the Italian sports federations: a gender perspective

**Tiziana Di Cimbrini**

1. Introduction
2. The gender issue in the Italian legal system
3. Governance and gender equality in the Italian sports
4. Corporate governance in the Italian Federations
5. Conclusive remarks
6. References

#### 2. Gender and corporate boards in sport: a short description of the Portugal

**Emilia Fernandes**

1. Introduction
2. A short history of gender and sport
3. Codes and laws for gender equality after the establishment of Democracy (1974)
4. The current context of sport and gender: some figures
5. Women' participation in Sport Corporate Boards
6. Conclusion
7. References

#### 3. Corporate governance in sports organizations: a gender perspective

**M<sup>a</sup> Luisa Esteban Salvador**

1. Introduction
2. The current context of sport and gender in Spain
3. Legal and institutional framework on women and sports in Spain
4. Corporate governance in the spanish sports federations
5. Conclusions
6. References

#### 4. Turkish women in labor life and sport

**Gonca Güngör Göksu**

1. Introduction
2. The Historical Processes of Improvement of Turkish Women in Labor Life
3. The Evaluation of the Gender Equality on Corporate Governance in Turkey
4. The History of Sports Organizations in Turkey
5. The Gender Equality in the Legal System of Sports Organizations in Turkey
6. Conclusion
7. References

Designer do e-book: Elena Gil Juana (2019)

Para a edição dos e-books, foram utilizadas as licenças disponíveis na Universidade de Saragoça: Adobe InDesign para o layout e Adobe Photoshop e Adobe Illustrator para o design da capa.



O e-book foi disponibilizado no [website do Projeto GESPORT](#) e em [ResearchGate](#). Em ResearchGate, o e-book conta com 892 leituras e várias recomendações. As transferências são realizadas em todos os continentes e os perfis dos leitores e as suas filiações institucionais também são muito diversos. Por outras palavras, apesar de a maioria das/os leitoras/es ser composta por estudantes e investigadoras/es de várias universidades internacionais, também há leitoras/es que trabalham nas instituições nacionais públicas dos cinco países. Esta informação pode levar-nos a acreditar que este produto pode não só contribuir para investigações futuras sobre género e desporto, mas também ser uma das primeiras ferramentas que os decisores possam utilizar para refletir sobre políticas e medidas de promoção da igualdade de género.

Foram publicadas três notícias de imprensa sobre o e-book:

["Reino Unido y España tienen más mujeres en la dirección de federaciones deportivas"](#) (Isabel Muñoz, Diario de Teruel, 13 de agosto de 2018).

["El proyecto Gesport publica en marzo un libro sobre mujeres e instituciones deportivas"](#) (Isabel Muñoz, Diario de Teruel, 21 de fevereiro de 2019).

["La participación de mujeres en órganos rectores del ámbito deportivo es baja"](#) (Isabel Muñoz, Diario de Teruel, 2 de novembro de 2019).

### 3.5. Base de dados: Mulheres nas direções desportivas das FND de cinco países: Itália, Portugal, Espanha, Turquia e Reino Unido (IO5)

Para aumentar a compreensão dos papéis das mulheres na governação das organizações desportivas nos países parceiros do Projeto GESPORT, recolhemos dados sobre a participação das mulheres nas direções das FND no primeiro semestre de 2018 e no primeiro trimestre de 2022. A investigação sobre as organizações desportivas produzirá conhecimento que pode ser usado para abordar os desafios sociais e económicos das FND. Assim, recolhemos os dados dos websites oficiais das FND nos cinco países. A base de dados em questão inclui informação recolhida nos websites de 297 FND em 2018, e de 299 FND em 2022.

Ao construirmos a base de dados e compararmos os dados, observámos que em todos os países existia informação comparável em algumas variáveis associadas ao ano de criação da federação e à composição da direção, tais como o número total de membros, o número e a percentagem de diretoras, o género da presidência e o número de cargos de vice-presidência diferenciados

por género. Deste modo, estas observações facilitaram a análise das FND nos cinco países nas nossas investigações posteriores. Devido à homogeneidade da informação, criámos duas bases de dados no repositório Zenodo e escrevemos dois artigos científicos, que estão em processo de revisão em duas revistas científicas. A versão preliminar das bases de dados é de livre acesso:

- Mulheres presidentes nas direções das FND europeias: um estudo comparativo.

DOI: 10.5281/zenodo.6834672

É possível transferir a versão preliminar em:

[Zenodo](#)  
[ResearchGate](#)

- Uma análise entre países dos impactos das metas de género na diversidade das direções das FND.

DOI: 10.5281/zenodo.6851273

É possível transferir a versão preliminar em:

[Zenodo](#)  
[ResearchGate](#)

As duas primeiras bases de dados foram criadas no programa SPSS Statistics e a terceira, muito mais completa, foi criada num documento Excel. Para assegurar a proteção de dados, eliminámos algumas variáveis que poderiam identificar membros na base de dados. É possível transferir a referência da primeira base de dados em [Zenodo](#):

Dados sobre membros do sexo feminino em direções desportivas de federações nacionais desportivas. Base de dados

Projeto GESPORT. DOI: 10.5281/zenodo.6598291

É possível transferir a referência da segunda base de dados em [Zenodo](#):

Mulheres nas direções desportivas. Projeto GESPORT. Base de dados. DOI: 10.5281/zenodo.6642662

Do mesmo modo, recolhemos informações sobre outras variáveis relacionadas com as características demográficas dos membros das direções, informações sobre governação, disponibilidade de relatórios de responsabilidade social empresarial, relatórios de contas anuais e códigos de ética. Em relação a estes documentos, encontramos uma ampla variedade de

formulários e conteúdos, não só entre países diferentes, mas também entre federações diferentes do mesmo país. Foram também recolhidos indicadores associados às organizações desportivas, códigos de ética e de género e às pessoas que fazem parte das direções (como, por exemplo, idade, género, experiência no desporto, profissão, filhos, nível de ensino, ramo do ensino académico e cargo ocupado na direção). Os dados foram recolhidos para analisar quantitativamente a participação de mulheres diretoras nas FND e nas práticas de governação. A terceira base de dados em Excel também foi usada na elaboração do relatório final, e pode ser transferida em [Zenodo](#). A referência para a terceira base de dados é:

GESPORT\_Mulheres nas direções desportivas das FND de cinco países: Espanha, Itália, Reino Unido, Portugal e Turquia. DOI: 10.5281/zenodo.6942796

### 3.6. Artigo conjunto: Mulheres presidentes nas direções das federações nacionais desportivas europeias: um estudo comparativo (IO6)

Este artigo compara os cinco países envolvidos no Projeto GESPORT (Itália, Portugal, Espanha, Turquia e Reino Unido) em matéria de presença das mulheres na função de presidente em FND. Visa, também, verificar se algumas variáveis organizacionais das federações, nomeadamente a dimensão da direção, o grau de diversidade de género existente e o ano da fundação da federação, têm algum impacto na probabilidade de ter uma mulher na presidência de uma FND. Além dos objetivos descritivos, o artigo visa contribuir para o conhecimento dos fatores que promovem a liderança feminina no desporto, verificando se existem aspetos organizacionais.

Partindo da premissa de que, a nível internacional, existem poucas mulheres presidentes em federações desportivas, este artigo, depois de registar quantas mulheres presidentes existem nas FND dos cinco países em estudo, verifica se algumas das variáveis influenciaram a probabilidade de haver uma mulher presidente. As três variáveis estão relacionadas com alguns aspetos organizacionais das federações. Em termos concretos, foi considerada uma variável de governação (dimensão da direção da federação), uma sociológica (diversidade de género na direção desportiva) e uma demográfica (data de criação da federação).

O motivo desta escolha reside no facto de estas variáveis estarem já relacionadas, na literatura, com a presença das mulheres em cargos superiores, em vários tipos de organizações e em diferentes setores, incluindo o desporto. Para avaliar o efeito das variáveis mencionadas, foi

aplicada uma análise de regressão logística a uma amostra de 297 FND, ou seja, praticamente todas as federações dos cinco países. A amostra equivale a 55 federações em Itália (18,5% da amostra de 297), 56 em Portugal (18,9%), 66 em Espanha (22,2%), 62 na Turquia (20,9%) e 58 no Reino Unido (19,5%). Os dados das federações são retirados da primeira base de dados, criada entre março e novembro de 2018 com base na informação disponível nos websites oficiais das federações.

A análise confirma que, no período considerado, as federações presididas por mulheres são poucas e representam uma média de 0,07% da amostra. O país com o maior número de mulheres presidentes é o Reino Unido, com 13. Seguem-se a Espanha e a Turquia, com três mulheres presidentes. Portugal tem duas presidentes (9,1%) e a Itália tem apenas uma (4,5%). O resultado mais importante é que a dimensão da direção, a diversidade de género desta e a idade da organização não têm um efeito significativo no género da presidência nas federações. Além disso, estar em Itália, em Portugal ou em Espanha, e considerar o Reino Unido como referência, afeta negativamente a probabilidade de ter uma mulher como presidente de uma direção.

O estudo contribui substancialmente para a literatura orientada para o género e constitui uma base de informação essencial para agentes de decisão política. Em relação à contribuição para a literatura, é de salientar que esta sempre verificou, em contextos que não o desporto, que as três variáveis consideradas influenciavam, de alguma forma, o género dos cargos de liderança. Por sua vez, o nosso estudo conclui que estas não produzem efeitos nas federações desportivas, destacando que estas têm características específicas quando comparadas com outros tipos de organizações.

O mesmo resultado sugere que são adotadas políticas de género mais radicais no setor do desporto do que noutros setores por agentes de decisão política. Esta conclusão tem por base a reflexão de que a presidência neste tipo de organização desportiva tem, claramente, um significado simbólico mais forte associado à masculinidade do que noutros contextos organizacionais. Acima de tudo, o facto de não ter sido encontrada uma relação relevante com a diversidade de género na direção da federação sugere que a representação social de uma mulher diretora é diferente da de uma mulher presidente da federação. Consequentemente, as razões para ter mulheres nas direções das federações são significativamente diferentes dos

motivos para ter mulheres presidentes. É possível transferir uma versão preliminar deste artigo em Zenodo e no website do projeto.

A referência do artigo é:

Mulheres presidentes nas direções das federações nacionais desportivas europeias: um estudo comparativo. DOI: [10.5281/zenodo.6834672](https://doi.org/10.5281/zenodo.6834672)

e pode ser transferida em: [Zenodo](#) e [ResearchGate](#).

### 3.7. Questionários: Igualdade de género nas direções das federações nacionais desportivas europeias (IO7)

O questionário foi elaborado para identificar as políticas de género adotadas pelas direções desportivas e a natureza das relações de género dentro das FND. Apresenta um total de 41 perguntas, algumas das quais inspiradas nas quatro dimensões de género, segundo o modelo de Connell: relações de produção, relações de poder, relações emocionais e dimensões simbólicas (Connell, 2002). As dimensões de Connell foram também tidas em conta noutros estudos focados no género e na governação desportiva (Adriaanse & Scholfield, 2013). O [questionário](#) inclui, também, um conjunto de perguntas sobre políticas de género adotadas pelas FND e uma pergunta final sobre os efeitos da pandemia de COVID-19 na discriminação de género. Utilizámos escalas de Likert para obter uma medida das atitudes e opiniões das/os participantes sobre a igualdade e a inclusão na governação desportiva.

O questionário contou com a participação de todos os membros do projeto. Com base na teoria de género, as perguntas foram formuladas para abordar várias dimensões das relações de género nas FND e, em particular, para reunir informação sobre a composição em termos de género e as características das direções, bem como sobre as relações entre mulheres e homens nas mesmas. Depois de uma versão inicial, o questionário foi discutido várias vezes e revisto pelas cinco investigadoras do projeto, sendo, posteriormente, traduzido nos cinco idiomas. Por fim, foi realizado um teste preliminar em cada país e por cada participante, com respondentes associadas/os à governação desportiva, para testar a compreensão e a fiabilidade das perguntas. O questionário foi distribuído por e-mail às FND através das informações de contacto apresentadas nos seus websites, tendo sido enviados lembretes a solicitar o seu preenchimento. Uma das principais vantagens da utilização deste questionário foi a possibilidade de recolha, por

parte da equipa, de um número relativamente elevado de respostas, mesmo durante as restrições da COVID-19.

Com a construção do questionário, a equipa do Projeto GESPORT conseguiu produzir uma ferramenta de medida para a investigação, que pode ser utilizada por outras/os investigadoras/es nos seus estudos. A ligação para aceder ao questionário encontra-se em [Zenodo](#):

Questionário: Igualdade de género nas direções das federações nacionais desportivas europeias. DOI: 10.5281/zenodo.6835162

O questionário está disponível no [website](#) do Projeto GESPORT para outras/os investigadoras/es poderem continuar a suas investigações sobre género e governação desportiva.

### 3.8. Guião de entrevista: Mulheres e governação desportiva nacional: uma abordagem europeia (IO8)

As entrevistas deste projeto foram usadas para recolher informação sobre mulheres diretoras de organizações desportivas. Esta atividade consistiu na realização de um inquérito através de um guião de entrevista, elaborado pelos membros do projeto. O guião de entrevista incluiu 10 perguntas relacionadas com os cinco tópicos seguintes: experiência pessoal no desporto; igualdade de oportunidades e diversidade de género no desporto; a sua função, cargo e experiência de género na direção desportiva; práticas de gestão e políticas relacionadas com a igualdade de género na governação desportiva; e expectativas sobre a participação das mulheres na tomada de decisões no desporto. As entrevistas focaram-se no “porquê” e no “como” da igualdade de género na governação desportiva a partir dos seus pontos de vista. Para as entrevistas, cada investigadora dirigiu-se a mulheres nas direções das FND no seu país. Em primeiro lugar, selecionaram-se todas as mulheres presidentes, depois, as vice-presidentes e, posteriormente, membros do sexo feminino com outras responsabilidades importantes.

Assim que a população-alvo foi identificada, o passo seguinte foi a realização das entrevistas. O programa consistiu num estudo detalhado com recolha de dados sobre as opiniões das diretoras, o seu nível satisfação com a governação nas suas organizações desportivas, as suas atitudes, os seus problemas e dificuldades, etc. Os resultados das entrevistas estão recolhidos em guiões de entrevista (em inglês, italiano, português, espanhol e turco), escritos em conjunto entre todos os membros da equipa, com o título:

Women and National Sport Governance: a European Approach

ISBN: 978-84-18321-46-7

DOI: 10.26754/uz.978-84-18321-46-7

Mulheres e governação desportiva nacional: uma abordagem europeia

ISBN: 978-84-18321-45-0

DOI: <https://doi.org/10.26754/uz.978-84-18321-45-0>

Donne e Governance Nazionale dello Sport: un Approccio Europeo

ISBN: 978-84-18321-47-4

DOI: <https://doi.org/10.26754/uz.978-84-18321-47-4>

Kadın ve Ulusal Spor Yönetimi: Bir Avrupa Yaklaşımı

ISBN: 978-84-18321-48-1

DOI: <https://doi.org/10.26754/uz.978-84-18321-48-1>

Mujeres y Gobernanza del Deporte Nacional: un Enfoque Europeo

ISBN: 978-84-18321-56-6

DOI: <https://doi.org/10.26754/uz.978-84-18321-56-6>

Imagem 19 Capa dos 5 guiões de entrevista em inglês, italiano, português, espanhol e turco

## ERASMUS+



Design dos guiões de entrevista e capas: Marta Burriel León (2022)

Estes guiões de entrevista (Imagem 19) visam ampliar a visibilidade das mulheres diretoras e facilitar a utilização dos dados qualitativos recolhidos através das entrevistas em futuras investigações. Nesta fase, um aspeto importante foi a seleção das mulheres membros das direções para participarem nas entrevistas. Para a seleção, foram escolhidas várias modalidades de desporto. Era muito importante que o grupo de mulheres selecionadas para as entrevistas representasse todos os desportos que fazem parte do programa Erasmus+. Para efeitos de aprovação ética da nossa investigação, as mulheres aceitaram, através de um formulário de consentimento informado, que as entrevistas fossem tornadas públicas.

A introdução do livro pretende contextualizar o estudo e enquadrar o contexto teórico que serve de base ao mesmo. A conclusão do livro explora algumas reflexões sobre o impacto que a equipa do Projeto GESPORT espera obter com a partilha deste conjunto de várias narrativas de mulheres diretoras no desporto.

### 3.9. Base de dados: Políticas de género em organizações desportivas (IO9)

Para conhecer as políticas de género aplicadas nas FND dos cinco países em estudo, desenvolvemos o questionário, intitulado "Igualdade de género nas direções das federações nacionais desportivas europeias" (abordado no ponto 3.7). O questionário começa por perguntar às/aos diretoras/es de federações nacionais se as direções das suas FND implementaram medidas, planos ou políticas em matéria de igualdade de género entre homens e mulheres. Caso tenham implementado estas políticas, as questões que se seguem tentam averiguar se a federação tem um comité para a igualdade de género ou um departamento equivalente. Posteriormente, solicita-se às pessoas entrevistadas para responder a perguntas sobre oportunidades para as mulheres nas direções das federações, como, por exemplo, se a direção da federação oferece oportunidades de formação para fomentar o progresso das mulheres ou se as tarefas da federação são atribuídas em função do género. Do mesmo modo, o questionário tenta averiguar se as/os diretoras/es consideram que as quotas são necessárias para promover a participação das mulheres nas direções. Além disso, através do estudo, pretende-se conhecer as opiniões das/os diretoras/es sobre se são necessárias quotas para promover a participação das mulheres nas direções. Através deste questionário, também se pretendia conhecer a influência das mulheres e dos homens numa série de tarefas, tais como finanças, relações públicas, gestão



de recursos humanos, organização de eventos e competições, gestão de redes sociais, educação desportiva, resolução de problemas, entre outras. Pretendia-se, ainda, recolher informações sobre as relações entre homens e mulheres na resolução de conflitos e as suas opiniões sobre as políticas implementadas na federação. Outro aspeto abordado pelo estudo foi o impacto da diversidade de género das direções na tomada de decisão e na resolução de problemas. A visibilidade das mulheres nos média foi outra das questões analisadas, bem como se a dimensão da federação é adequada para o seu funcionamento.

O questionário é composto por um conjunto de perguntas sobre as políticas de género adotadas pelas FND e uma pergunta final sobre os efeitos da pandemia de COVID-19 na discriminação de género. A análise descritiva dos dados mostrou uma maior consciencialização para questões de género entre as/os diretoras/es de FND. A maioria reconheceu a relevância das políticas de género e diversidade, bem como a sua implementação nas suas organizações.

A maior parte das perguntas são de resposta fechada e usam uma escala de Likert, de 0 a 10, em que 0 significa "discordo totalmente" e 10 "concordo totalmente". Este questionário foi elaborado em inglês e, posteriormente, traduzido para os outros quatro idiomas do projeto (italiano, português, espanhol e turco). Através da aplicação Google Survey, o questionário foi enviado a todas as FND de Itália, Portugal, Espanha, Turquia e Reino Unido. Mais precisamente, foi dirigido a todos os membros das direções das FND (homens e mulheres). A decisão de também incluir homens entre as pessoas respondentes deveu-se à exigência de ter o mais amplo conhecimento possível das perspetivas, políticas e medidas nas direções das FND. O questionário foi enviado ao longo de 2021 e, posteriormente, foi enviado um lembrete, no início de 2022, para aumentar o tamanho da amostra. Foi gerada uma base de dados em cada país e no respetivo idioma, que foi, posteriormente, traduzida para inglês. Depois de todos os questionários terem sido traduzidos para inglês, os dados dos cinco países foram reunidos numa base de dados única, no programa SPSS Statistics, e foi atribuído um código alfanumérico para garantir a confidencialidade dos dados, em cumprimento do disposto na Lei Orgânica espanhola 3/2018 sobre proteção de dados pessoais e garantia dos direitos digitais. Para manter a confidencialidade das respostas, foram retiradas algumas perguntas da base de dados final.

Responderam ao questionário 137 participantes, no total, 13 de Itália, 19 da Turquia, 25 de Portugal, 25 de Espanha e 55 do Reino Unido. Dos/as 137 participantes, houve 13,1% de respostas inválidas, 30,7% eram mulheres, 53,3% eram homens e 2,9% preferiram não indicar o seu género.

Com estes dados, criámos também uma base de dados, no programa Excel, no repositório [Zenodo](#), e escrevemos um livro de acesso aberto, intitulado “Análise das políticas de igualdade de género nas direções das federações nacionais desportivas: uma análise exploratória” (2022). Por último, publicámos este livro no website do Projeto GESPORT.

A referência da base de dados é:

Políticas de género em organizações desportivas. DOI: 10.5281/zenodo.6946107

É possível transferir a base de dados em: [Zenodo](#).

### 3.10. Relatório sobre os inquéritos: Análise das políticas de igualdade de género nas direções das federações nacionais desportivas: uma análise exploratória (IO10)

Com a base de dados criada através do questionário, elaborámos o relatório sobre os inquéritos, intitulado “Análise das políticas de igualdade de género nas direções das federações nacionais desportivas: uma análise exploratória” (ISBN: 978-84-18321-57-3, DOI: <https://doi.org/10.26754/uz.978-84-18321-57-3>). Este estudo analisa as políticas de igualdade de género nas direções das FND dos cinco países europeus envolvidos no projeto: Itália, Portugal, Espanha, Turquia e Reino Unido. O livro visa identificar a natureza das relações de género nas FND e as políticas de género adotadas pelas direções desportivas relacionadas com a diversidade de género. Por isso, foi aplicado o questionário online referido anteriormente, composto por 41 perguntas, algumas das quais inspiradas nas quatro dimensões de género, segundo o modelo de Connell (2002) – relações de produção, relações de poder, relações emocionais e dimensões simbólicas –, aos membros de todas as direções desportivas das FND, entre maio de 2021 e março de 2022.

Com este estudo, tentámos obter um conhecimento aprofundado sobre as políticas de género que estão a ser executadas nas federações desportivas dos cinco países europeus. Em geral, esta primeira abordagem descritiva aos dados revela que existe uma consciencialização crescente entre as/os diretoras/es das FND sobre políticas de género e uma preocupação das suas direções desportivas com a promoção da participação das mulheres nos processos de tomada de decisão. Em geral, as/os diretoras/es que responderam acreditam firmemente que as direções das suas federações promovem a participação das mulheres nos processos de tomada de decisão. Além disso, também consideram que nos últimos 15 anos, a relação entre mulheres e homens nas

direções se tem tornado mais igual, sendo em Espanha que se percebe uma maior melhoria, seguindo-se o Reino Unido. Esta investigação visa perceber se as recomendações do Comité Olímpico Internacional para aumentar a presença das mulheres nas FND têm vindo a ser implementadas. De acordo com a perceção das/os respondentes, estes resultados também mostram que os países que participaram no estudo avançam a velocidades diferentes no que diz respeito à igualdade de género nas FND e nas direções desportivas destas organizações.

A maioria das/os diretoras/es reconheceu a relevância das políticas de género e diversidade, bem como a sua implementação nas suas organizações, sobretudo para trazer mulheres para as direções desportivas. No entanto, a maioria também considerou que as mulheres diretoras continuam a ser menos influentes do que os seus colegas do sexo masculino, em todos os setores de gestão da direção, o que continua a ser percebido como uma segregação com base no género.

É possível transferir o livro a partir do repositório ZAGUAN da Universidade de Saragoça e, também, a partir da plataforma ResearchGate.

### [3.11. Vídeos das entrevistas com 52 mulheres: presidentes, vice-presidentes e membros das direções, legendados em cinco idiomas \(IO11\)](#)

O objetivo deste resultado foi gravar em vídeo as entrevistas que foram recolhidas no livro "Mulheres e governação desportiva nacional: uma abordagem europeia", para, posteriormente, editá-las com os logótipos do projeto e da União Europeia, legendá-las nos cinco idiomas e divulgá-las através do website do projeto, do YouTube e de outras redes sociais.

Os cinco livros, com todas as entrevistas nos cinco idiomas, visam impulsionar investigações futuras e ajudar a dar visibilidade às mulheres entrevistadas.

O número total de entrevistas editadas é de 52, 10 em cada país e 12 em Itália. A cada mulher foram feitas 10 perguntas, que foram gravadas e editadas, num total de 520 vídeos editados e legendados nos cinco idiomas do projeto. Para editar as legendas dos vídeos, foi utilizado o programa Adobe Premiere Pro, licenciado para a Universidade de Saragoça.

Estas entrevistas em vídeo permitiram às mulheres entrevistadas dar a conhecer as suas experiências pessoais e de género enquanto membros de uma direção desportiva, bem como as suas opiniões e considerações sobre género, desporto, poder, igualdade e tomada de decisão.

As entrevistas em vídeo permitiram-nos comparar as experiências das mulheres diretoras e identificar as suas dificuldades em ocupar e manter os seus cargos de liderança nas direções desportivas. Estas mulheres também identificaram medidas e políticas para promover a igualdade de género nos órgãos de governação desportivos. As entrevistas em vídeo seriam usadas para escrever um artigo qualitativo sobre os dados produzidos a partir das mesmas.

Como referido anteriormente, esperamos que a partilha das experiências destas mulheres diretoras, no website do Projeto GESPORT, e a publicação do livro de entrevistas e dos vídeos possa trazer visibilidade e reconhecimento sobre as suas diferentes experiências, por parte da população em geral, desconstruindo estereótipos de género sobre mulheres em cargos de poder ou sobre a liderança no feminino, e esperamos que estas mulheres possam ser modelos a seguir para as gerações futuras.

Recorremos à entrevista semiestruturada como método de investigação, para entender de que forma mulheres diretoras em países com leis, culturas e tradições de género diferentes constroem as suas realidades individuais e o seu posicionamento como diretoras desportivas. As entrevistas foram realizadas em diferentes períodos entre 2019 e 2022: Portugal, em julho de 2019; Espanha, em março de 2019, julho e agosto de 2020 e agosto de 2021; Turquia, em março de 2020 e agosto de 2021; Itália, em fevereiro de 2020 e março de 2022; e Reino Unido, entre abril e junho de 2022. O amplo período de tempo em que decorreram as entrevistas deveu-se a vários obstáculos enfrentados pela equipa do Projeto GESPORT na realização desta tarefa durante pandemia de COVID-19.

Por último, as entrevistas em vídeo, legendadas nos cinco idiomas, estão disponíveis no [website](#) do Projeto GESPORT, para dar visibilidade às experiências destas 52 mulheres diretoras perante o público em geral e, assim, assegurar o seu reconhecimento (Imagem 20).

Imagem 20 Mulheres membros das FND entrevistadas



Designer da imagem: Marta Burriel León (2022)



### 3.12. Artigo conjunto: Uma análise entre países sobre os impactos das metas de género na diversidade das direções das federações nacionais desportivas (IO12)

O título do artigo que constitui o produto intelectual 12 é “Uma análise entre países sobre os impactos das metas de género na diversidade das direções das federações nacionais desportivas”. O artigo visa contribuir para o debate científico sobre a eficácia das ferramentas disponíveis para promover a igualdade de género nos órgãos de governação das organizações e, ao mesmo tempo, contextualizar este debate no mundo das federações desportivas. Há algum tempo que as duas políticas que apoiam a presença feminina são comparadas na literatura: por um lado, a introdução de quotas de género obrigatórias e, por outro, a introdução de recomendações para aumentar a presença feminina. A literatura argumenta a favor e contra ambas as medidas, mas este debate nunca foi abordado no mundo do desporto, apesar de ambas as medidas já terem sido aplicadas. De facto, alguns países estão a testar quotas de género obrigatórias nas suas federações nacionais. Contudo, o Comité Olímpico Internacional tem vindo a introduzir metas de género para as FND desde 2000, com resultados decepcionantes a nível global.

O artigo explora até que ponto as FND dos cinco países que participam no Projeto GESPORT (Espanha, Itália, Portugal, Turquia e Reino Unido) têm cumprido o objetivo proposto em 2000 pelo Comité Olímpico Internacional de ter, pelo menos, 20% de mulheres nas direções das FND, e se a dimensão da direção, a idade da federação e o país de origem podem ter influenciado, de alguma forma, o seu cumprimento ou incumprimento. As duas primeiras variáveis foram escolhidas porque a literatura sobre diversidade de género em órgãos de governação identifica ligações entre elas. A terceira variável tem a função de incorporar as diferenças específicas do país de cada federação. Para tal, foi aplicada uma regressão logística binária numa amostra de 297 FND (quase todas as federações dos cinco países). Os dados usados para este estudo foram recolhidos a partir dos websites das federações em 2018 e fazem parte da base de dados 1.

A análise confirma que, como observado em estudos anteriores, o objetivo definido pelo Comité Olímpico Internacional não foi, de forma geral, cumprido, dado que apenas 45,1% da amostra o conseguiu alcançar. Além disso, ainda que a idade da federação seja irrelevante, a dimensão da federação e o facto de ser uma federação italiana, portuguesa ou turca indica, de forma negativa, a probabilidade de alcançar o objetivo em si. Os três países em questão, ao contrário da Espanha e do Reino Unido, não testaram qualquer forma de quotas de género durante o

período considerado. Este resultado leva a uma reflexão sobre o uso conjunto das duas medidas para promover a igualdade de género.

A principal implicação deste estudo é que, se o objetivo for promover a diversidade de género nos órgãos de governação desportivos, a mera fixação de metas, mesmo que proposto por um órgão com autoridade como o Comité Olímpico Internacional, não é eficaz. O estudo desafia o debate quota versus meta, pelo menos no sistema de governação internacional do desporto, promovendo a possibilidade de uma utilização complementar das duas formas de intervenção regulamentar, para aumentar a percentagem de mulheres nas direções. A questão do género na governação desportiva requer uma arquitetura de várias intervenções regulamentares, que implicam diferentes níveis institucionais nacionais e internacionais e combinam tanto a pressão sobre a autorregulação e como a coerção.

É possível transferir uma versão preliminar deste artigo em [Zenodo](#), em [ResearchGate](#) e no website do projeto.

Uma análise entre países sobre os impactos das metas de género na diversidade das direções das federações nacionais desportivas. DOI: 10.5281/zenodo.6851273

### 3.13. Livro: Conferência Internacional CIPMIDD (IO13)

#### 3.13.1. Livro de resumos da conferência: Conferência Internacional "Perspetivas Multidisciplinares sobre Igualdade e Diversidade no Desporto" (CIPMIDD)

O [livro de resumos](#) (ISBN: 978-84-18321-32-0; DOI:10.26754/uz.978-84-18321-32-0) pretende deixar a marca dos trabalhos da Conferência Internacional "[Perspetivas Multidisciplinares sobre Igualdade e Diversidade no Desporto \(CIPMIDD\)](#)", organizada pelo grupo de investigação do Projeto GESPORT com o apoio do programa Erasmus+ da União Europeia, de 14 a 16 de julho de 2021. A publicação dos resumos também permite que as pessoas que não acompanharam o trabalho da conferência beneficiem do debate que esta iniciou sobre uma ampla variedade de temas relacionados com questões de género no desporto. Por este motivo, pretende-se que o livro seja uma ferramenta a longo prazo para disseminar os resultados da conferência e sensibilizar o público sobre os temas abordados e sobre o Projeto GESPORT em geral. Trata-se

de um produto intelectual para ser divulgado pelo público, no sentido mais amplo possível, deixando de estar limitado à comunidade científica.

O livro de resumos inclui todos os resumos aceites e apresentados na Conferência Internacional (CIPMIDD) (Imagem 21). A aceitação dos resumos foi sujeita a um processo de revisão pelos membros do Comité Científico da conferência, com o objetivo de excluir contribuições que não fossem relevantes para os objetivos do Projeto GESPORT e para os temas abordados na conferência. O grupo de investigação do Projeto GESPORT também considerou a possibilidade de sujeitar a publicação dos resumos à sua apresentação efetiva durante a conferência, para evitar comportamentos oportunistas e garantir que cada contribuição publicada tenha realmente dado lugar a um debate e à troca de ideias e opiniões no decurso da conferência. Depois de excluídos os resumos aceites, mas não efetivamente apresentados, restaram 124: 100 resumos académicos e 24 resumos pessoais, profissionais e institucionais.

O volume foi publicado em 2021 pelo Servicio de Publicaciones, da Universidade de Saragoça, sob a forma de e-book e está disponível para transferência gratuita no website do Projeto GESPORT, em <https://gesport.unizar.es/it/book-of-abstracts/>. Além disso, é possível transferir gratuitamente o livro de resumos no website do projeto, no repositório [ZAGUAN](#) da Universidade de Saragoça e em [ResearchGate](#).



Imagem 21 Livro de resumos da conferência CIPMIDD



Designer do livro de resumos da conferência: Marta Burriel León

O prólogo e a informação sobre as [sessões plenárias](#) são apresentados em todos os idiomas do projeto (italiano, inglês, espanhol, turco e português). Os resumos, divididos em académicos, profissionais, pessoais e institucionais, são apresentados nos seus idiomas originais e em inglês, para promover a máxima divulgação possível dos conteúdos.

As contribuições abrangem uma vasta gama de áreas temáticas: gestão, marketing, governação corporativa, cultura, economia, educação, ética, belas-artes, história, estudos sobre o mercado de trabalho, educação física, linguagem e inclusão, ciências da comunicação, psicologia, religião, sociologia e jurisprudência.

### [3.13.2 Livro de artigos da conferência: Perspetivas multidisciplinares sobre igualdade e diversidade no desporto](#)

O livro de artigos “Perspetivas multidisciplinares sobre igualdade e diversidade no desporto” (ISBN: 978-84-18321-44-3, DOI: 10.26754/uz.978-84-18321-44-3) é uma coleção dos melhores artigos apresentados na Conferência Internacional com o mesmo nome (CIPMIDD) (Imagem

22), organizada pelo grupo de investigação do Projeto GESPORT com o apoio do programa Erasmus+ da União Europeia, de 14 a 16 de julho de 2021. Pretende-se que o livro seja um meio de disseminação a longo prazo das contribuições científicas que surgiram da Conferência. Portanto, ao contrário do livro de resumos, cujo objetivo era sensibilizar o público o mais amplo possível, o livro de artigos destina-se especificamente à comunidade científica e tem a finalidade de divulgar resultados relevantes relacionados com os temas da conferência.

Entre todos os resumos académicos apresentados na conferência, a equipa do Projeto GESPORT selecionou os que apresentavam maior rigor científico e eram mais relevantes para os temas do projeto. Tal levou a que menos de 10% dos resumos aceites fossem identificados como elegíveis para publicação, depois de desenvolvidos como artigos completos. As/os autoras/es dos resumos selecionados foram notificadas/os sobre o resultado da seleção, por e-mail, no final de abril. O e-mail incluía as regras editoriais a seguir no artigo completo, a indicação da data-limite de 15 de junho de 2022 para entrega dos artigos e o pedido para comunicar a sua adesão ou não à iniciativa até 2 de maio de 2022.

Imagem 22 Livro de artigos da conferência CIPMIDD



Designer do livro: Marta Burriel León (2022)

Abaixo encontra-se uma síntese dos resumos selecionados que foram publicados; alguns não foram incluídos por estarem ainda em revisão em algumas revistas, no momento da aceitação.

Autora/autor:	Título:
Danilo BOFFA*, Tiziana DI CIMBRINI*, Antonio PRENCIPE* e Christian CORSI* - * Universidade de Teramo, Itália	Institutional context and corporate governance composition in gender-stereotyped sports organizations. Evidence from Italy
Gianluca ANTONUCCI*, Gabriele PALOZZI**, Irene SCHETTINI** e Michelina VENDITTI*  * Universidade "G. d'Annunzio" Chieti-Pescara, Itália	Gender pay gap in professional sport: Are we looking at the moon or at the finger?
Anna DI GIANDOMENICO Universidade de Teramo, Itália	Is the distinction between sports competitions by gender obsolete?
Shannon KERWIN e Jeremy RUTMAN  Universidade de Brock, Canadá	Do values translate into action: Exploring a "commitment" to gender equality in sport
María Pilar MARTÍN-ZAMORA e Remedios HERNÁNDEZ-LINARES  *Universidade de Huelva, Espanha  **Universidade de Extremadura, Espanha	Women and decision-making in sport. The case of Spanish professional football
Carmen Daniela QUERO CALERO, Lucia ABENZA CANO, Ana María GALLARDO GUERRERO, María José MACÍÁ ANDREU, Juan Antonio SÁNCHEZ SAEZ, Francisco SEGADO SEGADO e Antonio SÁNCHEZ PATO	Re (IN)novating Marketing Strategy Across Semi-professional Female Teams in Spain, European Project RINMSASFT

---

Universidade Católica de San  
Antonio de Murcia, Espanha

---

Paco GARCÍA TORREBLANCA\*, Soccer, economy and gender: Relationship between  
Guillermo MORÁN GÁMEZ\*, budget and sports results  
Gabriela NOGUEIRA PUENTES\*  
e Mónica AZNAR  
CEBAMANOS\*\*

\* Universidade de Cádiz,  
Espanha

\*\* Universidade de Saragoça,  
Espanha

---

O volume foi publicado em 2022, sob a forma de e-book, e está disponível para transferência gratuita no website do Projeto GESPORT, no repositório [ZAGUAN](#) da Universidade de Saragoça e em ResearchGate.

Foram publicadas três notícias de imprensa sobre o livro de resumos:

["La presidenta de la Federación de Remo tiene grandes proyectos para este deporte"](#) (Luisa Esteban, Diario de Teruel, 13 de fevereiro de 2022).

["Más de 300 personas participan en el foro sobre la igualdad en el deporte: El congreso internacional recibe 150 trabajos de varios países"](#) (Alicia Royo, Diario de Teruel, 15 de julho de 2021).

["El congreso sobre igualdad en el deporte se pospone"](#) (Isabel Muñoz, Diario de Teruel, 16 de abril de 2020).

### 3.14. Relatório final (IO14)

O relatório final visa proporcionar um melhor entendimento das diferentes partes do projeto. Inclui um resumo dos principais resultados do projeto, bem como da sua gestão e disseminação. Explica, também, a estrutura do website para facilitar a pesquisa de informação sobre o projeto. Inclui, ainda, ligações para as notícias do projeto, eventos multiplicadores, outros eventos e vídeos. Apresenta, igualmente, ligações para notícias locais e nacionais na imprensa, rádio e TV, sobre o projeto, desde o lançamento até à sua conclusão, nos cinco países envolvidos.

Todos os resultados podem ser consultados gratuitamente através das ligações. Este relatório também inclui ligações para as redes sociais do projeto (Twitter, Instagram, YouTube e Facebook). Portanto, o relatório final é um guia que explica os produtos intelectuais através de um resumo de cada um deles. Em cada produto intelectual, existe uma ligação para transferir todos os livros, artigos, bases de dados e catálogo de logótipos.

Este e-book está traduzido nos cinco idiomas do projeto e as suas referências são as seguintes:

Corporate governance in sports organizations: A gendered approach. Final report. ISBN: 978-84-18321-53-5; DOI: 10.26754/uz.978-84-18321-53-5

Governança em organizações desportivas: uma perspectiva de género. Relatório Final. ISBN: 978-84-18321-51-1; DOI:10.26754/uz.978-84-18321-51-1

La corporate governance nelle organizzazioni sportive: un approccio di genere. Report finale. ISBN: 978-84-18321-52-8; DOI: 10.26754/uz.978-84-18321-52-8

El gobierno corporativo en las organizaciones deportivas: un enfoque de género. Informe final. ISBN: 978-84-18321-54-2, DOI: 10.26754/uz.978-84-18321-54-2

Spor organizasyonlarında kurumsal yönetim: Cinsiyete dayalı bir yaklaşımı. SONUÇ RAPORU. ISBN: 978-84-18321-55-9; DOI:10.26754/uz.978-84-18321-55-9

## 4. DISSEMINAÇÃO

Um dos aspetos importantes do projeto foi o seu impacto e disseminação. A nível local e regional, o impacto tem sido muito elevado, como é possível observar pelo número de notícias de imprensa em todos os países participantes. Teve, também, impacto nas/os dez estudantes que puderam colocar em prática os seus conhecimentos teóricos num projeto real. A nível nacional, participaram nas atividades diversas pessoas de universidades dos países participantes, sobretudo da área dos estudos desportivos, bem como organizações desportivas

e outros tipos de instituições, como explicado abaixo. Do mesmo modo, o projeto tem tido um grande impacto em países da América Latina e em países de quatro continentes. Para a Conferência Internacional, recebemos artigos da Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bolívia, Canadá, Chile, China, Colômbia, Costa Rica, República Checa, Finlândia, França, Grécia, Guatemala, Índia, Itália, Jamaica, México, Peru, Portugal, Eslovénia, Turquia, Reino Unido e Uruguai. E, claro, de Espanha, de praticamente todas as universidades do país e de várias organizações desportivas. Também no [Curso de Verão](#) participaram pessoas de Espanha, Brasil, Chile, Colômbia, República Dominicana, Inglaterra, França, Irlanda e Peru.

Tanto as inscrições na Conferência Internacional como no Curso de Verão foram gratuitas. De acordo com os regulamentos da União Europeia, as/os participantes dos eventos eram provenientes de instituições diferentes das parceiras do projeto, que são as seguintes: Universidade de Saragoça (Espanha), Universidade de Teramo (Itália), Universidade do Minho (Portugal), Universidade de Leicester (Reino Unido) e Universidade de Sakarya (Turquia).

#### 4.1. Eventos multiplicadores

##### 4.1.1. Conferência Internacional

A Conferência Internacional “Perspetivas Multidisciplinares sobre Igualdade e Diversidade no Desporto 2021 (CIPMIDD 2021)” foi organizada online pelo Projeto GESPORT, com o apoio do programa Erasmus+ da União Europeia, entre os dias 14 e 16 de julho de 2021. Participaram como parceiras a Universidade de Saragoça, a Universidade do Minho, a Universidade de Teramo, a Universidade de Sakarya, a Universidade de Leicester e também colaborou a Fundación Universitaria Antonio Gargallo. O website da CIPMIDD 2021 está disponível em <https://gesport.unizar.es/international-conference-2021/>. Também colaboraram no programa outras instituições (Imagem 23).



Imagem 23 Instituições colaboradoras



Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

[With the support of the Erasmus+ programme of the European Union.](#)



A Imagem 24 mostra a primeira página do programa da conferência. Pode ser transferido a partir do website do projeto, em: [Programa](#).

Imagem 24 Primeira página do programa da conferência



Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

Designer do programa: Marta Burriel León

A CIPMIDD 2021 pretendia ser um fórum de excelência para académicas/os, investigadoras/es, profissionais, atletas, gestoras/es e profissionais das federações, associações e organizações desportivas, bem como outras pessoas dedicadas ao desporto, partilharem e trocarem ideias em diferentes áreas da igualdade no desporto, em todo o mundo. Esta conferência também visava investigar as complexidades associadas às seguintes questões:

- i. O que significa abertura de género no contexto desportivo no século XXI?
- ii. O que persiste como falta de abertura de género no mesmo contexto?
- iii. Que culturas de género continuam a identificar o desporto como sendo definido por regimes que recorrem a uma masculinidade dominante, vinculada a um corpo masculino forte e atlético?

Esta conferência centrou-se em mapear as relações de género no desporto e na sua gestão, tendo em conta as modalidades, contextos, políticas institucionais e as estruturas organizacionais e agentes (por exemplo, atletas, espectadoras/es, profissionais dos média, agentes de decisão e gestão desportivas). Foi abordado o desporto e a sua gestão como uma área onde ocorre segregação e desigualdade de género, mas também onde há espaço para a mudança, tendo em conta que é um tema amplamente aplicado cujos traços e cultura se refletem nas organizações e no trabalho de forma mais abrangente. Apesar de terem sido aceites artigos de investigação teóricos e empíricos sobretudo nas áreas abaixo, o conteúdo da conferência não se limitou a essas temáticas:

- A representatividade das mulheres nas modalidades desportivas e nas estruturas organizacionais desportivas em diferentes países;
- As mulheres e contabilidade de gestão em organizações desportivas;
- Os regimes de género que (re)produzem políticas, modalidades e instituições desportivas diferentes;
- As histórias de resistência/conformidade das mulheres que já ocupam diferentes funções nos contextos desportivos;
- Os desafios e o impacto das representações corporais convencionais e novas nas instituições desportivas e a inclusão de atletas de ambos os géneros;
- Os discursos da masculinidade no desporto e os seus efeitos sobre as/os atletas;



- A emergência do nacionalismo e dos discursos populistas na política e no governo e o seu impacto na (re)produção das construções de masculinidade e feminilidade no desporto;
- As transformações de género pelo olhar das/os espectadoras/es no que diz respeito a diferentes modalidades desportivas;
- Os efeitos dos novos grupos de espectadoras/es desportivas/os nas relações de género no desporto;
- Os discursos nos média e a sua participação na (des)igualdade de género no desporto;
- O impacto das novas tecnologias e as novas práticas de treino no trabalho corporal e nas identidades de atletas de ambos os géneros.

A conferência incluiu artigos de académicas/os, atletas, estudantes de licenciaturas, mestrados e doutoramentos, consultoras/es do Comité Olímpico Internacional, agentes de decisão política, pessoal de organizações desportivas, líderes de comunidades de género e LGBT, diretoras/es de federações, associações e organizações desportivas, treinadoras/es, jornalistas especializadas/os em desporto, árbitras/os e pessoal docente na área do desporto de todo o mundo.

A conferência proporcionou a oportunidade de fazer apresentações sem taxa de inscrição. Esta foi financiada com o apoio do programa Erasmus+ da União Europeia. A divulgação contou, também, com a colaboração de outras instituições. Em primeiro lugar, os resumos apresentados foram revistos pelos membros do Comité Científico, para uma classificação da qualidade dos mesmos e do conteúdo das apresentações, tendo sido aceites 141 resumos. Durante a conferência, foram apresentados, no total, 122 resumos, dos quais 4 resumos académicos em inglês, 4 em italiano, 3 em português, 75 em espanhol e 10 em turco, e 2 resumos profissionais em italiano, 5 em inglês e 19 em espanhol. As/os participantes, provenientes de mais de 20 países, fizeram as suas apresentações académicas, profissionais, pessoais e institucionais em 29 sessões. Foram registados, no total, 291 autoras/es, mais 26 pessoas inscritas sem resumo, o que perfaz um total de 317 participantes. Deste número, 32 eram pessoas das instituições parceiras do projeto e as restantes eram de outras instituições.

Depois de um longo processo de revisão de cada resumo e de verificação de aspetos como o uso de linguagem inclusiva, ou a revisão da formulação e coerência dos mesmos, foi publicado um

livro de atas da conferência, com todos os resumos apresentados, e divulgado em <https://gesport.unizar.es/book-of-abstracts/>.

Além disso, os autores dos resumos selecionados foram convidados a escrever um artigo a ser publicado num livro internacional sobre governação nas direções desportivas e igualdade de género.

Na [inauguração da conferência](#), o Dr. José MARTÍN-ALBO LUCAS (Vice-reitor do Campus de Teruel, em representação do Reitor da Universidade de Saragoça), a Dr. Carmen PEÑA ARDID (Coordenadora do Programa Doutoral em Relações de Género e Estudos Feministas, da Universidade de Saragoça), o Prof. Luigi MASTRANGELO (Representante do Reitor para o Desporto e Coordenador do Mestrado em Comunicação e Política para o Desporto, da Universidade de Teramo) e a Prof. Cláudia SIMÕES (Presidente da Escola de Economia e Gestão, da Universidade do Minho) discursaram sobre a relação entre desporto e género. Além disso, a coordenadora do projeto, a Dra. Luisa ESTEBAN SALVADOR, as representantes das entidades parceiras do projeto nos diferentes países, a Dra. Emília FERNANDES, a Dra. Gonca GÜNGÖR GÖKSU e a Dra. Tiziana DI CIMBRINI, forneceram informação sobre a conferência e o Projeto GESPORT em espanhol, português, turco e italiano.

Imagem 25 Apresentação da conferência de abertura pela Dra. Nuria GARATACHEA VALLEJO

9:45-11:00H

### MAIN CONFERENCE: PLENARY 1

Public policies on gender equality in sport and the strategic lines in the Higher Sports Council/ Políticas públicas en igualdad de género en el deporte, y las líneas estratégicas en el Consejo Superior de Deportes

Speaker: Dr. Nuria GARATACHEA.

"Former Vicechairwoman on high council of Sports in the Ministry of Education, Culture and Sport in Spain. Ass. Prof. University of Zaragoza/Ex Subdirectora General de Mujer y Deporte del Consejo Superior de Deportes, Ministerio de Cultura y Deporte de España. Profesora Titular de la Universidad de Zaragoza"



Designer do programa: Marta Burriel León

A Dra. Nuria GARATACHEA VALLEJO (Imagem 25), ex-Vice-presidente do Conselho Superior do Desporto do Ministério da Educação, Cultura e Desporto, em Espanha, fez uma apresentação intitulada “Políticas públicas en igualdad de género en el deporte y las líneas estratégicas en el Consejo Superior de Deportes”, na sessão plenária 1. Nesta apresentação, a Dra. Nuria Garatachea Vallejo falou sobre políticas públicas para a igualdade de género no desporto e as linhas estratégicas do Conselho Superior do Desporto espanhol.

Imagem 26 Apresentação da conferência de encerramento por Inés GONZÁLEZ DÍAZ


18:30-19:45H

**MAIN CONFERENCE: PLENARY 2**

Women and equality: the everlasting back door/Mujer e igualdad: la sempiterna puerta de atrás.

Ms. Inés GONZÁLEZ DÍAZ.

“Vice president of the Royal Spanish Lifesaving Federation and first president of the Women and Lifesaving Commission / Vicepresidenta de la Real Federación Española de Salvamento y Socorrismo y primera presidenta de la Comisión Mujer y Salvamento y Socorrismo”

A portrait of Ms. Inés González Díaz, a woman with shoulder-length brown hair, wearing a dark blue top with a red floral pattern. She is smiling slightly and looking towards the camera. The background is dark.

Designer do programa: Marta Burriel León

Na sessão plenária 2, Inés GONZÁLEZ DÍAZ (Imagem 26), Vice-presidente da Real Federação Espanhola de Salvamento e Socorrismo e primeira Presidente da Comissão Mulher Salvamento e Socorrismo, fez uma apresentação com o título “Mujer e igualdad: la sempiterna puerta de atrás”.

Além disso, a Dra. Luisa ESTEBAN SALVADOR, a Dra. Emília FERNANDES, a Dra. Gonca GÜNGÖR GÖKSU e a Dra. Tiziana DI CIMBRINI, apresentaram sessões especiais para fornecer informações detalhadas sobre todos os produtos intelectuais do Projeto GESPORT nos cinco idiomas. Uma pessoa em representação de cada país fez uma apresentação de todos os produtos intelectuais no seu idioma. As sessões foram as seguintes:

Language Topic Brussels Time 18:35-19:20	ENGLISH PLENARY 2 Intellectual Outputs Chair: LEICESTER UNIVERSITY REPRESENTATIVE GESPORT PROJECT: Corporate governance in sports organizations: a gendered approach
Language Topic Brussels Time 15:10-16	PORTUGUESE PLENARY 2 Resultados da Investigação Intelectual Chair: Dr. Emília FERNANDES Projecto GESPORT: Governança corporativa nas organizações desportivas: uma abordagem género
Language Topic Brussels Time 11:45-12:30	ESPAÑOL PLENARY 2 Productos Intelectuales Chair: Dr. Luisa Esteban Salvador Proyecto GESPORT: Gobierno corporativo en organizaciones deportivas: un enfoque de género
Language Topic Brussels Time 11:10-12:05	ITALIAN PLENARY 2 Prodotti intellettuali Chair: Dr. Tiziana DI CIMBRINI Progetto GESPORT: Corporate governance nelle organizzazioni sportive: un approccio di genere
Language Topic Brussels Time 19:50-20:35	TÜRK PLENARY 2 Intellectual Outputs Chair: Dr. Gonca GÜNGÖR GÖKSU GESPORT + projesi: Spor organizasyonlarında kurumsal yönetim: cinsiyet yaklaşımı

É possível aceder ao vídeo da apresentação dos produtos intelectuais em inglês [aqui](#).

Imagem 27 Contexto da sessão de encerramento da CIPMIDD 2021



Designer do programa: Marta Burriel León

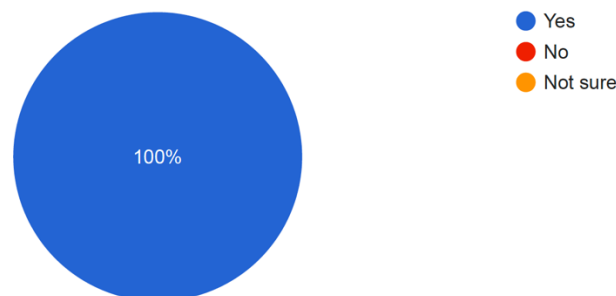
Na sessão de encerramento de 16 de julho de 2021 (Imagem 27), entrevistaram o Dr. Alfonso BLESA (Diretor da Fundación Universitaria Antonio Gargallo), Francisco DE DIEGO PAGOLA (Diretor-geral do Desporto do Governo de Aragão) e Emma BUJ SÁNCHEZ (Presidente da

Câmara de Teruel). Também a Dra. Luisa ESTEBAN SALVADOR, a Dra. Emília FERNANDES, a Dra. Gonca GÜNGÖR GÖKSU e a Dra. Tiziana DI CIMBRINI fizeram os seus discursos de encerramento em espanhol, português, turco e italiano. No final da conferência, foram realizados cinco inquéritos de satisfação sobre a abordagem. Um total de 86 pessoas responderam ao inquérito de avaliação (4 em inglês, 1 em italiano, 1 em português, 8 em turco e 72 em espanhol).

Os resultados dos inquéritos foram muito positivos, como se pode ver nos gráficos resultantes. Em seguida, apresentamos as respostas às questões 2 e 3, que dizem respeito à satisfação das pessoas inquiridas e se estas recomendariam a conferência. Quando questionadas sobre se o congresso tinha correspondido às suas expectativas, no caso de Espanha, 92,9% das pessoas responderam afirmativamente; as pessoas dos restantes países disseram que o congresso correspondeu a 100% às suas expectativas. As pessoas inquiridas em inglês eram provenientes da Jamaica, Gales, Índia e Canadá.

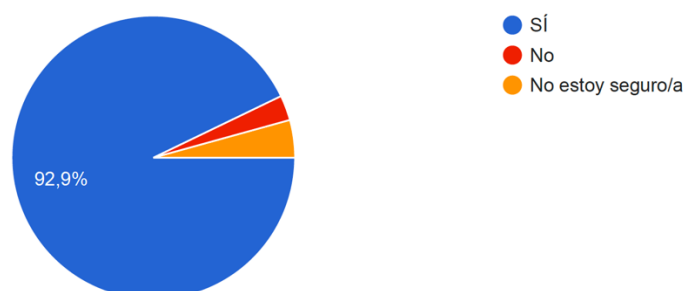
## 2. Did the Conference meet your expectations?

4 respuestas



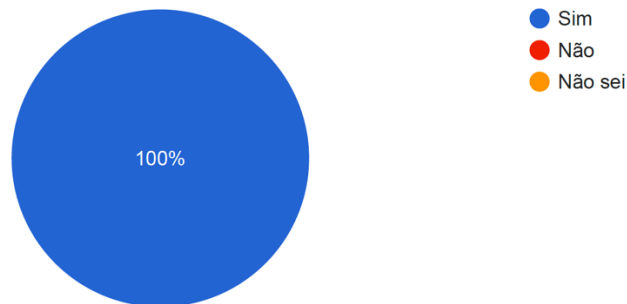
## 2. El congreso ha respondido a mis expectativas:

70 respuestas



## 2.2. A conferência correspondeu às suas expectativas ?

1 resposta



## 2. Konferans beklentilerinizi karşıladı mı?

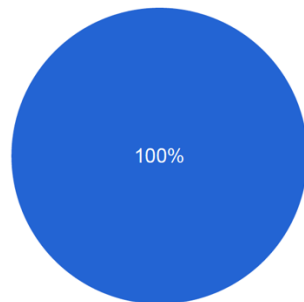
8 respostas



Quando questionadas sobre se recomendariam a conferência a outras pessoas, em todos os países a resposta foi de 100%, à exceção das pessoas que responderam em espanhol, cuja resposta foi de 92,8%.

3. Would you recommend this conference to others?

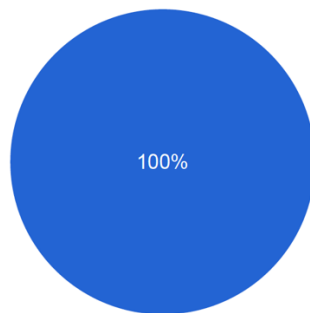
4 respuestas



- Yes
- No
- Not sure

3. Bu konferansı başkalarına tavsiye eder misiniz?

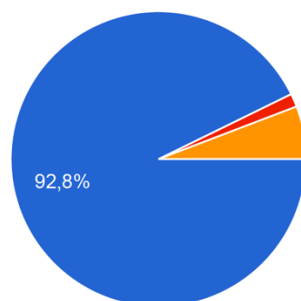
8 respuestas



- Evet
- Hayır
- Emin değilim

3. ¿Recomendaría ese congreso a sus conocidos/as?

69 respuestas



- Sí
- No
- Tal vez

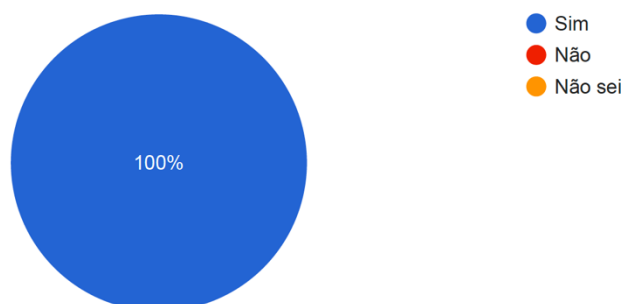
### 3. Consigliaresti questa Conferenza ad altri?

1 respuesta



### 3.3. Recomendaria esta conferência a outras pessoas?

1 respuesta



Relativamente à privacidade e à proteção de dados pessoais, e de forma a garantir que a comunicação virtual decorria num ambiente seguro que respeitasse a privacidade das pessoas em questão, bem como a confidencialidade dos dados e das informações fornecidas, foi pedido ao Gabinete de Proteção de Dados da Universidade de Saragoça que procedesse ao tratamento necessário, em conformidade com os regulamentos de proteção de dados, pedido que recebeu aprovação.

As notícias de imprensa que se seguem referem-se à Conferência:

- [“El congreso sobre igualdad en el deporte se pospone”](#) (Diario de Teruel, 16 de abril de 2020).
- “Congreso internacional sobre perspectivas multidisciplinarias en la igualdad y diversidad en el deporte. Fechas: del 7 al 9 de septiembre. Sede: Campus Universitario de Teruel” (Diario de Teruel, 29 de maio de 2020).



- ["Más de 300 personas participan en el foro sobre la igualdad en el deporte.El congreso internacional coordinado desde Teruel recibe 150 trabajos de varios países](#) (Alicia Royo, Diario de Teruel, 15 de julho de 2021).

#### 4.1.2. Curso de Verão

O curso presencial "Género y deporte: prácticas, experiencias y desafíos" (Imagem 28) foi organizado pela Fundación Universitaria Antonio Gargallo, no âmbito dos cursos da Universidade de Verão de Teruel. O curso estava programado inicialmente para incluir oradoras/es de vários países, mas, devido à pandemia, teve de ser reformulado e todas/os as/os oradoras/es eram de nacionalidade espanhola. O objetivo do Curso de Verão foi entender o contexto atual do género e desporto, atingir os objetivos de igualdade de género com respeito aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em linha com a Agenda 2030 das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável da União Europeia (UE) e das Nações Unidas (ONU). Em conformidade, o ODS 5 - Igualdade de Género visa alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e meninas. Também pretende garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, económica e pública (Nações Unidas, 2015).

No evento participaram: a então Vice-presidente do Conselho Superior do Desporto de Espanha, Dra. Nuria Garatachea Vallejo; a ex-jogadora de futebol e treinadora do clube de futebol feminino Valencia Club, Andrea Esteban; a jornalista especializada em desporto da Agência EFE e diretora do website Deporteymujer.com, Lucía Santiago; o jornalista e autor do livro "Nosotras: Historias del Olvidado Deporte Femenino", Rubén Guerrero; e atletas e outras pessoas do mundo do desporto, como é possível ver no díptico e no website da Fundación Universitaria Antonio Gargallo.

Data do evento: 9 a 11 de setembro de 2020

Número de horas letivas: 21

Número de créditos ECTS atribuídos: 0,5

9 de setembro, quarta-feira

Manhã

8h30 - 9h00

Chegada e entrega da documentação.

9h00 - 9h30	Apresentação do curso e de alguns resultados do Projeto GESPORT.
9h30 - 11h00	Conferência inaugural "Las políticas públicas en igualdad de género en el deporte, y las líneas estratégicas en el Consejo Superior de Deportes". Dra. Nuria Garatachea Vallejo.
11h00 - 11h30	Pausa
11h30 - 12h30	"La mujer en el deporte de competición". Miryan Aguilar Martín.
12h30 - 14h00	"Nosotras. Por la igualdad y visibilidad de la mujer en el deporte". Rubén Guerrero Castilla.
Tarde	
16h00 - 18h00	"Experiencia en el refuerzo de la mujer en el sector de montaña a través del Club Montañeras Adebán. Realidad y futuro". Astrid García Graells e Blanca Uzuel Gastón.
18h00 - 18h30	Pausa
18h30 - 20h30	"El outro lado del Deporte". Andrea Esteban Catalán.
10 de setembro, quinta-feira	
Manhã	
9h00 - 11h00	"Gestión del talento en organizaciones sin fines de lucro: una referencia a las entidades deportivas". Dra. Ana Gargallo Castel.
11h00 - 11h30	Pausa
11h30 - 13h30	"Deporte, mujer y medios: de la invisibilización a las portadas". Lucía Santiago Loira.
Tarde	
16h00 - 18h00	"Radiografía de las mujeres en el deporte: una ecuación imposible". Paloma Zancajo Selfa
18h00 - 18h30	Pausa
18h30 - 20h30	"Mesa redonda. Los nuevos desafíos en el deporte femenino".

Moderadora: Lucía Santiago Loira

Participantes:

Paloma Zancajo Selfa

Nicolás Ferrer-Bergua Leese

Miguel Rivera Rodríguez

11 de setembro, sexta-feira

Manhã

9h00 - 14h00

Caminhada pelos Pinares del Rodeno para visitar os abrigos e pinturas rupestres de Albarracín e praticar slide em Torres de Albarracín.

Docentes:

Nuria Garatachea Vallejo, Subdiretora-geral de Mulher e Desporto do Conselho Superior do Desporto, Ministério da Cultura e Desporto de Espanha. Professora Catedrática na Universidade de Saragoça.

Lucía Santiago Loira, jornalista especializada em desporto da Agência EFE e diretora do website [Deportemujer.com](http://Deportemujer.com).

Paloma Zancajo Selfa, diretora da revista Leaders e vice-presidente da associação espanhola de jogadores de andebol (AMBM).

Andrea Esteban Catalán, ex-jogadora de futebol e treinadora do clube de futebol feminino Valencia Club.

Miguel Rivera Rodríguez, treinador do clube de voleibol de Teruel.

Ana Gargallo Castel, Professora Doutora na Universidade de Saragoça.

Astrid García Graells, vogal e membro fundador do Montañeras Adebán Club.

Blanca Uzuel Gastón, vogal e membro fundador do Montañeras Adebán Club.

Miryan Aguilar Martín, ex-jogadora do CV Teruel, árbitra de voleibol (juíza de linha na Superliga) e fisioterapeuta.

Nicolás Ferrer-Bergua Leese, treinador do clube de rãguebi Teruel Mudéjar, fundador da equipa feminina de rãguebi em Teruel e cofundador da equipa feminina de rãguebi da Universidade de Saragoça.

Rubén Guerrero Castilla, periodista e autor de "Nosotras: Historias del Olvidado Deporte Femenino".

Las cosas del Programa de Cursos de Verano

**Matriculación**  
La mayoría de los cursos de la UVT tienen descuentos específicos para estudiantes, desempleados y otros colectivos. La UVT se reserva el derecho de anular un curso si no se alcanza el número mínimo de alumnos fijados para el mismo. Cualquier incidencia al respecto, se comunicará a los interesados y se incluirá en la página web de la UVT. Así mismo, en esta página se incluirán las variaciones que se puedan producir desde el momento de esta impresión hasta el inicio del curso. La información completa sobre la normativa general se encuentra disponible en la página web, <https://fantonlogargallo.unizar.es/cursos>.

**Homologaciones**  
Las actividades de la UVT son homologadas por diferentes universidades y otras instituciones sanitarias y docentes. Para mayor información consultar nuestra página web.

**Alojamiento y desplazamientos**  
- Alojamiento en el Colegio Mayor Universitario Pablo Serrano. Información y reservas: <http://cmgs.unizar.es>. Tels. 978 618 131 / 978 618 133  
- Información sobre hoteles, hostales y pensiones de Teruel: <http://turismo.teruel.net>  
- Alojamiento en otras sedes: consultar programa específico y web de la UVT.  
- Desplazamientos: <http://www.estacionbus-teruel.com>  
<http://www.renfe.com>

**Información:**  
**Fundación Universitaria "Antonio Gargallo":**  
Universidad de Verano de Teruel.  
Campus de Teruel de la Universidad de Zaragoza  
C/Atarazana, 4; 44003 Teruel  
Tel. 978 618 118

Web: <http://fantonlogargallo.unizar.es/>  
<http://gesport.unizar.es/summer-course/>  
E-mail: [unverter@unizar.es](mailto:unverter@unizar.es)  
Facebook: **Universidad de Verano de Teruel**  
Twitter: [@uvteruel](https://twitter.com/uvteruel)  
Instagram: [@universidadveranoteruel](https://www.instagram.com/universidadveranoteruel)

**Miembros del patronato:**  
Universidad de Zaragoza  
Departamento de Ciencia, Universidad y Sociedad del Conocimiento.  
Gobierno de Aragón  
Diputación Provincial de Teruel  
Ayuntamiento de Teruel  
Caja Rural de Teruel  
Cámara Oficial de Comercio e Industria de Teruel  
Confederación Empresarial Turolense

**Colaboradores principales:**  
Ayuntamiento de Alcañiz  
Fundación "Mindán Manero", Calanda  
Manos Unidas

**Patrocinadores de cursos:**  
Cátedra Térralis de Bioeconomía y Sociedad  
Fundación Conjunto Paleontológico de Teruel-Dinópolis  
Programa Erasmus+ de la Unión Europea

**Colaboradores:**  
ADRI Jiloca-Gallicantá  
Asociación Amigos de Gallicantá  
Asociación Cultural "El Morrón"  
Ayuntamiento de Andorra  
Ayuntamiento de Las Cuevas  
Ayuntamiento de Calanda  
Ayuntamiento de Cantarreja  
Ayuntamiento de El Castellar  
Ayuntamiento de Cuevas de Cañart  
Ayuntamiento de Tornos  
Budenheim Ibérica S.L.U.  
Cátedra de Cooperación y Economía Social.

Centro de Arte y Naturaleza de la Fundación Beulas (CDAN)  
Centro de Estudios Ambientales ITACA Andorra  
Centro de Investigación y Tecnología Agraria. (CTA)  
Centro TAP  
Centro Buñuel Calanda  
Co-Fundado por the Erasmus + Programme of the European Union  
Comarca de Andorra-Sierra de Arcos  
Comarca del Maestrazgo  
Cooperación Internacional  
Departamento de Educación, Cultura y Deporte. Gobierno de Aragón  
Departamento de Sanidad. Gobierno de Aragón  
Empresas adheridas a RAES  
FEACAB  
Fertinagro Blotech  
Fundación Carreras  
Fundación Valdehombres Patrimonial  
Asociación Tomás Foz  
Grupo de Investigación GESES y Bienestar y Capital social  
Instituto Universitario de Ciencias Ambientales (IUCA), UNIZAR.  
Mecanizados Luna Gregorio S.A.  
Ministerio de Ciencia, Innovación y Universidades. Gobierno de España.  
Proyecto de Investigación OTRI.  
SAMCA  
Sociedad Española de Ornitología (SEO-Birdlife)  
Sociedad Gestora del Conjunto Paleontológico de Teruel  
Tiebel S.Coop.  
Ronald Ibérica S.A.U.

The European Commission's support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents, which reflect the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

16/7/2020

**Género y deporte: prácticas, experiencias y desafíos**



**UNIVERSIDAD DE VERANO DE TERUEL**

**XXXVI Edición 2020**

Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union



**DIRECCIÓN:**  
D<sup>a</sup> María Luisa Esteban Salvador. Profesora Titular de la Universidad de Zaragoza. Coordinadora del proyecto GESPORT.

**PROFESORADO:**  
Dña. Nuria Garatachea Vallejo. Subdirectora General de Mujer y Deporte del Consejo Superior de Deportes, Ministerio de Cultura y Deporte de España. Profesora Titular de la Universidad de Zaragoza.  
Doña Lucía Santiago Loira. Periodista redactora de Deportes en la Agencia EFE y directora de la web Deporteymujer.com  
Doña Paloma Zancajo Selifa. Directora de la revista Líderas y vicepresidente de la Asociación de Jugadoras de Balonmano (AMB)  
D<sup>a</sup> Andrea Esteban Catalán. Exfutbolista y entrenadora de fútbol del Valencia Club de Fútbol Femenino.  
D. Miguel Rivera Rodríguez. Entrenador del Club Voleibol Teruel.  
D<sup>a</sup> Ana Gargallo Castel. Profesora Contratada Doctora de la Universidad de Zaragoza.  
D<sup>a</sup> Astrid García Graells, vocal y socia fundadora del club Montañeras Adebán.  
D<sup>a</sup> Blanca Uzuél Gastón, vocal y socia fundadora del club Montañeras Adebán.  
D<sup>a</sup> Miryan Aguilar Martín. Ejudagadora del CV Teruel. Árbitro de voleibol (línea en Superliga). Fisioterapeuta.  
D. Nicolás Ferrer-Bergua Leese. Entrenador del Mudéjar Club de Rugby de Teruel, fundador del equipo de Rugby femenino en Teruel y co-fundador del equipo femenino de Rugby Universitario de Zaragoza.  
D. Rubén Guerrero Castilla. Periodista y autor de "Nosotras. Historias del olvidado deporte femenino".

**OBJETIVOS:**  
El objetivo del curso de verano es comprender el contexto actual en el que se enmarca el género en el ámbito del deporte, lograr objetivos de igualdad de género con respecto a los Objetivos de Desarrollo del Milenio (ODS) en línea con la agenda 2030 para el desarrollo sostenible de la Unión Europea y de las Naciones Unidas.

**FECHAS:** del 9 al 11 de septiembre de 2020.  
**HORAS:** 21  
**LUGAR:** Campus Universitario de Teruel.

**HORARIO:**  
**Día 9 de septiembre miércoles**  
**Mañana**  
8:30-9 h. Llegada y entrega de documentación  
9-9:30 h. Presentación del curso, y de algunos resultados del proyecto GESPORT  
9:30 h -11 h. Conferencia Inaugural "Las políticas públicas en igualdad de género en el deporte, y las líneas estratégicas en el Consejo Superior de Deportes". D<sup>a</sup> Nuria Garatachea Vallejo.  
11-11:30 h. Descanso  
11:30-12:30 h. La mujer en el deporte de competición. D<sup>a</sup> Miryan Aguilar Martín.  
12:30-14 h. "Nosotras. Por la igualdad y visibilidad de la mujer en el deporte". D. Rubén Guerrero Castilla.  
**Tarde**  
16-18 h. Experiencia en refuerzo de la mujer en el sector de montaña a través del Club Montañeras Adebán. Realidad y futuro. D<sup>a</sup> Astrid García Graells, y D<sup>a</sup> Blanca Uzuél Gastón.  
18:30 h. Descanso.  
18:30-20:30 h. El otro lado del Deporte. D<sup>a</sup> Andrea Esteban Catalán.


**Día 10 de septiembre, jueves**  
**Mañana**  
9-11 h. Gestión del talento en organizaciones sin fines de lucro: una referencia a las entidades deportivas. D<sup>a</sup> Ana Gargallo Castel.  
11-11:30 h. Descanso  
11:30-13:30 h. Deporte, mujer y medios: de la invisibilización a las portadas. D<sup>a</sup> Lucía Santiago Loira.  
**Tarde**  
16-18 h. Radiografía de las mujeres en el deporte: una ecuación imposible. D<sup>a</sup> Paloma Zancajo Selifa.  
18:30 h. Descanso.  
18:30-20:30 h. Mesa redonda. Los nuevos desafíos en el deporte femenino. Modera D<sup>a</sup> Lucía Santiago Loira.  
Participan:  
D<sup>a</sup> Paloma Zancajo Selifa.  
D. Nicolás Ferrer-Bergua Leese.  
D. Miguel Rivera Rodríguez.


**Día 11 de septiembre, viernes**  
**Mañana**  
9:00-14 h. Ruta senderista por los Pinares del Rodeno para visitar los abrigos y pinturas rupestres de Albarraçin y práctica de tirolesa en Torres de Albarraçin

**OBSERVACIONES:**  
Durante los días del Congreso se podrá visitar la exposición de los logos seleccionados en el concurso promovido desde el proyecto europeo ERASMUS+ Sport Collaborative Partnership Gesport, en la Sala de exposiciones del Edificio de Bellas Artes, en horario de 8 a 20 horas

**MATRÍCULA:** Curso Gratuito  
De acuerdo con la normativa de la Unión Europea, los y las participantes en el evento procederán de Instituciones distintas a las socias del proyecto, que son las siguientes: Universidad de Zaragoza, Universidad de Teramo (Italia), Universidad de Minho (Portugal), Universidad de Leicester (Reino Unido) y Universidad de Sakarya (Turquía).

The European Commission's support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents, which reflect the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

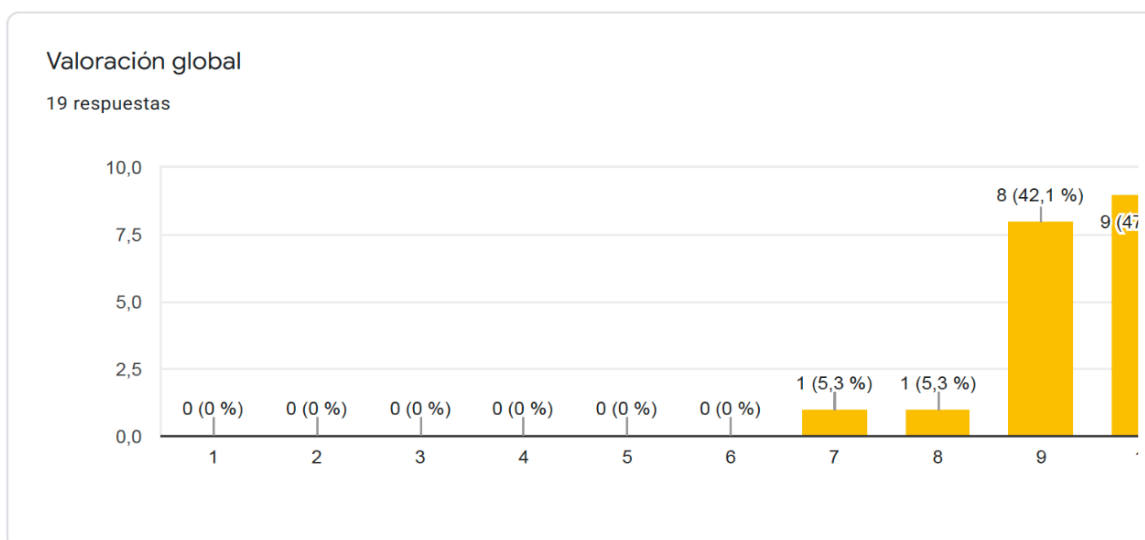




As/os participantes (um total de 47 pessoas, das quais 32 espanholas e 16 estrangeiras) receberam um certificado de presença e foram-lhes atribuídos 0,5 créditos do Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS) pelo curso da Universidade de Saragoça.

No final do curso, foi realizado um inquérito de satisfação sobre a abordagem, organização e qualidade do curso. Um total de 19 pessoas responderam ao inquérito de avaliação. Os resultados dos inquéritos foram muito positivos, como é possível observar no respetivo gráfico de barras abaixo; 94,7% das pessoas inquiridas indicaram que a sua principal motivação era o tema do curso, a classificação relativa ao conteúdo do curso foi muito positiva, sendo que 42% das/os participantes atribuiu a pontuação máxima, 10 em 10, e 47,4% a pontuação de 9 em 10.

Imagem 29 Inquérito de satisfação do Curso de Verão



Foram publicados três [comunicados de imprensa](#) sobre o curso no jornal Diario de Teruel e uma entrevista na rádio Onda Cero, em quatro dias diferentes.

- [“El curso de Gesport en la UVT busca la igualdad de género en el deporte”](#) (Nuria Andrés, Diario de Teruel, 15 de agosto de 2020).
- [“La UVT revisa todos los ámbitos del deporte desde una perspectiva de género”](#) (Miguel Ángel Artigas Gracia, Diario de Teruel, 16 de setembro de 2020).
- [“Cuando una mujer llega a la redacción de Deportes se duda de su capacitación”](#) (Miguel Ángel Artigas Gracia, Diario de Teruel, 16 de setembro de 2020).

#### 4.1.3. Exposição de logótipos, website, e-book e catálogo de logótipos

Nos dias do Curso de Verão, o website do projeto (IO1), o logótipo (IO2), o catálogo de logótipos (IO3) e o e-book produzido no âmbito do projeto (IO4) foram divulgados numa exposição realizada no hall de exposições (Imagem 29) do Edifício de Belas-Artes da Universidade de Saragoça. Foi possível visitar a exposição dos logótipos selecionados no concurso promovido pelo projeto europeu ERASMUS+ Sport Collaborative Partnership GESPORT, no hall de exposições do Edifício de Belas-Artes, entre as 8h00 e as 20h00, nos dias do Curso de Verão.

Imagem 30 Exposição de logótipos, catálogo de logótipos, website e e-book



## 4.2. Notícias divulgadas nos média

Desde que o projeto começou, foram realizadas várias entrevistas na imprensa, na rádio e na televisão, nos diferentes países do projeto. Por país, foi publicada uma notícia no website da Universidade de Leicester, no Reino Unido, 5 em Portugal, 19 em Itália, 20 na Turquia e 30 em Espanha. Nos pontos seguintes, apresentamos cada uma das notícias e as respetivas ligações.

### 4.2.1. Notícias italianas

- [UniTe, parità genere e sport \(Inabruzzo, 25 de janeiro de 2018\).](#)
- [Più donne nel management sportivo: una ricercatrice teramana nel progetto Europeo \(Emmelle, 25 de janeiro de 2018\).](#)
- [Università di Teramo: parità di genere nella governance delle organizzazioni sportive, ricercatrice della Facoltà nel progetto \(Radio L'Aquila, 25 de janeiro de 2018\).](#)
- Ricercatrice Unite in studio Erasmus+ sulla parità di genere (Notizie D'Abruzzo, 25 de janeiro de 2018).
- [Teramo, parità di genere nelle società sportive: ne parla una ricercatrice dell'Ateneo \(City Rumors, 25 de janeiro de 2018\).](#)
- Donne nel governo dello sport, ricercatrice dell'UNITE in un importante studio internazionale (certastampa.it, 25 de janeiro de 2018).
- Donne nelle federazioni sportive: ricercatrice dell'Unite coinvolta nel progetto di studio ([quotdianolacittà.it](#), 25 de janeiro de 2018).
- [Poche donne ai vertici dello sport \(il Centro, 26 de janeiro de 2018\).](#)
- [Più donne nel management sportivo: una ricercatrice teramana nel progetto Europeo \(Emmelle.it, 25 de janeiro de 2018\).](#)
- Ricercatrice di Unite nel progetto su donne e sport (La Città, 26 de janeiro de 2018).
- Concorso Erasmus più: vince Tiziana Di Cimbrini (Il messaggero Abruzzo, 26 de janeiro de 2018).
- [Università di Teramo: parità di genere nella governance delle organizzazioni sportive, ricercatrice della Facoltà nel progetto \(Valentina Fagnani, ilMartino.it, 29 de janeiro de 2018\).](#)
- [Parità di genere nella governance delle organizzazioni sportive: L'Università Di Teramo in un progetto di ricerca internazionale sostenuto dalla giba \(Giba.it, 8 de fevereiro de 2018\).](#)
- [Lega A1 Femminile 2017-18: la GIBA promuove il tema della parità di genere \(all.around.net, 3 de fevereiro de 2018\).](#)
- [Parità di genere nella governance dello sport: a Teramo un progetto internazionale sostenuto dalla GIBA \(Basket inside, 8 de fevereiro de 2018\).](#)
- Apresentados os primeiros resultados do projeto (12 de julho de 2018). VÍDEO: [UNITE: presentati i dati del progetto GESPORT](#). Il gruppo di ricerca del progetto gesport ha concluso, lo scorso giugno, il suo primo semestre di attività e presenta il sito web ufficiale, il logo del progetto e i primi dati raccolti. (RETE8, 12 de julho de 2018).
- Progetto gesport, le donne sono poco rappresentate nel mondo dello sport (12 de julho de 2018). Certastampa.
- [Più donne ai vertici dello sport con il progetto dell'università. \(il Centro, 13 de julho de 2018\).](#)

- Concorso internazionale per il logo del progetto GESPORT per la parità di genere nello sport (10 de abril de 2019). Website da Universidade de Teramo.  
<https://gesport.unizar.es/it/university-of-teramo-gender-equality-in-the-governance-of-sports-organizations-researcher-of-the-faculty-in-the-project/>

#### 4.2.2. Notícias portuguesas

- [Investigadora da UMinho propõe igualdade de género nas direcções desportivas](#) (Luís Moreira, Jornal O Amarense, 9 de julho de 2019).
- [Investigadora da UMinho propõe igualdade de género nas direcções desportivas \(Luís Moreira, Jornal O Vilaverdense, 9 de julho de 2019\).](#)
- [Investigadora da UMinho propõe igualdade de género nas direcções desportivas](#) (Universidade do Minho, 9 de julho de 2019).
- [Investigadora da UMinho propõe igualdade de género nas direcções desportivas \(Jornal O Semanário, 8 de julho de 2019\).](#)
- [Investigadora da UMinho propõe igualdade de género nas direcções desportivas. BragaTV.](#)

#### 4.2.3. Notícias espanholas

- [Presentan un programa para la igualdad en los espacios deportivos](#) (Heraldo de Aragón, 13 de janeiro de 2018).
- Presentación del proyecto europeo GESPORT, en el Campus de la Universidad, en Teruel (16 de janeiro de 2018). ECO DE TERUEL.
- [Arranca en Teruel un proyecto europeo sobre las mujeres en la gestión deportiva](#) (Isabel Muñoz, Diario de Teruel, 17 de janeiro de 2018).
- VIDEO presentación del proyecto. (RADIO NACIONAL DE ESPAÑA, 16 de janeiro de 2018).
- [Entrevista a Luisa Esteban](#). (Aragón RADIO, 17 de janeiro de 2018).
- [Entrevista a Luisa Esteban](#). (Radio Nacional de España, 18 de janeiro de 2018).
- [Los hombres mandan en las organizaciones deportivas: varias universidades se unen contra la desigualdad](#) (Elisa Alegre Saura, ElDiario.es, 29 de janeiro de 2018).
- [Teruel lidera un proyecto europeo para que haya más directivas en el deporte](#) (Antonio Garcia, Heraldo de Aragón, 3 de fevereiro de 2018).
- La Universidad de Zaragoza participa en un proyecto europeo para promover la igualdad de género en el ámbito deportivo (website da Universidade de Saragoça, 1 de março de 2018).
- [La Universidad de Zaragoza participa en un proyecto europeo para promover la igualdad de género](#) (El Economista, 1 de março de 2018).



- [Teruel lidera un proyecto europeo para que haya más directivas en el deporte](#) (El Periódico de Aragón, 2 de marzo de 2018).
- [Teruel lidera un proyecto europeo para que haya más directivas en el deporte](#) (La Vanguardia, 2 de marzo de 2018).
- El Heraldo de Aragón. Entrevista a Luisa Esteban. Radio La Rebotica. CADENA SER RADIO. (2 de marzo de 2018).
- [Concurso Internacional Diseño Logotipo proyecto Erasmus+ \(GESPORT\)](#). Website da Universidade Miguel Hernández.
- Última fase para la elección del logo del proyecto europeo Gesport (Diario de Teruel, 22 de maio de 2018).
- Una página web y un logo para dar la mayor difusión al trabajo (Diario de Teruel, 13 de agosto de 2018).
- Reino Unido y España tienen más mujeres en la dirección de federaciones deportivas (Diario de Teruel, 13 de agosto de 2018).
- El proyecto GESPORT publica en marzo un libro sobre mujer e instituciones deportivas (Diario de Teruel, 21 de fevereiro de 2019).
- [Miembros del grupo Gesport entrevistan a la presidenta de la Federación de Vela](#) (Diario de Teruel, 22 de abril de 2019).
- [Gesport entrevista a diez directivas de federaciones deportivas portuguesas](#) (Diario de Teruel, 22 de agosto de 2019).
- La participación de mujeres en órganos rectores del ámbito deportivo es baja (Diario de Teruel, 2 de novembro de 2019).
- [El congreso sobre igualdad en el deporte se pospone](#) (Diario de Teruel, 16 de abril de 2020).
- Congreso internacional sobre perspectivas multidisciplinares en la igualdad y diversidad en el deporte. Fechas: del 7 al 9 de septiembre. Sede: Campus Universitario de Teruel" (Diario de Teruel, 29 de maio de 2020).
- [El curso de Gesport en la UVT busca la igualdad de género en el deporte](#) (Diario de Teruel, 15 de agosto de 2020).
- La UVT revisa todos los ámbitos del deporte desde una perspectiva de género (Diario de Teruel, 16 de setembro de 2020).
- Cuando una mujer llega a la redacción de Deportes se duda de su capacitación (Diario de Teruel, 16 de setembro de 2020).

- [Más de 300 personas participan en el foro sobre la igualdad en el deporte.El congreso internacional coordinado desde Teruel recibe 150 trabajos de varios países](#) (Alicia Royo, Diario de Teruel, 15 de julho de 2021).
- La presidenta de la Federación de Remo tiene grandes proyectos para este deporte (Diario de Teruel, 13 de fevereiro de 2022).
- Gesport concluye que aún hay pocas mujeres en cargos de las federaciones deportivas (Diario de Teruel, 2 de junho de 2022).
- Rádio de notícias ONDA CERO. Entrevista na rádio a 7 de julho de 2022.

#### 4.2.4. Notícias turcas

- [Erasmus+ Projesi ile Sporda Cinsiyet Eşitliği Araştırılacak](#) (Milliyet, 26 de janeiro de 2018).
- [Erasmus+ Projesi Başladı](#) (Haberlisin.com, 26 de janeiro de 2018).
- [Sporda Cinsiyet Eşitliliği Araştırılacak](#) (Spor264 Haber, 26 de janeiro de 2018).
- [Erasmus+ projesi ile sporda cinsiyet eşitliği araştırılacak](#) (Habertürk, 26 de janeiro de 2018).
- [Erasmus+ projesi ile sporda cinsiyet eşitliği araştırılacak](#) (Son Dakika, 26 de janeiro de 2018).
- [Erasmus+ projesi ile sporda cinsiyet eşitliği araştırılacak”](#) (Haberler.com, 26 de janeiro de 2018).
- [Erasmus+ projesi ile sporda cinsiyet eşitliği araştırılacak](#) (Bizim Sakarya, 26 de janeiro de 2018).
- [Erasmus+ projesi ile sporda cinsiyet eşitliği araştırılacak”](#) (İHA, 26 de janeiro de 2018).
- [GESPORT Erasmus+ Spor Projesi Toplantısı](#) (SAU Haber, 11 de fevereiro de 2019).
- [GESPORT Erasmus+ Spor Projesi Toplantısı](#) (Medyabar, 12 de janeiro de 2019).
- [GESPORT Erasmus+ Spor Projesi Toplantısı](#) (Habertürk, 12 de fevereiro de 2019).
- [GESPORT Erasmus+ Spor Projesi Toplantısı yapıldı](#) (Haberlisin.com, 12 de fevereiro de 2019).
- [GESPORT Erasmus+ Spor Projesi Toplantısı](#) (Bölge Gündem, 12 de fevereiro de 2019).
- [GESPORT Erasmus+ Spor Projesi Toplantısı](#) (BursaHaberleri 12 de fevereiro de 2019).
- [GESPORT Erasmus+ Spor Projesi Toplantısı](#) (Karar, 12 de fevereiro de 2019).
- [Erasmus+ Spor Projesi Toplantısı](#) (İHA, 12 de fevereiro de 2019).
- [GESPORT AB Projesi Kapsamında Kitap Yayımlandı](#) (Facülte Haber, 16 de outubro de 2019).
- [GESPORT AB Projesi Kapsamında Kitap Yayımlandı](#) (SAU Haber, 16 de outubro de 2019).
- [SAÜ'nün Katkılarıyla GESPORT Konferansı Başladı](#) (SAU News, 14 de julho de 2021).
- [SAÜ'nün Katkılarıyla GESPORT Konferansı Başladı](#) (Haberler.com, 14 de julho de 2021).

#### 4.2.5. Notícias inglesas

- [Gender equality in sports governance boards to be explored by University of Leicester researcher](#) (website da Universidade de Leicester, 23 de janeiro de 2018).

### 4.3. Outros eventos

Os outros eventos consistem em várias propostas que não estavam previstas inicialmente, mas que foram levadas a cabo no período do projeto, para aumentar o impacto e a disseminação:

- [Vídeo de apresentação em Teramo](#): Este vídeo foi realizado durante a segunda reunião transnacional do projeto, na Universidade de Teramo, em julho de 2018. O vídeo foi realizado por Sergio Pipitone e Sergio De Angelis do Gabinete de Produção de Imprensa, Rádio e Televisão da Fundação da Universidade de Teramo. O vídeo resume os momentos da segunda reunião transnacional dedicados à divulgação do projeto ao público. Em concreto, depois de uma vista aérea panorâmica do campus da Universidade de Teramo, apresenta alguns momentos da conferência de imprensa que a equipa do Projeto GESPORT realizou em conjunto com o Reitor da universidade, Prof. Luciano D'Amico. Além disso, apresenta a visita da equipa do Projeto GESPORT ao estúdio de gravação do Gabinete de Produção de Imprensa, Rádio e Televisão da Fundação da Universidade de Teramo, bem como a entrevista na rádio que a equipa deu ao jornalista e locutor de rádio Sergio Pipitone na Radiofrequenza, a rádio da Universidade de Teramo. Na página final, o vídeo apresenta os logótipos de todas as instituições participantes e da União Europeia.
- Apresentação do resumo "[Female Presidents in Sports Federations in Europe: A Comparative Study](#)" na "International Conference on Gender Research (ICGR 2019)", organizada pelo Ispazia, Observatório Científico sobre Questões de Género, na Università Roma Tre, Roma, a 11 e 12 de abril de 2019. O resumo foi publicado na página 105 do livro do congresso e foi apresentado por Emília Fernandes.
- A equipa do Projeto GESPORT organizou a sessão "[Mapping gender conformities, challenges and changes in sport and sport management: Policies, contexts, practices, actors, and interactions](#)", na "11<sup>th</sup> International Critical Management Conference - [PRECARIOUS PRESENTS, OPEN FUTURES](#)", The Open University, Walton Hall, Milton Keynes, Reino Unido, de 27 a 29 de junho de 2019, presidida por Charlotte Smith.
- A equipa do GESPORT participou nos comités organizador e científico da sexta edição da "Languaging Diversity Annual Conference (LD6)", que teve lugar na Universidade de Saragoça, Espanha, no Campus de Teruel, de 25 a 29 de setembro de 2019.

- A parceira do Reino Unido (Charlotte Smith) deu uma palestra sobre o projeto em Bournemouth, num evento organizado para o Women in Sport Governance, a 5 de dezembro de 2019.
- Apresentação do resumo "Exploring the presence of women in the national governing bodies of sports federations in 5 European countries" na "IKSAD 2020: World Women Conference", em Ancara/Turquia, a 7 e 8 de março de 2020. Apresentação de Luisa Esteban. O resumo encontra-se disponível na página 5 do [livro](#).
- O Projeto GESPORT foi selecionado pelo Conselho Superior do Desporto (CSD) de Espanha para participar no Primer Seminario Digital "Presentación e intercambios de proyectos Erasmus+ Deportes liderados por organizaciones españolas durante el periodo 2016-2019". Dos 702 desportos premiados entre 2016 e 2019 pela União Europeia em todos os países europeus, Espanha apenas recebeu financiamento para 7,25% de todos projetos seleccionados (73 projetos). Destes 73 projetos, 12 foram escolhidos para participar neste evento, que visava partilhar boas práticas nos projetos Erasmus+, em Espanha, detetar problemas e dificuldades na apresentação e seleção de um projeto, e procurar soluções para aumentar a quota de projetos espanhóis. Cada pessoa responsável pela sua organização apresentou o seu projeto, destacando os aspetos mais importantes para o seu sucesso. Posteriormente, realizou-se uma mesa redonda, que discutiu os obstáculos no processamento e desenvolvimento dos projetos e as possíveis soluções para estes problemas. A conferência faz parte da campanha Erasmus+ Infodays 2020. Foi coordenada pela Fundación Deporte Joven e pelo CSD, tendo contado com a colaboração do España se Mueve. Entre as/os participantes estavam o Responsável da Área de Projetos do Conselho Superior do Desporto (CSD), o Diretor-geral da Agência Espanhola de Proteção da Saúde no Desporto (AEPSAD), a Diretora-geral da Fundación Deporte Joven, o Responsável do Serviço ao Atleta de Alto Nível – CSD, e um avaliador, consultor e coordenador de projetos Erasmus+. Apresentação de Luisa Esteban.
- A Escuela Vasca del Deporte convidou a coordenadora do Projeto GESPORT para apresentar alguns resultados do projeto no webinar "Actividad física, deporte y perspectiva de género", com o título "El gobierno corporativo en las federaciones desde una perspectiva de género", organizado por Jon Iriberry Berrostejeta (17 de dezembro de 2020). Apresentação de Luisa Esteban. O vídeo está disponível no [YouTube](#).

- Participação no [Dia da Mulher](#), em Teramo (8 de março de 2021). Apresentação de Tiziana Di Cimbrini.
- Apresentação do poster "Women in sports boards of five european countries: an exploratory study" [ICGR 2022: 5<sup>th</sup> International Conference on Gender Research](#), em Aveiro, Portugal, a 28 e 29 de abril de 2022, por Emília Fernandes.

## 5. REUNIÕES TRANSNACIONAIS

Durante o período de implementação do projeto, a equipa organizou várias reuniões transnacionais (TM), tanto presenciais como virtuais. Em geral, as datas das TM presenciais e as universidades anfitriãs mantiveram-se de acordo com o formulário de candidatura do projeto. Contudo, as reuniões virtuais foram organizadas tendo em conta várias condições, como o horário laboral das/os participantes, os dias do curso, os feriados de cada país, etc. Como tal, tiveram lugar nove TM presenciais nos países do projeto, de janeiro de 2018 a junho de 2022. No entanto, as/os participantes das universidades parceiras não estiveram presentes em algumas reuniões presenciais, dado que estas serviram para realizar entrevistas com membros das direções desportivas dos países correspondentes. Nestes casos, para manter a homogeneidade na obtenção dos resultados, participaram pessoas das instituições coordenadoras e representantes do país em que se realizaram as entrevistas e as gravações em vídeo. Além disso, a oitava TM foi realizada virtualmente devido à pandemia de COVID-19. Não obstante, assim que a pandemia o permitiu, foi dada continuidade às reuniões associadas às entrevistas. De seguida, são apresentadas mais informações sobre as reuniões presenciais.

- TM<sub>1</sub> (reunião transnacional de arranque): A parceira que organizou esta TM foi a Universidade de Saragoça em Teruel (Espanha). Esta decorreu de 15 a 19 de janeiro de 2018. Participaram: a coordenadora do projeto e duas/dois participantes desta instituição; a representante da Universidade do Minho, em Portugal; a representante da Universidade de Sakarya, na Turquia; a representante da Universidade de Teramo, em Itália; e a representante da Universidade de Leicester, no Reino Unido.
- TM<sub>2</sub> (segunda reunião transnacional): A universidade anfitriã foi a Universidade de Teramo, em Teramo (Itália). Esta decorreu de 10 a 13 de julho de 2018. Participaram: a coordenadora do projeto da Universidade de Saragoça, em Espanha; a representante da

- Universidade do Minho, em Portugal; a representante da Universidade de Sakarya, na Turquia; a representante da Universidade de Teramo, em Itália; e a representante da Universidade de Leicester, no Reino Unido.
- iii. TM<sub>3</sub> (terceira reunião transnacional): A instituição anfitriã foi a Universidade de Leicester (Reino Unido). Esta decorreu de 22 a 25 de janeiro de 2019. Participaram: a coordenadora do projeto da Universidade de Saragoça, em Espanha; a representante da Universidade do Minho, em Portugal; a representante da Universidade de Sakarya, na Turquia; a representante da Universidade de Teramo, em Itália; e a representante da Universidade de Leicester, no Reino Unido.
  - iv. TM<sub>4</sub> (quarta reunião transnacional): A instituição anfitriã foi a Universidade do Minho. Esta decorreu de 9 a 12 de julho de 2019, em Braga (Portugal). Participaram: a coordenadora do projeto da Universidade de Saragoça, em Espanha; a representante da Universidade do Minho, em Portugal; a representante da Universidade de Sakarya, na Turquia; a representante da Universidade de Teramo, em Itália; e a representante da Universidade de Leicester, no Reino Unido.
  - v. TM<sub>5</sub> (quinta reunião transnacional): A instituição anfitriã foi a Universidade do Minho, para realizar as entrevistas em português. Esta decorreu de 15 a 19 de julho de 2019. Participaram: a coordenadora do projeto e uma/um participante do projeto da Universidade de Saragoça, em Espanha, bem como a representante da Universidade do Minho, em Portugal.
  - vi. TM<sub>6</sub> (sexta reunião transnacional): A instituição anfitriã foi a Universidade de Teramo. Esta decorreu de 30 de janeiro a 7 de fevereiro de 2020, para realizar as entrevistas em Itália. Participaram: a coordenadora do projeto e uma/um participante do projeto da Universidade de Saragoça, em Espanha, bem como a representante da Universidade de Teramo, em Itália. A sexta TM teve uma continuação, de 17 a 18 de março de 2022, em Itália, para gravação das entrevistas. Participaram: a coordenadora do projeto da Universidade de Saragoça, em Espanha, e a representante da Universidade de Teramo, em Itália.
  - vii. TM<sub>7</sub> (sétima reunião transnacional): A instituição anfitriã foi a Universidade de Sakarya, na Turquia. Esta decorreu de 2 a 10 de março de 2020, para realizar as entrevistas. Participaram: a coordenadora do projeto da Universidade de Saragoça, em Espanha, e a

representante da Universidade de Sakarya, na Turquia. A sétima TM teve uma continuação, de 9 a 16 de agosto de 2020, na Turquia, para realizar as entrevistas.

- viii. TM8 (oitava reunião transnacional): Tratou-se de TM virtuais que decorreram de 26 de março a 9 de abril de 2020. A primeira reunião estava prevista na Universidade de Leicester (Reino Unido), mas esta reunião presencial foi substituída por cinco reuniões virtuais, via Skype, devido à pandemia. Participantes: 4 países do projeto: Universidade do Minho (Portugal), Universidade de Sakarya (Turquia), Universidade de Teramo (Itália) e Universidade de Saragoça (Espanha). A oitava TM do projeto teve duas partes. A primeira parte foi uma reunião com as instituições acima mencionadas; a segunda parte foi uma reunião entre a Universidade de Leicester e a Universidade de Saragoça, para planear e realizar as entrevistas no Reino Unido. As datas das reuniões transnacionais virtuais foram: 26 de março a 9 de abril de 2020 (26 de março: 16:04-19:30; 31 de março: 17:15-19:30; 1 de abril: 11:05-13:30; 2 de abril: 15:02-19:00; 9 de abril: 16:02-19:00). Para a segunda parte da reunião, a universidade anfitriã foi a Universidade de Leicester. Esta decorreu de 11 a 13 de abril de 2022, para realizar as entrevistas no Reino Unido. Participaram: a coordenadora do projeto (Universidade de Saragoça, em Espanha), a representante da Universidade de Leicester e uma investigadora desta universidade. Teve lugar uma continuação em 10, 11, 19 e 20 de maio, e de 20 a 22 de junho, tendo participado a coordenadora e a investigadora da Universidade de Leicester.
- ix. TM 9 (nona reunião transnacional): A instituição anfitriã foi a Universidade de Saragoça, em Teruel (Espanha). Esta decorreu de 24 a 26 de maio de 2019. Participaram: a coordenadora do projeto da Universidade de Saragoça, em Espanha; a representante da Universidade do Minho, em Portugal; a representante da Universidade de Sakarya, na Turquia; a representante da Universidade de Teramo, em Itália; a representante da Universidade de Leicester e uma investigadora desta universidade, no Reino Unido.

Além das TM presenciais, foram organizadas cerca de 50 reuniões virtuais, via Skype e Google Meeting, entre 1 de janeiro de 2018 e 31 de julho de 2022. Nas diferentes reuniões, foram distribuídas responsabilidades e tarefas entre as várias pessoas responsáveis para assegurar o compromisso e a contribuição ativa de todas as organizações participantes. A coordenadora do país anfitrião organizou a agenda, as atas e as folhas de presença, tendo ainda preparado e assinado os certificados de presença nas reuniões. Cada país também

contribuiu com a sua experiência e conhecimento para melhorar e divulgar o projeto. Por exemplo, na segunda TM, em 2018, a instituição anfitriã, a Universidade de Teramo, em Itália, através do Gabinete de Produção de Imprensa, Rádio e Televisão da Fundação da Universidade de Teramo, produziu uma apresentação em vídeo do projeto, que pode ser vista clicando no [vídeo](#).

## 6. SUSTENTABILIDADE

As atividades e os resultados alcançados no decurso do projeto continuarão a ter efeito depois de terminado o financiamento da UE. O website também continuará a estar ativo nos próximos anos e proporcionará acesso aberto a todos os produtos intelectuais do projeto. Todos os resultados e produtos intelectuais estão publicados não só no website do projeto, mas também noutras plataformas, tais como Zenodo, ResearchGate e Zeguan. Além disso, serão divulgados nas redes sociais do projeto, como YouTube, Twitter e Instagram. As estatísticas de transferências nestas plataformas permitem verificar que há um interesse crescente nos resultados e produtos por parte de cientistas de vários países. Por isso, espera-se que os resultados sejam usados no futuro por partes interessadas no tema.

Os dois artigos científicos sobre mulheres e governação desportiva estão a ser revistos por revistas científicas prestigiadas, indexadas na plataforma Web of Science. Se forem aceites, a universidade coordenadora financiará as licenças de acesso aberto. Além disso, os livros publicados permitem adicionar valor à literatura sobre o tema, chamando a atenção da comunidade científica. Por outro lado, as bases de dados do projeto publicadas no repositório Zenodo poderão ajudar outras/os investigadoras/es a realizar novos estudos sobre o tema no futuro.

Estamos, também, a analisar todas as entrevistas em vídeo realizadas com presidentes, vice-presidentes e mulheres diretoras, para escrever artigos científicos qualitativos centrados nos dados produzidos nas entrevistas, que contribuem para o avanço do conhecimento sobre igualdade de género nas FND. Estes estudos serão apresentados e discutidos em conferências especializadas, com o intuito de receber feedback e de os melhorar antes de serem publicados. Planeámos apresentar três comunicações conjuntas em conferências internacionais cofinanciadas por fundos de outro projeto de investigação da universidade coordenadora.

Após a conclusão do projeto, continuaremos a divulgar os resultados em vários fóruns. Por exemplo, a Universidade de Rennes convidou a coordenadora do projeto a participar na



“Semaine Internationale Responsabilité Sociale et Environnementale”, na qual participam os três percursos do Mestrado em Línguas Estrangeiras Aplicadas da Universidade Rennes 2: ALPI (América Latina e Península Ibérica), CREEA (Comércio e Relações Económicas Europa-Ásia) e MMI (Gestão e Marketing Internacional). De 24 a 28 de outubro de 2022, serão realizados workshops e conferências por investigadoras/es das instituições parceiras e representantes de organizações públicas e privadas. Após as palestras e os workshops, as/os estudantes do Mestrado 1 são convidadas/os a trabalhar no âmbito de uma pedagogia do desafio para conceber e apresentar um poster de investigação. Neste contexto, será criado um poster com todos os resultados do projeto, que pode ser transferido em: <https://sirse.sciencesconf.org>.

Outra contribuição importante é o facto de os resultados das entrevistas aumentarem a consciencialização sobre a sub-representação das mulheres na governação desportiva. As entrevistas revelaram os desafios reais que as mulheres enfrentam nas direções desportivas. Os resultados podem também orientar agentes de decisão política na adoção de medidas, como metas e quotas, para melhorar a situação das mulheres nas direções desportivas, sobretudo nos países em que estas medidas não estão disponíveis.

## 7. CONCLUSÕES

O Projeto GESPORT conseguiu atingir sinergias entre as áreas da educação, da formação, da juventude e do desporto, envolvendo estudantes em todas as fases do projeto. Desde as/os estudantes que ganharam bolsas em concursos públicos transparentes e competitivos, até às/aos 49 candidatas/os (28 de Espanha, 17 de Itália e quatro do Reino Unido) que enviaram os seus logótipos para avaliação, e às 1780 pessoas que votaram na seleção dos logótipos, tentando com os seus votos sensibilizar para a participação das mulheres na governação das organizações desportivas.

O projeto trouxe valor acrescentado ao nível europeu, que não teria sido alcançado com atividades realizadas num só país, e em todos os resultados, tanto nos produtos intelectuais que serão produzidos conjuntamente em todos os países, como em todos os outros eventos. Os eventos e a divulgação dos resultados, sobretudo o Curso de Verão e a Conferência Internacional, reforçaram a internacionalização das organizações participantes e de outras instituições fora da União Europeia. Além disso, o GESPORT abrangeu diversas organizações, desde os 137 membros de direções de federações nacionais desportivas que responderam ao

inquérito, às 52 mulheres presidentes, vice-presidentes e membros de direções de federações nacionais desportivas dos cinco países-membros que foram gravadas em vídeo a contar as suas experiências. Além das/dos representantes das associações e federações desportivas, os eventos multiplicadores mencionados também envolveram pessoas de universidades de praticamente todos os continentes, representantes de governos locais, como o Diretor-geral do Desporto do Governo de Aragão, que participou no Curso de Verão e na Conferência Internacional, e também a Dra. Nuria GARATACHEA VALLEJO, ex-Vice-presidente do Conselho Superior do Desporto, do Ministério da Educação, Cultura e Desporto, em Espanha, que fez uma apresentação intitulada “Políticas públicas en igualdad de género en el deporte y las líneas estratégicas en el Consejo Superior de Deportes”, na Conferência Internacional e no Curso de Verão. Vários atletas também deram o seu contributo, como a ex-jogadora e treinadora de futebol do clube de futebol feminino Valencia Club, Andrea Esteban; a jornalista especializada em desporto da Agência EFE e diretora do website [Deportemujer.com](http://Deportemujer.com), Lucía Santiago; o jornalista e autor do livro “Nosotras: Historias del Olvidado Deporte Femenino”, Rubén Guerrero; e outras/os atletas e pessoas do mundo do desporto. Além disso, o Conselho do Desporto espanhol escolheu o Projeto GESPORT para participar no Primer Seminario Digital “Presentación e intercambios de proyectos Erasmus+ Deportes”, liderados por organizações espanholas entre 2016 e 2019. Do mesmo modo, pessoas que participaram em várias conferências internacionais de género nas quais apresentámos versões anteriores dos dois artigos científicos, também contribuíram para melhorá-los.

Portanto, o projeto envolveu uma diversidade adequada de organizações participantes e complementares com o perfil, experiência e conhecimento necessários para levar a cabo com sucesso todos os aspetos do projeto. Além disso, o concurso internacional de logótipos e a exposição do catálogo de logótipos serviram para sensibilizar para a participação das mulheres no processo de tomada de decisão em organizações desportivas.

Foram organizadas cinco apresentações na Conferência Internacional, uma em cada idioma do projeto, para apresentar todos os produtos intelectuais concluídos ou em curso; na Escola de Verão, foram apresentados os produtos concluídos do projeto e teve, também, lugar a exibição do catálogo de logótipos.

Depois de contextualizar os regulamentos em matéria de quotas de género nos países em análise, os resultados revelam que as modalidades de desporto consideradas femininas, ou

muito feminizadas, tendem a destacar positivamente as mulheres na tomada de decisão, sobretudo nos países com quotas de género. Contudo, esta relação apenas se verifica com o acesso das mulheres às direções desportivas como membros, e não como presidentes ou vice-presidentes. O projeto contribui para aumentar o conhecimento sobre igualdade de género e direções desportivas, e para debater a discriminação das mulheres em cargos de topo no desporto.

Este projeto explorou a composição das direções desportivas das FND em Itália, Portugal, Espanha, Turquia e Reino Unido, com o intuito de proporcionar uma visão geral sobre a presença das mulheres nas FND. Para tal, resumimos a representação das mulheres nestes órgãos, em termos absolutos e percentuais, como membros das direções desportivas e nas funções de presidente e vice-presidente. De acordo com os resultados gerais, é evidente que a baixa participação das mulheres nas direções desportivas das federações é visível nos cinco países. Além disso, observámos que nenhuma direção era composta apenas por mulheres, ao contrário de muitas direções constituídas apenas por homens. Por outro lado, a nossa análise mostra diferenças interessantes entre os cinco países. No processo de análise dos membros das direções e das funções, há dois grupos de países que se destacam, um com melhor desempenho em termos de igualdade de género, e outro com um desempenho inferior em termos de presença de mulheres nas direções desportivas. Contudo, ambos os grupos mostram uma composição diferente no que diz respeito às funções em análise.

Relativamente à análise das funções dos membros das direções, o grupo com melhor desempenho em termos de igualdade de género é composto pelo Reino Unido e pela Espanha. Mais especificamente, a Espanha ultrapassa ligeiramente o Reino Unido, tendo em conta o número de mulheres nas direções como variável de referência. Em contrapartida, se considerarmos o peso/número relativo de uma (ou mais) mulheres em cada direção, o Reino Unido ultrapassa a Espanha devido à menor dimensão das direções desportivas no país anglo-saxónico relativamente à Espanha enquanto país continental.

Por outro lado, a Itália, Portugal e a Turquia fazem parte do grupo com desempenho inferior em termos de igualdade de género, países em que nenhuma direção conta com uma percentagem de mulheres igual ou superior à percentagem de homens. Este resultado é, em certa medida, reflexo da situação atual dos regulamentos de quotas de género em cada país. Dos cinco países em estudo, o Reino Unido tinha quotas de género obrigatórias para as direções desportivas

durante o período analisado; e, em Espanha, se determinadas quotas de género não forem atingidas, apesar de não serem obrigatórias, as FND não podem aceder a subsídios do Conselho Superior do Desporto. Provavelmente, estas duas situações influenciaram o posicionamento de ambos os países no grupo com melhor desempenho, condicionando a composição percentual das direções das FND. Ao mesmo tempo que os dois países com melhor desempenho apresentam a percentagem máxima de mulheres nas mesmas direções, também observamos que estas correspondem a FND dedicadas a modalidades de desporto femininas, como o netbol, no Reino Unido (85,71%), e a dança desportiva e ginástica, em Espanha (77,78%). O netbol é frequentemente considerado um desporto feminino (Sobal & Milgrim, 2019) ou um jogo de mulheres (Broomhall, 1994). Segundo as categorias de Metheny (1965), a ginástica era um dos desportos permitidos para meninas, sendo definido como um desporto apropriado para o sexo feminino (Morano et al., 2020; Riemer & Visio, 2003), ou simplesmente um desporto feminino (Plaza et al., 2017; Sobal & Milgrim, 2019). Além disso, as modalidades de desporto no Reino Unido com o segundo maior número de membros do sexo feminino nas direções, a dança e a equitação, estão maioritariamente associadas ao género feminino, de acordo com a literatura (Plaza et al., 2017; Sobal & Milgrim, 2019). Por isso, é difícil justificar estas percentagens elevadas de presença feminina sem mencionar os estereótipos de género associados a estas modalidades de desporto.

Nenhum dos países com menor desempenho, Itália, Portugal e Turquia, tinham quotas de género obrigatórias durante o primeiro período de recolha de dados, nem impõem penalizações perante casos de composições desequilibradas das direções desportivas. O governo italiano aprovou quotas de género nas FND, no final de 2018, e o seu impacto não foi incluído no primeiro período da investigação. Curiosamente, as modalidades de desporto, incluindo o maior número de membros do sexo feminino nas direções do segundo grupo, não são consideradas femininas de acordo com os estereótipos de género, segundo o sentimento comum dos países pertencentes ao segundo grupo, exceto no caso da federação portuguesa de dança desportiva. Na segunda fase de recolha de dados, a primeira metade de 2022, foi observado que as quotas em Itália levaram a um aumento de mulheres nas direções italianas. Apesar de ser necessária mais investigação sobre este resultado, também se pode observar que uma maior acessibilidade das mulheres às direções desportivas não está diretamente relacionada com a estereotipagem feminina do desporto na ausência de quotas de género. Além disso, podemos especular que a presença de mulheres em cargos de liderança não está diretamente relacionada com a mudança

das FND para culturas de igualdade de género. A presença contínua das mulheres nestes cargos pode ser considerada um efeito dessas mudanças rumo à igualdade de género.

No que respeita à análise de mulheres presidentes, no primeiro período estudado, o Reino Unido (22,4%), a Turquia (4,8%) e a Espanha (4,5%) compõem o grupo de países com melhor desempenho em matéria de mulheres presidentes, e Portugal (3,5%) e a Itália (1,8%) aparecem no grupo com pior desempenho. Quatro anos mais tarde, foram observadas alterações nas federações presididas por mulheres. Por exemplo, em Itália, em 2022, há duas federações presididas por mulheres. Em Portugal, as mulheres que presidiam a duas federações nos anos anteriores deixam as suas funções, mas passa a haver três novas mulheres presidentes. Curiosamente, no Reino Unido, o número de presidentes do sexo feminino era de 13, em 2018, e, apesar de ter havido alterações nesta composição, em 2022, o número geral de mulheres presidentes continua a ser de 13. Portanto, observámos importantes diferenças entre o Reino Unido e os países europeus e Turquia. Por exemplo, apesar de as federações turcas terem um baixo número de mulheres, há três presidentes do sexo feminino nas direções desportivas.

Quanto a cargos de vice-presidência, em 2018, o Reino Unido e Portugal foram os países com melhor desempenho, enquanto a Itália, a Espanha e a Turquia compõem o grupo de países com pior desempenho, com menos mulheres vice-presidentes. Em 2022, este número aumentou na Turquia, em Itália e em Espanha, mas baixou em Portugal e no Reino Unido. Talvez a alteração mais notória desde 2018 tenha sido a da federação de futebol, cuja presidência passou de um homem para uma mulher. Tal é notável pois trata-se da direção mais antiga do país. O futebol é o desporto mais visto e com o maior número de espectadoras/es no Reino Unido, é tradicionalmente considerado um desporto masculino, mas tem registado um grande aumento da participação feminina, o que se nota nas/os espectadoras/es, no sucesso e, em geral, nas tendências de investigação (Okholm Kryger et al., 2021).

Relativamente aos cargos nas FND que não exigem quotas, como as de presidência e vice-presidência, os resultados mostram que, embora o Reino Unido tenha mais mulheres do que os outros quatro países, o número de mulheres nestes cargos continua a ser baixo em todos os países. Portanto, podemos afirmar que, em cargos que não exigem quotas, a presença feminina é geralmente inferior. No caso da presidência, concordamos com Valiente (2022, p. 1032) quando afirma "Uma quota que regule cargos eleitos teria sido, sem dúvida, mais difícil de implementar, pois afeta processos eleitorais, com implicações para toda a organização

desportiva”. Além disso, outros fatores poderiam afetar a sua elegibilidade, tais como normas discriminatórias, valores, práticas institucionais, atitudes, estereótipos de género, educação, redes/contactos, recursos e laços familiares com pessoas influentes na federação. Curiosamente, a presidência e a vice-presidência feminina das FND nos cinco países não dizem diretamente respeito a modalidades de desporto associadas ao género feminino. Além disso, tendo em conta a presença geral de presidentes e vice-presidentes do sexo feminino, os resultados mostram que as mulheres podem deparar-se com mais obstáculos do que os homens na conquista de cargos de topo, mesmo nas modalidades consideradas femininas.

Os resultados gerais do estudo destacam que modalidades de desporto associadas ao género feminino não têm propriamente a capacidade de promover um melhor cargo para as mulheres na sua governação, a não ser que sejam de alguma forma apoiados por quotas de género. A literatura centrada na categorização do desporto de acordo com o género mostrou que a divisão do desporto por género teve tendência a resistir ao tempo e às políticas de género adotadas a nível nacional e europeu (Klomsten et al., 2005; Morano et al., 2020; Plaza et al., 2017). Mais concretamente, algumas modalidades de desporto, como a dança e a ginástica, são tradicionalmente associadas a uma feminilidade hegemónica (Plaza et al., 2017; Sobal & Milgrim, 2019). Não obstante, os nossos resultados mostram que as modalidades de desporto consideradas femininas, ou altamente feminizadas, reforçam o acesso das mulheres a cargos de tomada de decisão apenas nos países que aplicam quotas de género, e apenas no mero acesso à governação desportiva. Contudo, tal não afeta gravemente a possibilidade de atingir cargos de presidência ou vice-presidência por parte de mulheres. Esta situação leva a dois tipos de reflexão. A primeira é que a presença/ausência de quotas de género poderia afetar a estereotipagem de género do desporto em alguns mecanismos, ainda, escondidos. A segunda é que os mecanismos subjacentes ao possível acesso a cargos de presidência ou vice-presidência não são sensíveis à estereotipagem de género do desporto. Ambas as reflexões requerem mais investigação.

Em 2018, a Itália, Portugal e a Turquia tinham, respetivamente, 13,67%, 10,92%, e 4,09% de membros do sexo feminino nas suas direções desportivas. Apesar de o Reino Unido e a Espanha terem atingido a meta, com 30,24% e 36,34%, algumas FND não atingiram os objetivos estabelecidos pelo COI (2005) e pela UE (2014). Por outro lado, as alterações fundamentais foram implementadas em 2019, incluindo o estabelecimento de quotas de género e a redação

da lei do desporto em Itália. Em 2022, observámos que a percentagem média mais baixa de membros do sexo feminino pertence à Turquia, com 7,76%, seguida de Portugal, com 15,10%, e de Itália, com 28,57%. Houve melhorias tanto na Turquia como em Portugal, comparativamente com os resultados de 2018. No entanto, foi, sem dúvida, a Itália que registou o maior aumento da percentagem de mulheres, certamente devido aos regulamentos em matéria de quotas. Os dois países com a percentagem mais elevada de mulheres nas direções, em 2022, são a Espanha, com 38,60%, e o Reino Unido, com 38,21%.

Estes resultados mostram que três dos cinco países analisados estão longe de atingir o objetivo do COI de ter, pelo menos, 30% de mulheres, em 2020, nos seus órgãos de tomada de decisão, e nenhum deles atingiu a meta da Comissão Europeia (2014) de ter um mínimo de 40% de mulheres e homens nas direções desportivas. Portanto, é esperado que os seus efeitos se reflitam em números crescentes de mulheres nas direções e em cargos de governação das FND. Os regulamentos aplicados nos países com melhor desempenho devem ser um bom exemplo para os países com pior desempenho. Explorar a evolução dos cenários analisados neste estudo poderá ser interessante para futuras investigações.

O Projeto GESPORT também contribui significativamente para a Agenda 2030 e para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, sobretudo no que respeita ao ODS 5, relativo à igualdade de género e ao empoderamento de todas as mulheres para a promoção da igualdade entre homens e mulheres.

O projeto serviu para obter uma melhor compreensão da representação das mulheres nas direções de governação desportivas das FND. Deste modo, e especialmente através de entrevistas com mulheres líderes de organizações desportivas, o projeto permitiu identificar que políticas de género podem ser propostas e melhoradas, tanto pela UE como por países membros individualmente, para aumentar a participação das mulheres em cargos de liderança. Tornar visíveis as experiências de mulheres na área do desporto, as suas funções nas direções, os problemas e as limitações que enfrentam no seu quotidiano profissional pode ajudar outras mulheres a gerir melhor as suas carreiras em contextos de tomada de decisão, especialmente nas direções.

Os resultados do projeto irão ajudar mulheres que ocupam, atualmente, cargos de responsabilidade em organizações desportivas a partilhar as suas experiências e a sua visão sobre este tema. Além disso, irá beneficiar atletas do sexo feminino que pretendem estar

envolvidas na governação de organizações desportivas. As experiências de mulheres diretoras podem ajudar outras mulheres a orientarem mais diretamente as suas carreiras profissionais. Adicionalmente, o projeto beneficiará outras partes envolvidas no desporto, permitindo consciencializá-las sobre a presença limitada das mulheres no processo de tomada de decisões estratégicas, sobretudo agentes de decisão política.

Por fim, todos os objetivos do projeto foram atingidos, dado que os resultados fornecem informações úteis a outras instituições interessadas no tema do género e sobre a forma como melhorar uma boa governação nas organizações desportivas. Por exemplo, as informações podem ser úteis para o desenvolvimento de políticas e programas da União Europeia, ou dos comités olímpicos internacionais de cada país. Segundo é do nosso conhecimento, não existe um projeto que tenha entrevistado e gravado em vídeo as mulheres mais influentes das federações europeias de desporto, tratando-se, assim, de um projeto inovador e que contribuiu para o conhecimento das práticas das pessoas e das FND envolvidas.

## 8. FUTURAS INVESTIGAÇÕES

### 8.1. Impacto da COVID-19 no desporto e na governação desportiva

Não seria apropriado não mencionar a pandemia global de COVID-19 em mais detalhe. Em alguns aspetos, o Projeto GESPORT teve a sorte de ter recolhido um acervo substancial de dados secundários, em 2018 e 2019, a partir das bases de dados das FND, antes da propagação da pandemia e de o isolamento e o distanciamento social se tornarem necessários. Embora tivessem ocorrido alguns atrasos na segunda fase de recolha de dados empíricos (inquéritos) – era considerável a incerteza sobre se as pessoas respondentes nos países envolvidos estariam disponíveis e dispostas a executar investigação voluntária em tempos de tanta incerteza para toda a gente –, fomos capazes de cumprir este objetivo à medida que a situação pandémica foi melhorando. O maior impacto da pandemia foi o atraso na conclusão das entrevistas presenciais em vídeo, impedidas devido às restrições de viagem entre países e com orientações de distanciamento social à chegada. Contudo, estas foram concluídas, entretanto, nos cinco países, tendo sido realizadas 52 entrevistas.

Infelizmente, devido à pandemia de COVID-19 e às preocupações associadas, tivemos de reestruturar o Curso de Verão em Teruel. Foi uma desilusão para toda a equipa, pois já tínhamos



estabelecido todos os contactos e elaborado o programa do curso. Tivemos de reagendar as sessões devido às dificuldades de mobilidade das/os oradoras/es de outros países, causadas pela pandemia, e à impossibilidade de viajar com que se depararam outras/os participantes. No entanto, apesar de tudo, houve uma participação internacional significativa. Outro impacto da pandemia foi sentido na Conferência Internacional que, depois de ter sido reagendada várias vezes, foi, por fim, realizada em formato virtual nos cinco idiomas do projeto. Talvez por ter sido realizada neste formato e em todos os idiomas, o número de participantes excedeu todas as expectativas.

Ainda assim, a pandemia trouxe grande complexidade e incerteza para as indústrias de todo o mundo, e as organizações desportivas e de lazer não foram exceção (Byers et al., 2022). A perturbação global da participação e dos eventos desportivos é evidente; contudo, há muito menos conhecimento sobre o impacto nas FND e respetiva governação. Na sociedade em geral, as mulheres sofreram uma maior redução em termos de horas, um aumento nas tarefas e cuidados domésticos, e Bowes et al. (2021) especulam que os mesmos efeitos terão sido sentidos no desporto. Por isso, é importante ficar atento aos impactos a curto e a longo prazos da COVID-19 na governação desportiva.

## 8.2. Outros bastiões de desigualdade no desporto

O género não é, certamente, o único bastião de desigualdade no desporto, havendo outras formas de opressão interligadas com base na raça e na classe social (Bowes et al., 2021). Uma revisão substancial de temas mais amplos em matéria de diversidade e inclusão, com especial incidência em pessoas BAME, pessoas com deficiência e com problemas de saúde permanentes, poderá ser feita em trabalhos posteriores.

## 8.3. Igualdade de género no desporto amador

Apesar de nos termos focado na governação desportiva de nível mais elevado nas federações nacionais, é importante explorar um panorama mais amplo nas direções de desporto amador. Muitas vezes, as FND incluídas no estudo recebem o maior montante de financiamento por parte do governo, estão no centro das atenções do público e sob pressão para demonstrar igualdade, pelo menos em teoria, entre as suas direções. As direções de desporto amador ou de

um nível inferior não recebem os mesmos montantes de financiamento e, geralmente, não estão sob a mesma pressão de “atingir” quotas, pelo que a perspectiva da igualdade pode apresentar um cenário diferente do que foi encontrado neste projeto.

## AGRADECIMENTOS

As autoras deste livro gostariam de deixar um agradecimento especial a todas as pessoas que contribuíram para este projeto. Gostaríamos de deixar o nosso agradecimento especial ao Professor Doutor William Green e à Doutora Rachael Jones, investigadora da Universidade de Leicester, pela ajuda na conclusão das últimas fases do projeto. Também gostaríamos de agradecer a todas as mulheres que aceitaram colaborar no projeto e que nos permitiram gravá-las em vídeo para partilhar as suas experiências no website e, ainda, que nos permitiram traduzir o livro em cinco idiomas, além de tornar as suas opiniões visíveis para avançar rumo à igualdade na governação das organizações desportivas.

Gostaríamos, ainda, de agradecer a todas as pessoas das direções que responderam a estes questionários, dando-nos as suas opiniões. Temos a certeza de que, com os seus testemunhos, avançaremos rumo à igualdade.

Do mesmo modo, queremos agradecer a todas as pessoas que fizeram com que fosse possível realizar os eventos multiplicadores, como o Curso de Verão e a Conferência Internacional. Agradecemos a cada uma das pessoas que participaram, pois, sem elas, este congresso não teria tido sentido. De forma especial, gostaríamos de agradecer a todas as pessoas que fizeram parte do comité científico e do comité organizador da Conferência Internacional.

É, também, necessário referir o envolvimento das/os estudantes, cuja participação permitiu criar sinergias entre diferentes áreas da educação, da formação, da juventude e do desporto.

E, claro, ao Erasmus+: Sport – Collaborative Partnerships, do programa do Projeto da Comissão Europeia, pelo financiamento, pois sem o seu apoio teria sido impossível concluir este projeto.

## REFERÊNCIAS

Adriaanse, J. A. (2016a). Gender diversity in the governance of international sport federations. In N. Schulenkorf & S. Frawley (Eds.), *Critical issues in global sport management* (1<sup>st</sup> ed.,

pp. 23–37). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315692883>

- Adriaanse, J. A. (2016b). Gender diversity in the governance of sport associations: The Sydney scoreboard global index of participation. *Journal of Business Ethics*, 137, 149–160. <https://doi.org/10.1007/s10551-015-2550-3>
- Adriaanse, J. A. (2017). Quotas to accelerate gender equity in sport leadership: Do they work? In L. J. Burton & S. Leberman (Eds.), *Women in sport leadership: Research and practice for change* (pp. 83–97). Routledge. <https://doi.org/10.31826/9781463235932-008>
- Adriaanse, J. A., & Schofield, T. (2013). Analysing gender dynamics in sport governance: A new regimes-based approach. *Sport Management Review*, 18(4), 498–513. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.smr.2013.01.006>
- Adriaanse, J. A., & Schofield, T. (2014). The impact of gender quotas on gender equality in sport governance. *Journal of Sport Management*, 28(5), 485–497. <https://doi.org/10.1123/jsm.2013-0108>
- Alegre Saura, E. (2018). [Men rule sports organizations: several universities unite against inequality](#) ElDiario.es, January 29<sup>th</sup>.
- Alvariñas-Villaverde, M., López-Villar, C., Fernández-Villarino, M. A., & Alvarez-Esteban, R. (2017). Masculine, feminine and neutral sports: Extracurricular sport modalities in practice. *Journal of Human Sport and Exercise*, 12(4), 1278–1288. <https://doi.org/10.14198/jhse.2017.124.14>
- Banu-Lawrence, M., Frawley, S., & Hoeber, L. (2020). Women and leadership development in Australian sport organizations. *Journal of Sport Management*, 34(6), 568–578. <https://doi.org/10.1123/jsm.2020-0039>
- Bianchi, A. (2017). Transgender women in sport. *Journal of the Philosophy of Sport*, 44(2), 229–242. <https://doi.org/10.1080/00948705.2017.1317602>
- Bowes, A., Lomax, L. & Piasecki, J. (2021). A losing battle? Women’s sport pre- and post-COVID-19. *European Sport Management Quarterly*, 21(3), 443–461. <https://doi.org/10.1080/16184742.2021.1904267>
- Brammer, S., Millington, A., & Pavelin, S. (2007). Gender and ethnic diversity among UK corporate boards. *Corporate Governance: An International Review*, 15(2), 393–403. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8683.2007.00569.x>
- Brieger, S. A., Francoeur, C., Welzel, C., & Ben-Amar, W. (2019). Empowering women: The role of emancipative forces in board gender diversity. *Journal of Business Ethics*, 155, 495–511. <https://doi.org/10.1007/s10551-017-3489-3>
- Broomhall, J. (1994). A woman’s game: The development of netball and a female sporting culture in New Zealand, 1906–70. *The International Journal of the History of Sport*, 11(3), 387–407. <https://doi.org/10.1080/09523369408713870>
- Burke, R. J. (2000). Company size, board size and numbers of women corporate directors. In R. J. Burke & M. C. Mattis (Eds.), *Women on corporate boards of directors* (pp. 157–167). Springer. [https://doi.org/10.1007/978-90-481-3401-4\\_11](https://doi.org/10.1007/978-90-481-3401-4_11)
- Byers, T., Gormley, K. L., Winand, M., Anagnostopoulos, C., Richard, R., & Digennaro, S. (2022). COVID-19 impacts on sport governance and management: A global, critical realist perspective. *Managing Sport and Leisure*, 27(1-2), 99–107. <https://doi.org/10.1080/23750472.2020.1867002>
- Chalabaev, A., Sarrazin, P., Fontayne, P., Boiché, J., & Clément-Guillotin, C. (2013). The influence of sex stereotypes and gender roles on participation and performance in sport and exercise: Review and future directions. *Psychology of Sport and Exercise*, 14, 136–144. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2012.10.005>

- Claringbould, I., & Knoppers, A. (2007). Finding a “normal” woman: Selection processes for board membership. *Sex Roles*, 56(2007), 495–507. <https://doi.org/10.1007/s11199-007-9188-2>
- Connell, R. W. (2002). *Gender in World Perspective*. Polity Press. Second Edition.
- Cosentino, A., Weese, W. J., & Wells, J. E. (2021). Strategies to advance women: Career insights from senior leadership women in professional sport in Canada. *Frontiers in Sports and Active Living*, 3(September), 1–13. <https://doi.org/10.3389/fspor.2021.716505>
- Csizma, K. A., Wittig, A. F., & Schurr, K. T. (1988). Sport stereotypes and gender. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 10, 62–74. <https://doi.org/10.1123/jsep.10.1.62>
- Department for Culture Media and Sport (2014). Interim report of the Government’s women and sport advisory board. [https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment\\_data/file/368390/Report\\_of\\_the\\_Government\\_s\\_Women\\_in\\_Sport\\_Advisory\\_Board\\_web.pdf](https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/368390/Report_of_the_Government_s_Women_in_Sport_Advisory_Board_web.pdf) (accessed 29 August 2022).
- Di Cimbrini, T., Esteban-Salvador (coord.), L., Fernandes, E., Güngör-Göksu, G., & Smith, C. (Eds.) (2019). *Corporate governance in sport organizations: A gender perspective*. Servicio de Publicaciones. Universidad de Zaragoza.
- Esteban-Salvador, L. (2019). El gobierno corporativo en las organizaciones deportivas: Una perspectiva de género. In T. Di Cimbrini, L. Esteban-Salvador (coord.), E. Fernandes, G. Güngör-Göksu, & C. Smith (Eds.), *Corporate governance in sport organizations: A gender perspective* (1<sup>st</sup> ed., pp. 64–77). Servicio de Publicaciones. Universidad de Zaragoza.
- Esteban-Salvador, L. (coord.) (2021). *The international conference on multidisciplinary perspectives on equality and diversity in sports (ICMPEDS), 14<sup>th</sup> to 16<sup>th</sup> July 2021. Book of abstracts*. Servicio de Publicaciones, Zaguán Universidad de Zaragoza Repository.
- Esteban-Salvador, L., Di Cimbrini, D., Güngör, G., & Fernandes, E. (2022). A cross-country analysis of the impacts of gender targets on the boards’ diversity of the national sports federations. Zenodo.org, July 17.
- Esteban-Salvador, L., Di Cimbrini, T., Fernandes, E., Güngör, G., & Smith, C. (2022). Data of female members of national federations sport governing boards: Database GESPORT project. Zenodo.org, May 31.
- Esteban-Salvador, L., Fernandes, E., Di Cimbrini, T., Smith, C., & Güngör, G. (2022). Female chairs on the boards of European national sports federations: A comparative study. Zenodo.org, July 14.
- Esteban-Salvador, L., Di Cimbrini, T., Fernandes, E., Güngör, G., & Smith, C. (2022). Gender policies in sports organizations. Zenodo.org, July 31.
- Esteban-Salvador, L., Di Cimbrini, T., Fernandes, E., Güngör, G., & Smith, C. (2022). *Gesport\_Women on sports boards in NSFs of five countries: Italy, Portugal, Spain, Turkey and the United Kingdom*. Zenodo.org, July 30.
- Esteban-Salvador, L., Di Cimbrini, T., Fernandes, E., Güngör, G., & Smith, C. (2022). Women on sports boards: GESPORT database. Zenodo.org, June 14.
- Esteban-Salvador, L., Di Cimbrini, T., Fernandes, E., Güngör, G., & Smith, C. (2022). Video interviews. GESPORT+ Educa. <https://gesport.unizar.es/interviews/> (accessed 31 August 2022).
- European Commission (2014). *Gender Equality in Sport Proposal for Strategic Actions 2014 – 2020*.
- European Commission (2018a). *2018 Report on equality between women and men in the EU*. Publications Office of the European Union. <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/950dce57-6222-11e8-ab9c-01aa75ed71a1/language-en> (accessed 31 August 2022).

- European Commission (2018b). Gender-balanced company boards in Europe: A comparative analysis of the regulatory, policy and enforcement approaches in the EU and EEA Member States. Publications Office of the European Union. <https://doi.org/10.2838/964451> (accessed 31 August 2022)
- European Institute for Gender Equality (2017). Gender in sport. Publications Office of the European Union. <https://eige.europa.eu/publications/gender-sport> (accessed 31 August 2022).
- European Institute for Gender Equality (2019). More gender equality on corporate boards – but only in a few Member States. <https://eige.europa.eu/publications/gender-equality-index-2019-report/more-gender-equality-corporate-boards-only-few-member-states> (accessed 29 August 2022).
- Evans, A. B., & Pfister, G. U. (2021). Women in sports leadership: A systematic narrative review. *International Review for the Sociology of Sport*, 56(3), 317–342. <https://doi.org/10.1177/1012690220911842>
- Fagnani, V. (2018). [Università di Teramo: Parità di genere nella governance delle organizzazioni sportive, ricercatrice della Facoltà nel progetto](#). University of Teramo: Gender equality in the governance of sports organizations. *ilMartino.it*, January 29th.
- Fasting, K. (2003). Women and sport in Norway. In I. Hartmann-Tews & G. Pfister (Eds.), *Sport and women: Social issues in international perspective* (pp. 15–34). Routledge.
- Fasting, K. (2019). All in! Towards gender balance in European sport. Council of Europe. <https://rm.coe.int/analytical-report-of-the-data-collection-campaign-all-in-towards-gende/1680971a71> (accessed 30 August 2022).
- Fernandes, E. (2019). Género, desporto e direção: Uma breve descrição do caso português. Gender, sport and direction: A brief description of the Portuguese case. In T. Di Cimbrini, L. Esteban-Salvador (coord.), E. Fernandes, G. Güngör-Göksu, & C. Smith (Eds.), *Corporate governance in sport organizations: A gender perspective* (pp. 46–62). Prensas Universitarias. Universidad de Zaragoza.
- Fiebert, M. S., & Meyer, M. W. (1997). Gender stereotypes: A bias against men. *The Journal of Psychology: Interdisciplinary and Applied*, 131(4), 407–410. <https://doi.org/10.1080/00223989709603527>
- Garatachea Vallejo, N. (2020, 2021). Public policies on gender equality in sport and the strategic lines in the Higher Sports Council. Presented at the Summer Course, Gender and Sport: Practices, Experiences and Challenges, held at the Summer University of Teruel, University of Zaragoza, Aragon, Spain, 9<sup>th</sup> to 11<sup>th</sup> September 2020. And at The international conference on multidisciplinary perspectives on equality and diversity in sports (ICMPEDS), 14<sup>th</sup> to 16<sup>th</sup> July 2021.
- García, A. (2018). [Teruel leads a European project with the aim of having more directives in sport](#). *Heraldo de Aragón*, February 3<sup>rd</sup>.
- Gaston, L., Blundell, M., & Fletcher, T. (2020). Gender diversity in sport leadership: An investigation of United States of America national governing bodies of sport. *Managing Sport and Leisure*, 25(6), 402–417. <https://doi.org/10.1080/23750472.2020.1719189>
- Geeraert, A., Alm, J., & Groll, M. (2014). Good governance in international sport organizations: An analysis of the 35 Olympic sport governing bodies. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 6(3), 281–306. <https://doi.org/10.1080/19406940.2013.825874>
- Güngör Göksu, G. (2019). Türk kadınının iş hayatındaki gelişiminin tarihsel süreci. The historical process of the development of Turkish women in business life.

- In T. Di Cimbrini, L. Esteban-Salvador (coord.), E. Fernandes, G. Güngör-Göksu, & C. Smith (Eds.), *Corporate governance in sport organizations: A gender perspective* (1<sup>st</sup> ed., pp. 80–98). Servicio de Publicaciones. Universidad de Zaragoza.
- Hardin, M., & Greer, J. D. (2009). The influence of gender-role socialization, media use and sports participation on perceptions of gender-appropriate sports. *Journal of Sport Behavior*, 32(2), 207–226.
- Hovden, J. (2010). Female top leaders – prisoners of gender? The gendering of leadership discourses in Norwegian sports organizations. *International Journal of Sport Policy*, 2(2), 189–203. <https://doi.org/10.1080/19406940.2010.488065>
- Huang, J., Diehl, M. R., & Paterlini, S. (2020). The influence of corporate elites on women on supervisory boards: Female directors' inclusion in Germany. *Journal of Business Ethics*, 165, 347–364. <https://doi.org/10.1007/s10551-019-04119-6>
- Ingle, S. (2022a). Coe hints athletics may bar transgender women from female competition. <https://www.theguardian.com/sport/2022/jun/20/sebastian-coe-hints-athletics-may-bar-transgender-women-from-female-competition>. (Accessed 30 August 2022).
- Ingle, S. (2022b). Transgender women swimmers barred from female competitions by Fina. <https://www.theguardian.com/sport/2022/jun/19/transgender-swimmers-barred-from-female-competitions-after-fina-vote>. (Accessed 30 August 2022).
- International Olympic Committee (2021). Women in the Olympic movement (Issue December). <https://stillmed.olympics.com/media/Documents/Olympic-Movement/Factsheets/Women-in-the-Olympic-Movement.pdf> (accessed 30 August 2022).
- International Olympic Committee and Institute of Sport and Leisure Policy (2004). Women, leadership and the Olympic movement (Issue January). <https://library.olympics.com/Default/doc/SYRACUSE/57403/women-leadership-and-the-olympic-movement-final-report-january-2004-research-undertaken-by-the-insti>. (Accessed 30 August 2022).
- ICMPEDS (2021). The international conference on multidisciplinary perspectives on equality and diversity in sports (ICMPEDS), 14<sup>th</sup> to 16<sup>th</sup> July 2021. Book of abstracts. Servicio de Publicaciones, Zaguán Universidad de Zaragoza Repository.
- Isidro, H., & Sobral, M. (2015). The effects of women on corporate boards on firm value, financial performance, and ethical and social compliance. *Journal of Business Ethics*, 132, 1–19. <https://doi.org/10.1007/s10551-014-2302-9>
- Jacinto, E., Marques, L., Almeida, C., & Carvalho, M. J. (2015). A igualdade de género no desporto: Plano estratégico 2015-2020 (C. O. de Portugal (Ed.)). Comité Olímpico de Portugal. Gender equality in sport: Strategic plan. Olympic Committee of Portugal. <http://comiteolimpicoportugal.pt/wp-content/uploads/2015/10/5-A-Igualdade-do-Género-no-Desporto.pdf> (accessed 30 August 2022).
- Jourová, V. (2016). Gender balance on corporate boards: Europe is cracking the glass ceiling. In Women on Boards Factsheet. European Commission. [https://www.genderportal.eu/sites/default/files/resource\\_pool/FS-WOB-FINAL-EN-WEB.pdf](https://www.genderportal.eu/sites/default/files/resource_pool/FS-WOB-FINAL-EN-WEB.pdf) (accessed 30 August 2022).
- Kanter, R. M. (1977). Men and women of the corporation. Basic Books.
- Klomsten, A. T., Marsh, H. W., & Skaalvik, E. M. (2005). Adolescents' perceptions of masculine and feminine values in sport and physical education: A study of gender differences. *Sex Roles*, 52(9/10), 625–636. <https://doi.org/10.1007/s11199-005-3730-x>
- Knoppers, A., Spaaij, R., & Claringbould, I. (2021). Discursive resistance to gender diversity in sport governance: Sport as a unique field? *International Journal of Sport Policy and Politics*, 13(3), 517–529. <https://doi.org/10.1080/19406940.2021.1915848>

- Koca, C. (2018). Sporda Toplumsal Cinsiyet Eşitliği Haritalaması ve İzlenmesi, Türkiye’de Katılımcı Demokrasinin Güçlendirilmesi: Toplumsal Cinsiyet Eşitliği İzleme Projesi. Mapping and monitoring gender equality in sports, strengthening participatory democracy in Turkey: Gender equality monitoring project. Nika Publisher. <http://www.ceidizleme.org/> (accessed 30 August 2022).
- Koivula, N. (2001). Perceived characteristics of sports categorized as gender-neutral, feminine and masculine. *Journal of Sport Behavior*, 24(4), 377–393.
- Leszczyńska, M. (2018). Mandatory quotas for women on boards of directors in the European Union: Harmful to or good for company performance? *European Business Organization Law Review*, 19, 35–61. <https://doi.org/10.1007/s40804-017-0095-x>
- Lin, Y-H., & Chen, C-Y. (2013). Masculine versus feminine sports: The effects of peer attitudes and fear of negative evaluation on sports participation among Taiwanese college students. *Revue Internationale de Psychologie Sociale*, 26, 5–23. [https://www.cairn-int.info/article-E\\_RIPSO\\_264\\_0005--masculine-versus-feminine-sports-the.htm](https://www.cairn-int.info/article-E_RIPSO_264_0005--masculine-versus-feminine-sports-the.htm) (accessed 30 August 2022).
- Lu, S. (2019). Quota or disclosure? Evidence from corporate board gender diversity policies. *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3493375>
- Lucassen, J. M. H., & Bakker, S. de. (2016). Variety in hybridity in sport organizations and their coping strategies. *European Journal for Sport and Society*, 13(1), 75–94. <https://doi.org/10.1080/16138171.2016.1153880>
- Madella, A., Bayle, E., & Tome, J. (2005). The organisational performance of national swimming federations in Mediterranean countries: A comparative approach. *European Journal of Sport Science*, 5(4), 207–220. <https://doi.org/10.1080/17461390500344644>
- Mateo-Orcajada, A., Abenza-Cano, L., Vaquero-Cristóbal, R., Martínez-Castro, S. M., Leiva-Arcas, A., Gallardo-Guerrero, A. M., & Sánchez-Pato, A. (2021). Influence of gender stereotypes, type of sport watched and close environment on adolescent sport practice according to gender. *Sustainability*, 13(21), 11863. <https://doi.org/10.3390/su132111863>
- Matthews, J., & Piggott, L. (2021). Is gender on the international agenda? Female representation and policy in international sport governance: Final Report March 2021. University of Chichester, and Norwegian University of Science and Technology (NTNU). <https://www.uksport.gov.uk> (accessed 30 August 2022 via report title).
- McLeod, J., Star, S., & Shilbury, D. (2021). Board composition in national sport federations: A cross-country comparative analysis of diversity and board size. *Managing Sport and Leisure*, 1–18. <https://doi.org/10.1080/23750472.2021.1970614>
- Megheirkouni, M., & Roomi, M. A. (2017). Women’s leadership development in sport settings: Factors influencing the transformational learning experience of female managers. *European Journal of Training and Development*, 41(5), 467–484. <https://doi.org/10.1108/EJTD-12-2016-0085>
- Messner, M. A. (2011). Gender ideologies, youth sports, and the production of soft essentialism. *Sociology of Sport Journal*, 28, 151–170. <https://doi.org/10.2307/j.ctt1t6p7fx.4>
- Mikkonen, M., Stenvall, J., & Lehtonen, K. (2021). The paradox of gender diversity, organizational outcomes, and recruitment in the boards of national governing bodies of sport. *Administrative Sciences*, 11(4). <https://doi.org/10.3390/admsci11040141>
- M’mbaha, J. M., & Chepyator-Thomson, J. R. (2019). Factors influencing career paths and progress of Kenyan women in sport leadership. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 11(3), 316–333. <https://doi.org/10.1080/2159676X.2018.1446042>
- Morano, M., Robazza, C., Ruiz, M. C., Cataldi, S., Fischetti, F., & Bortoli, L. (2020). Gender-

- typed sport practice, physical self-perceptions, and performance-related emotions in adolescent girls. *Sustainability*, 12(20), 8518. <https://doi.org/10.3390/su12208518>
- Moreira, L. (2019). [Investigadora da UMinho propõe igualdade de género nas direcções desportivas](#). *Jornal O Amarense*, July 9<sup>th</sup>.
- Moreira, L. (2019). [Investigadora da UMinho propõe igualdade de género nas direcções desportivas](#) *Jornal O Vilaverdense*, July 9<sup>th</sup>.
- Muñoz, I. (2018). [A European project on women in sports management starts in Teruel](#). *Diario de Teruel*, January 17<sup>th</sup>.
- Okholm Kryger, K., Wang, A., Mehta, R., Impellizzeri, F. M., Massey, A., & McCall, A. (2021). Research on women's football: A scoping review. *Science and Medicine in Football*, 1–10. <https://doi.org/10.1080/24733938.2020.1868560>
- Organista, N. (2020). "The top is always reserved for men": Gendering of leadership positions in Polish sports federations. *Polish Sociological Review*, 212(4), 497–516. <https://www.proquest.com/scholarly-journals/top-is-always-reserved-men-gendering-leadership/docview/2472669558/se-2?accountid=15133%0Ahttp://mt6qm6wx6p.search.serialssolutions.com/directLink?&atitle=%22The+Top+is+Always+Reserved+for+Men%22%3A+Gendering+of> (accessed 30 August 2022).
- Pfister, G. (2010). Women in sport-gender relations and future perspectives. *Sport in Society*, 13(2), 234–248. <https://doi.org/10.1080/17430430903522954>
- Pfister, G., & Radtke, S. (2009). Sport, women, and leadership: Results of a project on executives in German sports organizations. *European Journal of Sport Science*, 9(4), 229–243. <https://doi.org/10.1080/17461390902818286>
- Plaza, M., Boiché, J., Brunel, L., & Ruchaud, F. (2017). Sport = Male... but not all sports: Investigating the gender stereotypes of sport activities at the explicit and implicit levels. *Sex Roles*, 76, 202–217. <https://doi.org/10.1007/s11199-016-0650-x>
- PORDATA (2018). Pequenas e médias empresas em % do total de empresas: Total e por dimensão. Small and medium-sized enterprises as a % of total enterprises: Total and by size. PORDATA. <https://www.pordata.pt/Portugal/Pequenas+e+médias+empresas+em+percentagem+do+total+de+empresas+total+e+por+dimensão-2859> (accessed 30 August 2022).
- Rasmussen, K., Dufur, M. J., Cope, M. R., & Pierce, H. (2021). Gender marginalization in sports participation through advertising: The case of Nike. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(15), 7759. <https://doi.org/10.3390/ijerph18157759>
- Riemer, B. A., & Visio, M. E. (2003). Gender typing of sports: An investigation of Metheny's classification. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 74(2), 193–204. <https://doi.org/10.1080/02701367.2003.10609081>
- Sartore, M. L., & Cunningham, G. B. (2007). Explaining the under-representation of women in leadership positions of sport organizations: A symbolic interactionist perspective. *Quest*, 59(2), 244–265. <https://doi.org/10.1080/00336297.2007.10483551>
- Sisjord, M. K., Fasting, K., & Sand, T. S. (2017). The impact of gender quotas in leadership in Norwegian organised sport. *International Journal of Sport Policy*, 9(3), 505–519. <https://doi.org/10.1080/19406940.2017.1287761>
- Skirstad, B. (2009). Gender policy and organizational change: A contextual approach. *Sport Management Review*, 12(4), 202–216. <https://doi.org/10.1016/j.smr.2009.03.003>
- Sobal, J., & Milgrim, M. (2019). Gendertyping sports: Social representations of masculine, feminine, and neither-gendered sports among US university students. *Journal of Gender Studies*, 28(1), 29–44. <https://doi.org/10.1080/09589236.2017.1386094>



- Sotiriadou, P., & de Haan, D. (2019). Women and leadership: Advancing gender equity policies in sport leadership through sport governance. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 11(3), 365–383. <https://doi.org/10.1080/19406940.2019.1577902>
- Sports and Physical Activity Association for Women (Kadınlar için Spor ve Fiziksel Aktivite Derneği-KASFAD) (2020). The report of monitoring gender equality in sports in Turkey. Türkiye'de sporda toplumsal cinsiyet eşitliğinin İzlenmesi raporu. [https://www.kasfad.org/wp-content/uploads/KASFAD\\_2020\\_yeni\\_.pdf](https://www.kasfad.org/wp-content/uploads/KASFAD_2020_yeni_.pdf) (accessed 30 August 2022).
- SportsAspire (2021). Definitive list of all the Women's Sports Played around the World. <https://sportsaspire.com/womens-sports> (accessed 29 November 2021).
- SUE Project (2020a). A Step Up Equality report. Why we need structures to change: An analysis of the barriers for women in sports leadership in Europe. Step Up Equality (Issue March). <https://stepupequality.geacoop.org/> (accessed 30 August 2022).
- SUE Project. (2020b). Women's leadership and decision making within sport: A handbook of best practice. Step Up Equality. (Issue March). <https://stepupequality.geacoop.org/> (accessed 30 August 2022).
- UK Sport (2017). A code for sports governance. <https://www.uksport.gov.uk/resources/a-code-for-sports-governance> (accessed 30 August 2022).
- United Nations (2011). The Millennium Development Goals Report 2011. Available at: [https://www.un.org/millenniumgoals/pdf/\(2011\\_E\)%20MDG%20Report%202011\\_Book%20LR.pdf](https://www.un.org/millenniumgoals/pdf/(2011_E)%20MDG%20Report%202011_Book%20LR.pdf) (accessed 30 August 2022).
- United Nations (UN) (2015). The United Nations (2015). The Sustainable Development Goals. <https://www.un.org/sustainabledevelopment/sustainable-development-goals/> (accessed 30 August 2022).
- University of Leicester (2018). Gender equality in sports governance boards to be explored by University of Leicester researcher. Webpage, January 23<sup>rd</sup>.
- UN Women Turkey (2021). Gender-responsive sports organisation guide. <https://www.heforshe.org/en/heforshe-turkey-published-guidelines-gender-responsive-sports-organizations> (accessed 30 August 2022).
- Valiente, C. (2022). The impact of gender quotas in sport management: The case of Spain. *Sport in Society*, 25(5), 1017–1034. <https://doi.org/10.1080/17430437.2020.1819244>
- Varriale, L., & Mazzeo, F. (2019). Gender diversity in sport governance: A portrait of Italy. *New Challenges in Corporate Governance: Theory and Practice*, 430–434. [https://doi.org/10.22495/ncpr\\_51](https://doi.org/10.22495/ncpr_51)
- Wicker, P., Feiler, S., & Breuer, C. (2020). Board gender diversity, critical masses, and organizational problems of non-profit sport clubs. *European Sport Management Quarterly*, 1–21. <https://doi.org/10.1080/16184742.2020.1777453>

Apêndice 1 Número de membros do sexo feminino em direções por federação e por país, 2018

Total de mulheres	Desporto	País	Total de mulheres	Desporto	País
8	Netbol	Reino Unido	1	Basquetebol	Itália
7	Dança desportiva	Espanha		Pesca e mergulho desportivos	Itália
	Equestre	Reino Unido		Natação, polo aquático, mergulho	Itália
	Exercício, movimento e dança	Reino Unido		Vela	Itália
6	Atletismo	Espanha		Judo, boxe, karaté e artes marciais	Itália
	Ginástica	Espanha		Dança	Itália
	Andebol	Reino Unido		Golfe	Itália
	Rounders	Reino Unido		Râguebi	Itália
5	Xadrez	Espanha		Desportos de inverno	Itália
	Bowling	Espanha		Motonáutica	Itália
	Desporto para pessoas com deficiências físicas	Espanha		Tiro com arco	Itália
	Hóquei	Espanha		Esgrima	Itália
	Kickboxing e muaythai	Espanha		Andebol	Itália
	Natação	Espanha		Triatlo	Itália
	Canoagem	Espanha		Boxe	Itália
	Triatlo	Espanha		Canoa, caiaque	Itália
	Vela	Espanha		Esqui aquático, wakeboard	Itália
	Tiro com arco	Reino Unido		Medicina desportiva	Itália
	Esgrima	Reino Unido		Basquetebol em cadeira de rodas	Itália
	Ginástica	Reino Unido		Desporto para invisuais e amblíopes	Itália
	Orientação	Reino Unido		Futebol de mesa paraolímpico	Itália
	Golfe	Reino Unido		Badminton	Portugal
	Pentatlo	Reino Unido		Bilhar	Portugal
	Sport Resolutions	Reino Unido		Campismo e montanhismo	Portugal
	Natação	Reino Unido		Columbofilia (corrida de pombos)	Portugal
	Ténis de mesa	Reino Unido		Corfebol	Portugal
4	Futebol	Itália		Desporto para pessoas com deficiência	Portugal
	Atletismo	Itália		Futebol	Portugal
	Badminton	Itália		Golfe	Portugal
	Dança desportiva	Portugal		Hóquei	Portugal
	Aeronáutica	Espanha		Judo	Portugal
	Badminton	Espanha		Karaté	Portugal
	Andebol	Espanha		Lutas amadoras	Portugal
	Boxe	Espanha		Natação	Portugal
	Desporto para pessoas com deficiência intelectual	Espanha		Orientação	Portugal
	Desporto para invisuais	Espanha		Skateboard	Portugal
	Desporto para pessoas com paralisia cerebral e lesões cerebrais adquiridas	Espanha		Pentatlo moderno	Portugal
	Desportos de inverno	Espanha		Pesca desportiva	Portugal
	Esgrima	Espanha		Remo	Portugal
	Futebol	Espanha		Râguebi	Portugal
	Halterofilismo	Espanha		Ténis de mesa	Portugal
	Motociclismo	Espanha		Tiro com arco	Portugal
	Padel	Espanha		Vela	Portugal
	Patinagem	Espanha		Galqueiros	Espanha
	Petanca	Espanha		Automobilismo	Turquia
	Râguebi	Espanha		Desportos subaquáticos	Turquia
	Surf	Espanha		Vela	Turquia
	Tiro	Espanha	Caça e tiro	Turquia	
	Voleibol	Espanha	Basebol, softbol, futebol protegido e râguebi	Turquia	
	Xadrez	Turquia	Desporto equestre	Turquia	
	Badminton	Reino Unido	Ciclismo	Turquia	

	Basquetebol	Reino Unido		Hóquei no gelo	Turquia
	Boccia	Reino Unido		Patinagem no gelo	Turquia
	Comissão de atletas	Reino Unido		Ginástica	Turquia
	Ténis de mesa paraolímpico	Reino Unido		Dança	Turquia
	Remo	Reino Unido		Ramos do desporto emergente	Turquia
	Tiro	Reino Unido		Trenó	Turquia
	Natação	Reino Unido		Pentatlo moderno	Turquia
	Atletismo	Reino Unido		Motociclismo	Turquia
	Lacrosse	Reino Unido		Curling	Turquia
	UK Coaching	Reino Unido		Voleibol	Reino Unido
3	Halterofilismo	Itália	o	Ténis	Itália
	Hóquei em patins, patinagem	Itália		Motociclismo	Itália
	Desporto para pessoas com deficiência	Itália		Bowling	Itália
	Ténis	Portugal		Taekwondo	Itália
	Atividades subaquáticas	Espanha		Tiro desportivo	Itália
	Automobilismo	Espanha		Automobilismo	Itália
	Basquetebol	Espanha		Squash	Itália
	Basebol e softbol	Espanha		Aviação	Itália
	Bilhar	Espanha		Armas de caça	Itália
	Caça	Espanha		Motonáutica	Itália
	Ciclismo	Espanha		Desporto universitário	Portugal
	Columbicultura	Espanha		Atividades subaquáticas	Portugal
	Columbofilia (corrida de pombos)	Espanha		Aeromodelismo	Portugal
	Desporto para surdos	Espanha		Aeronáutica	Portugal
	Futebol americano	Espanha		Artes marciais	Portugal
	Golfe	Espanha		Atletismo	Portugal
	Equestre	Espanha		Automobilismo e Karting	Portugal
	Judo	Espanha		Canoagem	Portugal
	Karaté	Espanha		Ciclismo	Portugal
	Luta livre olímpica	Espanha		Damas	Portugal
	Montanhismo e escalada	Espanha		Desporto equestre	Portugal
	Jet ski	Espanha		Desportos de inverno	Portugal
	Orientação	Espanha		Motociclismo	Portugal
	Bowling	Espanha		Motonáutica	Portugal
	Tiro e lançamento	Espanha		Paraquedismo	Portugal
	Polo	Espanha		Pesca desportiva em alto mar	Portugal
	Remo	Espanha		Petanca	Portugal
	Salvamento e socorrismo	Espanha		Surf	Portugal
	Squash	Espanha		Tiro	Portugal
	Taekwondo	Espanha		Tiro com armas de caça	Portugal
	Ténis	Espanha		Voo livre	Portugal
	Ténis de mesa	Espanha		Xadrez	Portugal
	Tiro com arco	Espanha		Espeleologia	Espanha
	Natação	Turquia		Tiro com arco	Turquia
	Pesca à linha	Reino Unido		Desporto escolar	Turquia
	Boccia	Reino Unido		Desporto especial	Turquia
	Ciclismo	Reino Unido		Polo aquático	Turquia
	Judo	Reino Unido		Taekwondo	Turquia
	Triatlo	Reino Unido		Ténis	Turquia
	Esqui aquático, wakeboard	Reino Unido		Triatlo	Turquia
	Halterofilismo	Reino Unido		Desporto universitário	Turquia
	Luta livre	Reino Unido		Musculação Fitness	Turquia
	Canoagem	Reino Unido		Kong Fu Wushu	Turquia
	Hóquei	Reino Unido		Atletismo	Turquia

	Squash	Reino Unido		Badminton	Turquia
	Basquetebol	Reino Unido		Basquetebol	Turquia
	Basquetebol em cadeira de rodas	Reino Unido		Bilhar	Turquia
	Ténis em relvado	Reino Unido		Boccia, bowling e dardos	Turquia
	Royal Yachting Association	Reino Unido		Boxe	Turquia
	Liga de rãguebi	Reino Unido		Montanhismo	Turquia
	União de rãguebi	Reino Unido		Esgrima	Turquia
	Desportos de neve	Reino Unido		Ramos do desporto tradicional	Turquia
	Rãguebi em cadeira de rodas	Reino Unido		Golfe	Turquia
2	Voleibol	Itália		Luta livre	Turquia
	Ginástica	Itália		Halterofilismo	Turquia
	Desporto equestre	Itália		Andebol	Turquia
	Ciclismo	Itália		Federação de desporto para todos	Turquia
	Basebol, softbol	Itália		Hóquei	Turquia
	Tiro ao prato	Itália		Desporto para pessoas com dificuldades auditivas	Turquia
	Desporto no gelo	Itália		Escotismo	Turquia
	Ténis de mesa	Itália		Judo	Turquia
	Hóquei	Itália		Canoagem	Turquia
	Pentatlo	Itália		Karaté	Turquia
	Registo de tempo desportivo	Itália		Esqui	Turquia
	Natação paraolímpica	Itália		Kickboxing	Turquia
	Desporto para pessoas com deficiência intelectual e relacional	Itália		Skateboard	Turquia
	Desportos de inverno paraolímpicos	Itália		Remo	Turquia
	Desportos experimentais paraolímpicos	Itália		Ténis de mesa	Turquia
	Hóquei em cadeira de rodas	Itália		Muaythai	Turquia
	Desporto para pessoas surdas	Itália		Futebol	Turquia
	Todos os desportos	Itália			
	Aikido	Portugal			
	Andebol	Portugal			
	Basquetebol	Portugal			
	Bridge	Portugal			
	Esgrima	Portugal			
	Ginástica	Portugal			
	Kickboxing e muaythai	Portugal			
	Padel	Portugal			
	Triatlo	Portugal			
	Voleibol	Portugal			
	Desportos no gelo	Espanha			
	Esqui aquático	Espanha			
	Pentatlo moderno	Espanha			
	Tiro olímpico	Espanha			
	Orientação	Turquia			
	Voleibol	Turquia			
	Desporto para pessoas com deficiência física	Turquia			
	Bridge	Turquia			
	Desporto para pessoas com dificuldades visuais	Turquia			
	Danças folclóricas	Turquia			
	Desportos aéreos	Turquia			
	Basebol e softbol	Reino Unido			
	Bowls Development Alliance	Reino Unido			
	Boxe amador	Reino Unido			
	Montanhismo	Reino Unido			
	Associação paraolímpica	Reino Unido			
	England and Wales Cricket Board	Reino Unido			
	Boxe	Reino Unido			

	English Institute of Sport	Reino Unido
	Futebol	Reino Unido
	Taekwondo	Reino Unido
	Goalball	Reino Unido
	Taekwondo	Reino Unido
	Atletismo	Reino Unido

Apêndice 2 Número de membros do sexo feminino em direções por federação e por país, 2022

Total de mulheres	Desporto	País	Total de mulheres	Desporto	País
10	Triatlo	Espanha	4	Basquetebol em cadeira de rodas	Reino Unido
9	Netbol	Reino Unido		Futebol	Reino Unido
	Natação	Espanha		England and Wales Cricket Board	Reino Unido
	Kickboxing e muaythai	Espanha		Halterofilismo	Reino Unido
8	Exercício, movimento e dança	Reino Unido		Triatlo	Reino Unido
	Canoagem	Espanha		Natação	Reino Unido
	Bowling	Espanha		Ténis de mesa paraolímpico	Reino Unido
	Futebol	Espanha		Orientação	Reino Unido
	Dança desportiva	Espanha		Montanhismo	Reino Unido
7	Atletismo	Espanha		Ginástica	Reino Unido
	UK Coaching	Reino Unido		Basebol e softbol	Reino Unido
	Rounders	Reino Unido		Ginástica	Turquia
	Equestre	Reino Unido		Bridge	Turquia
	Voleibol	Espanha		Desporto equestre	Turquia
	Judo	Espanha		Xadrez	Turquia
	Hóquei	Espanha		Tiro	Espanha
6	Andebol	Espanha		Ténis	Espanha
	Canoagem	Reino Unido		Remo	Espanha
	Associação paraolímpica	Reino Unido		Petanca	Espanha
	Vela	Espanha		Tiro e lançamento	Espanha
	Tiro com arco	Espanha	Padel	Espanha	
	Taekwondo	Espanha	Orientação	Espanha	
	Motociclismo	Espanha	Karaté	Espanha	
	Montanhismo e escalada	Espanha	Halterofilismo	Espanha	
	Golfe	Espanha	Galgueiros	Espanha	
	Basquetebol	Espanha	Futebol americano	Espanha	
	Xadrez	Espanha	Esgrima	Espanha	
	Todos os desportos	Itália	Desporto para pessoas com paralisia cerebral e lesões cerebrais adquiridas	Espanha	
	Judo, boxe, karaté e artes marciais	Itália	Desporto para invisuais	Espanha	
	Natação	Reino Unido	Desporto para surdos	Espanha	
	Lacrosse	Reino Unido	Ciclismo	Espanha	

5	Hóquei	Reino Unido	3	Caça	Espanha		
	Golfe	Reino Unido		Boxe	Espanha		
	Atletismo	Reino Unido		Bilhar	Espanha		
	Tiro	Reino Unido		Basebol e softbol	Espanha		
	Remo	Reino Unido		Badminton	Espanha		
	Esgrima	Reino Unido		Aeronáutica	Espanha		
	Ciclismo	Reino Unido		Triatlo	Portugal		
	Comissão de atletas	Reino Unido		Ténis	Portugal		
	Badminton	Reino Unido		Orientação	Portugal		
	Tiro olímpico	Espanha		Esgrima	Portugal		
	Ténis de mesa	Espanha		Desportos de inverno paraolímpicos	Itália		
	Surf	Espanha		Hóquei em patins, patinagem	Itália		
	Squash	Espanha		Medicina desportiva	Itália		
	Râguebi	Espanha		Motonáutica	Itália		
	Polo	Espanha		Armas de caça	Itália		
	Patinação	Espanha		Canoa, caiaque	Itália		
	Luta livre olímpica	Espanha		Squash	Itália		
	Equestre	Espanha		Basebol, softbol	Itália		
	Ginástica	Espanha		Tiro com arco	Itália		
	Desporto para pessoas com deficiências físicas	Espanha		Tiro desportivo	Itália		
	Columbofilia (corrida de pombos)	Espanha		Dança	Itália		
	Cumbicultura	Espanha		Atletismo	Itália		
	Bowling	Espanha		Pesca e mergulho desportivos	Itália		
	Automobilismo	Espanha		Ténis	Itália		
	Ginástica	Portugal		Voleibol	Itália		
	Dança desportiva	Portugal		Voleibol	Reino Unido		
	Desporto para pessoas com deficiência	Itália		Desporto de neve	Reino Unido		
	Pentatlo	Itália		Liga de râguebi	Reino Unido		
	4	Escalada desportiva		Itália	1	English Institute of Sport	Reino Unido
		Râguebi em cadeira de rodas		Reino Unido		Squash	Reino Unido
		Ténis de mesa		Reino Unido		Boxe	Reino Unido
		Sport Resolutions		Reino Unido		Futebol	Itália
União de râguebi		Reino Unido	Judo	Reino Unido			
Royal Yachting Association		Reino Unido	Boccia	Reino Unido			
Pentatlo		Reino Unido	Boccia	Reino Unido			
Goalball		Reino Unido	Basquetebol	Reino Unido			
Tiro com arco		Reino Unido	Judo	Turquia			
Kickboxing		Turquia	Desporto para pessoas com dificuldades auditivas	Turquia			
Desporto para todos		Turquia	Luta livre	Turquia			
Desporto escolar		Turquia	Desporto para invisíveis	Turquia			
Salvamento e socorrismo		Espanha	Ramos do desporto emergente	Turquia			
Desportos de inverno		Espanha	Hóquei no gelo	Turquia			
Desportos no gelo		Espanha	Boccia, bowling e dardos	Turquia			
Atividades subaquáticas		Espanha	Ciclismo	Turquia			
3	Voleibol	Portugal	Basebol, softbol, futebol protegido e râguebi	Turquia			
	Desporto para pessoas com deficiência intelectual e relacional	Itália	Desporto para pessoas com deficiência física	Turquia			
	Registo de tempo desportivo	Itália	Badminton	Turquia			
	Hóquei	Itália	Caça e tiro	Turquia			
	Boxe	Itália	Natação	Turquia			
	Triatlo	Itália	Desporto universitário	Turquia			
	Desporto no gelo	Itália	Polo aquático	Turquia			
	Andebol	Itália	Desportos subaquáticos	Turquia			

	Esgrima	Itália		Atletas especiais	Turquia
	Tiro ao prato	Itália		Orientação	Turquia
	Halterofilismo	Itália		Tiro com arco	Portugal
	Motonáutica	Itália		Ténis de mesa	Portugal
	Badminton	Itália		Remo	Portugal
	Ciclismo	Itália		Pesca desportiva em alto mar	Portugal
	Râguebi	Itália		Pesca desportiva	Portugal
	Golfe	Itália		Padel	Portugal
	Taekwondo	Itália		Natação	Portugal
	Bowling	Itália		Lutas amadoras	Portugal
	Desporto equestre	Itália		Karaté	Portugal
	Vela	Itália		Judo	Portugal
	Ginástica	Itália		Golfe	Portugal
	Motociclismo	Itália		Futebol	Portugal
	Natação, polo aquático, mergulho	Itália		Corfebol	Portugal
	Basquetebol	Itália		Bridge	Portugal
	Basquetebol	Reino Unido		Basquetebol	Portugal
	Andebol	Reino Unido		Aikido	Portugal
	Esqui aquático, wakeboard	Reino Unido		Futebol de mesa paraolímpico	Itália
	Boxe amador	Reino Unido		Hóquei em cadeira de rodas	Itália
	Bowls Development Alliance	Reino Unido		Desportos experimentais paraolímpicos	Itália
2	Ténis de mesa	Turquia		Desporto para invisuais e amblíopes	Itália
	Trenó	Turquia		Basquetebol em cadeira de rodas	Itália
	Karaté	Turquia		Aviação	Itália
	Andebol	Turquia		Automobilismo	Itália
	Danças folclóricas	Turquia		Federação tradicional turca de tiro com arco	Turquia
	Dança	Turquia		Atletismo	Reino Unido
	Montanhismo	Turquia		Taekwondo	Reino Unido
	Patinagem no gelo	Turquia		Futebol eports	Turquia
	Bilhar	Turquia		Desportos aéreos	Turquia
	Boxe	Turquia		Muaythai	Turquia
	Basquetebol	Turquia		Pentatlo moderno	Turquia
	Vela	Turquia		Remo	Turquia
	Voleibol	Turquia		Skateboard	Turquia
	Automobilismo	Turquia		Esqui	Turquia
	Tiro com arco	Turquia		Canoagem	Turquia
	Pentatlo moderno	Espanha		Hóquei	Turquia
	Jet Ski	Espanha		Halterofilismo	Turquia
	Esqui náutico	Espanha		Golfe	Turquia
	Xadrez	Portugal		Ramos do desporto tradicional	Turquia
	Vela	Portugal		Esgrima	Turquia
	Petanca	Portugal		Atletismo	Turquia
1	Pentatlo moderno	Portugal		Kong Fu Wushu	Turquia
	Kickboxing e muaythai	Portugal		Musculação Fitness	Turquia
	Hóquei	Portugal		Triatlo	Turquia
	Badminton	Portugal		Ténis	Turquia
	Andebol	Portugal		Taekwondo	Turquia
	Desporto para pessoas surdas	Itália		Voo livre	Portugal
	Natação paraolímpica	Itália		Tiro com armas de caça	Portugal
	Esqui aquático, wakeboard	Itália		Tiro	Portugal
	Luta livre	Reino Unido		Surf	Portugal
	Taekwondo	Reino Unido		Râguebi	Portugal
o	Pesca à linha	Reino Unido		Desporto universitário	Portugal
	Rafting	Turquia		Surf	Portugal
	Curling	Turquia			
	Skateboard	Portugal			
	Paraquedismo	Portugal			
	Motociclismo	Portugal			
	Desportos de inverno	Portugal			
	Desporto equestre	Portugal			
	Damas	Portugal			
	Columbofilia (corrida de pombos)	Portugal			
	Canoagem	Portugal			

	Bilhar	Portugal	
	Automobilismo e Karting	Portugal	
	Artes marciais chinesas	Portugal	
	Aeronáutica	Portugal	
	Aeromodelismo	Portugal	

Fonte: Elaboração GESPORT



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union



The European Commission's support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents, which reflect the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union



The European Commission's support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents, which reflect the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

